O Brasil e a guerra da Coréia [LER NA PÁG. 4]



TRIBUNA DA IMPRENSA



ANO 3 – N.º 480 Diretor: CARLOS LACERDA Rio de Janeiro, 14-15 de julho de 1951 – Sábado-Domingo



Houve bofetões e nome feio na Assembléia Fluminense por causa da lista dos pensionistas do jôgo.

MURROS E PALAVRÕES NA ASSEMBLEIA FLUMINENSE

SETE DIAS



Desde que o sr. Jacob Malik, representante da União Soviética na ONU, sugeriu no dia 25 do mês passado que as nações que têm fôrças combatendo na Coréia deviam procurar uma solução pacífica para o conflito, muita coisa tem acontecido de ambos os lados do paralelo 38, porém a paz ainda não está à vista. Tendo recebido a proposta Malik com ceticismo a princípio, a ONU resolveu ver até que ponto a sugestão do delegado soviético era sincera — e sem perda de tempo tôdas as providências foram tomadas para um encontro dos comandantes das fôrças em luta. Esta radiofoto da Associated Press, originaria de Tóquio, mostra os emissários aliados antes da partida para o local do encontro — a cidade de Kaesong, em poder dos comunistas. São êles, da esquerda para a direita: general Van Fleet, general Ridgway, almirante Turner Joy, general Craigie, almirante Arleigh Burke.



Quando o general James Van Fleet, comandante do Oitavo Exército Americano na Coréia, voltava de uma inspeção às linhas de frente, o helicóptero em que êle viajava caiu no convez do cruzador "Los Angeles", em missão de patrulha ao largo do litoral coreano. O general e dois oficiais que o acompanhavam escaparam sem um arranhão. (Radiofoto Associated Press para a TRIBUNA DA IMPRENSA).



Num intervalo das conversações preliminares de paz em Kaesong a delegação comunista, composta de chineses e coreanos do norte, deixou-se fotografar pelo Corpo de Sinaleiros do Exército Americano. Segundo a agência da Associated Press em Tóquio a identificação dos emissários comunistas é a seguinte, da esquerda para a direita: coronel Chang, da Coréia do Norte, coronel Chei, do Exército Chinês, coronel Kim, da Coréia do Norte. O homem que aparece no centro, ao fundo, e os dois da direita não foram identificados. (Radiofoto via Associated Press para a TRIBUNA DA IMPRENSA).



Numa reunião na Casa Branca o presidente Truman leu para os líderes da Câmara e do Senado a sua proposta para a cessação do estado de guerra entre os Estados Unidos e a Alemanha. Na fotografia (Associated Press para a TRIBUNA DA IMPRENSA) aparecem, da esquerda para a direita, Sam Rayburn, presidente da Câmara, Ernest MacFarland, líder democrata no Senado, o presidente, John W. McCormack, líder democrata na Câmara, e o vice-presidente Alben Barkley.

NA 5.ª PÁGINA:

O MISTERIO DOS "BOOK-MAKERS"

(FINAL)

Subôrno dos jóqueis corruptos

BRIGAM OS PENSIONISTAS DO JOGO NO ESTADO DO RIO

"V. excia. está fazendo fanfarronada! Vamos acabar com isso" — foi a palavra estopim do deputado Oliveira Rodrigues, na Assembléia Legislativa fluminense.

"Não estou, e posso provar. Eu sou homem!" — foi a réplica do deputado Arino de Souza Matos.

O resto foram bofetões, trocados entre o líder e um liderado do P. S. D. O líder, no conflito, em plano inferior: sendo de baixa estatura e estando abaixo da tribuna.

E foram muitos bofetões porque a "turma do deixa disto" demorou bastante a sua ação.

Não houve b a l a porque os revólveres não foram encontrados pelos deputados pugilistas

O incidente suspendeu durante quinze minutos a sessão ordinária da Assembléia fluminense.

TUDO POR CAUSA DE UMA CARTA

O sr. Oliveira Rodrigues confirmou o seu encontro no "apartamento faustosamente chinês" do sr. Cardoso de Miranda. Disse que cedera em caráter particular os nomes dos beneficiários da "caixinha" do jôgo no Estado do Rio, os mesmos que a TRIBUNA DA IMPRENSA divulgou.

Fez isto, desmentindo-se a si próprio porque, na primeira vez, afirmara que essa versão não passava de "injúria e boato da imprensa". Disse que para aquelas informações se baseara em uma carta que vinha assinada por um cidadão que se dizia funcionário da policia fluminense, e que já fora entregue ao coronel Agenor Barcelos Feio, secretário da Segurança Pública do governador Amaral Peixoto.

O líder do sr. Oliveira Rodrigues, o deputado pessedista Arino de Souza Matos, ofendeu-se, entretanto, quando foi considerado no discurso daquele seu companheiro, "homem de explosões equatorianas e de sensibilidade hiperterial".

Para provar que não era nada daquilo, avançou con-

CONCLUI NA PÁGINA 6 N.º 1

DESAPARECEU DE CASA

O deputado Oliveira Rodrigues, mal terminado o pugilato, apanhou as notas da taquigrafia — e sumiu com elas da Assembléia. Foi procurado por muitos. Em vão, porém. Os ânimos ainda estavam bastante exaltados.

INDÚSTRIA DE AUTOMÓVEIS

SÃO PAULO (Sucursal) — A fábrica alemã "Daimler-Benz", ao que revelou aqui o sr. Wilhelm Haspel, consultor econômico do govêrno da Alemanha Ocidental, está dando os passos preliminares para a instalação em São Paulo de uma indústria automobilística.

Para dar início às suas atividades, aquela indústria instalará uma pequena oficina de montagem que, por êstes dias, produzirá o primeiro caminhão daquela marca.

SOBE O AÇÚCAR

SAO PAULO (Sucursal) — Novo aumento no preço do açúcar está sendo pleiteado pelas Refinarias que querem agora cobrar mais 6,5 centavos por quilo.

Nesse sentido foi enviado ao sr. Cunha Lima, secretário do Trabalho, um memorial contendo 11 páginas, no qual as seis refinarias desta capital expõem os motivos pelos quais pedem mais uma majoração de preços.

FUNCIONARIOS DA PREFEITURA ENVOLVIDOS EM DESVIO DE DINHEIRO

Altos funcionários da Prefeitura, além de alguns de baixos padrões, estão envolvidos em desvio de dinheiros dos cofres municipais. Um dos funcionários envolvidos no peculato é o sr. J. Albergaria. Essa denúncia foi feita, da tribuna da Câmara, pelo vereador Magalhães Junior e foi confirmada pelo sr. Mourão Filho, que prometeu apresentar as provas que estão em seu poder na próxima sessão de segunda-feira.

O dinheiro desviado pertence à Secretaria de Interior e Segurança e refere-se às licenças pagas pelos proprietários de barracas, durante o carnaval. As importâncias pagas por cada proprietário daqueles variam entre 3.000 e 6.000 cruzeiros. Estão em poder do vereador Mourão Filho seis recibos, cujas importâncias não foram recolhidas aos cofres da Prefeitura.

REVOLUCIONA A CLASSE MEDICA A ORDEM DOS MEDICOS DO BRASIL

O médico Jairo Ramos, presidente da Associação Paulista de Medicina, depois de provocar um incidente na Comissão de Saúde da Câmara escondeu-se no "toilette" das senhoras para ouvir o que iam dizer dêle

A Comissão de Saúde da Câmara preparou um anteprojeto criando a Ordem dos Médicos do Brasil e solicitou às organizações da classe que enviassem sugestões ou representantes para serem ouvidos sôbre a matéria.

No dia 6 esteve naquela Comissão o sr. Jairo Ramos, presidente da Associação Paulista de Medicina, e o sr. Cunha Melo, secretário do Sindicato Médico do Rio de Janeiro. Ambos se manifestaram contra o projeto, considerando-o de tendência fascista e punitiva.

Afirmaram ainda que a efetivação da medida criaria a desagregação da classe médica

CONCLUI NA PÁGINA 6 N.º 5

COPACABANA AINDA SEM AGUA

Um trabalhador do Serviço de Águas e Esgotos dá exemplo de sentido prático

Copacabana continua sem água. Embora em algumas ruas a situação já se vá normalizando, o fato é que as reclamações continuam chegando em grande número.

CONCLUI NA PÁGINA 6 N.º 4



Havia água sobrando no cano geral. O trabalhador José Maria Capela ligou uma mangueira à torneira do cano e atendeu a mais de 200 familias, só pela manhã de ontem

Sepultado o governador Dix-Sept Rosado

Viajou para Natal a bancada federal

Foi sepultado em Natal, às 17 horas, o governador Dix-Sept Rosado, vitimado no desastre de aviação de Rio do Sal, em Aracaju. O corpo fôra transportado para a capital norte-riograndense na manhã de ontem, em avião especial, ficando em câmara ardente no palácio do govêrno das 10 às 17 horas. Foram-lhe prestadas tôdas as honras fúnebres.

VIAJOU A BANCADA

Na tarde de ontem, viajaram com destino ao Rio Grande do Norte, em avião especial, o senhor Café Filho e a representação norte-riograndense no Senado e na Câmara.

QUEDA BRUSCA

ARACAJU, 13 (Asapress) — A cidade encontra-se consternada com o tremendo desastre aéreo, que veio roubar tantas vidas.

CONCLUI NA PÁGINA 6 N.º 6



Enquanto os bancários paulistas fazem passeatas de protesto contra a demora dos banqueiros em apreciar as suas reivindicações, líderes de sindicatos bancários de todo o país se reunem no Rio para lutar pelo êxito dessas reivindicações

PARA OS BANCARIOS DE TODO O PAIS

AUMENTO DE 40%

Outras reivindicações

Aposentadoria e pensões
■
Organização de quadros
■
Horário único
■
Isenção do pagamento do impôsto de renda
■
Pagamento das férias em dôbro

Bancários de vários Estados, representados pelos seus líderes sindicais, estão reunidos no Rio em convenção nacional. Na reunião de ontem foi elaborada, discutida e aprovada unanimemente, uma tabela de aumento de salários para ser aplicada em todos os bancos em funcionamento no território nacional.

Embora os bancários cariocas não tenham participado, já que estão dispostos a assinar o acôrdo com os banqueiros na base de

CONCLUI NA PÁGINA 6 N.º 2

Prezado leitor

Um leitor da TRIBUNA DA IMPRENSA encontrou, em um terreno baldio, inúmeros telegramas jogados fora. Trouxe-os a êste jornal para que promovêssemos a entrega dos mesmos. Noticiamos o fato e o diretor regional dos Correios mandou, no mesmo dia, apanhar aqui os despachos criminosamente desviados.

Agora recebemos daquela autoridade esta carta:

"Li o vosso jornal de hoje e tomei na consideração que se impunha o assunto sob o tópico "Telegramas postos fora" em que consta relação de telegramas fechados, encontrados em terreno baldio da rua Conde de Lage e que foram entregues a essa Redação.

Apurei o responsável pela grave falta e, ato contínuo, o dispensei, por indigno de pertencer ao quadro da Repartição, como frisou êsse jornal."

● REDATOR DE PLANTÃO

OS ESCÂNDALOS DO SÃO FRANCISCO

QUADROS CARISSIMOS PARA O GABINETE DO SUPERINTENDENTE

De 1947 a 1951 já foram aplicados no Vale mais de 700 milhões de cruzeiros — Entrevista do eng. Oscar Guedes

"A carta é a expressão da verdade", declarou-nos o engenheiro Oscar Guedes a propósito de uma missiva divulgada por êste jornal e que foi endereçada por aquêle engenheiro juntamente com o sr. Lucas Lopes ao general Eurico Dutra, então presidente da República.

"Devo esclarecer, contudo, que essa carta não chegou às mãos

CONCLUI NA PÁGINA 6 N.º 3

UM DIA NO MUNDO

SEMANA INTERNACIONAL

Paulo de Castro

TRATADO DE PAZ COM O JAPÃO

O projeto de Paz com o Japão, elaborado pelas chancelarias americana e inglesa, foi publicado em Washington e Londres, considerando-se definitivo depois das discussões e retificações de que foi objeto nas capitais interessadas.

Vejamos alguns aspectos:

1 — Em princípio tôdas as potências terão o direito de manifestar qualquer novo ponto de vista até ao dia 20 do corrente, mas em virtude do método expedito adotado considera-se fora de dúvida que será assinado em S. Francisco sem modificações essenciais.

2 — Dois terços dos países que integram a Comissão do Extremo Oriente será necessário e suficiente, como se diz em matemática para tornar válidas as cláusulas do tratado. Donde se conclui que as tentativas russas para o sabotar serão inúteis.

3 — Por êsse tratado Tóquio poderá concluir pactos bilaterais com as nações que não tiverem assinado o texto original.

4 — Quanto à China dependerá exclusivamente de Tóquio concluir a paz com Peiping (comunistas) ou Taipé (nacionalistas).

5 — O império nipônico sofrerá a perda de algumas possessões insulares, brangendo territórios que estão neste momento em poder tanto da América como da Rússia.

6 — Assinado o tratado de Paz, as tropas norte-americanas no Japão deixam de ser fôrças de ocupação, bandonando o território, a menos que seja firmado um convênio em separado pelo qual possam ficar a pedido do povo japonês para garantia da sua integridade territorial, até o govêrno de Tóquio reconstruir parte do exército, marinha e aviação.

Portanto, mais que um tratado de Paz, estamos em face de um documento de valor jurídico e moral que visa acima de tudo a reconciliação entre vencedores e vencidos pois ao contrário do que fez a Rússia em todos os países em que tinha contrôle direto ou indireto os americanos e ingleses *não exigiram reparações econômicas*. Frisar isto é importante, pois há quem não repare nestes pequenos detalhes que constituem um índice seguro dos propósitos da diplomacia democrática.

Cumpre ainda assinalar o equilíbrio estratégico obtido por êste tratado que em breve será sua cúpola no Pacto do Pacífico vinculando, em concepções e poder, os E.U. à Austrália e Nova Zelândia.

■

SUSPENSAS AS NEGOCIAÇÕES NA CORÉIA

Assinalamos na semana passada o desejo comunista de tirar às negociações da Coréia sua característica de derrota para as fôrças invasoras. Partimos dessa hipótese refletindo sôbre algumas constantes da mentalidade comunista. A contra-prova está agora no incidente de Kaesong em que os norte-coreanos e chineses pretenderam demonstrar que a iniciativa de trégua tinha partido dos americanos, por uma simples disposição do local da Conferência. Com sua má fé costumada estabeleceram que Kaesong seria o local adequado, Kaesong encontra-se por detrás da Cortina de Ferro asiática e portanto tôdas as aparências seriam de ter os aliados "derrotados" pedido a paz. A ninguém escapa a importância disso para o prestígio da Rússia na Ásia. Acresce que os americanos desejavam a presença de jornalistas, de acôrdo com o princípio de liberdade de informação, e os comunistas não queriam, de acôrdo com o seu princípio de não-liberdade de informação. Por a cidade "neutra" de Kaesong ser a cidade comunista de Kaesong e portanto não ter sido cumprida a cláusula primeira das conversações e por divergências quanto à liberdade de informação — a conferência foi interrompida, propondo-se novo local e acêrto nos detalhes que são, como se verifica, de grande importância.

Em Washington abrigam-se "esperanças moderadas" quanto ao resultado desta nova tentativa. Entretanto, o general Van Fleet tom- disposições em virtude de uma possível ofensiva dos invasores a coberto das negociações de paz.

■

VANTAGENS E INCONVENIENTES DO ARMISTICIO

A perspectiva de armistício na Coréia é abundantemente comentada nos meios militares de Washington, os quais medem as vantagens e inconvenientes que poderá trazer para os Estados Unidos. A principal vantagem seria, evidentemente, a cessação do derramamento de sangue, enquanto os inconvenientes possíveis são os seguintes, de acôrdo com altos funcionários do Govêrno:

1) Depois do armistício, os sino-coreanos continuariam a imobilizar na Coréia por dois anos, senão por três ou quatro, a maior parte dos efetivos dos Estados Unidos que ali se encontram atualmente, porque a reconstituição de um exército sul-coreano capaz de proteger o país requer um prazo de dois a quatro anos. Em compensação, os sino-coreanos, beneficiando-se da garantia aliada, teriam tôda a liberdade para concentrar seus esforços na reorganização de suas fôrças e aumentar suas disponibilidades de efetivos e material.

2) O armistício poderia acarretar uma diminuição do esfôrço de rearmamento dos E. Unidos e dos países do pacto do Atlântico, o que provoca entre os militares norte-americanos inquietação, às vésperas dos debates sôbre a votação dos créditos para a defesa nacional.

■

A CRISE PERSA. MISSAO HARRIMAN

O sr. A. Averell Harriman, emissário do presidente Truman, anunciou que partirá para Teerã, onde tratará de conseguir que não seja interrompida a entrega de petróleo persa às potências ocidentais, que dele necessitam para o seu programa de defesa. Harriman já conferenciou com Truman, com o secretário de Estado, sr. Dean Acheson, com o sr. Entezam, embaixador da Pérsia, e com o sr. George McGhee, secretário de Estado adjunto para os assuntos do Oriente Médio.

Acompanharão Harriman os srs. William Rountree, da seção do Departamento de Estado chefiada por McGhee, e Walter Levy, perito em petróleo, que participou das negociações entre as companhias norte-americanas e a Venezuela. Aliás, o próprio Harriman declarara considerar "necessário contar em Teerã com a cooperação de um perito em questões petrolíferas".

Fontes bem informadas afirmaram que Averell Harriman tratará de conseguir a conclusão de um acôrdo provisório anglo-persa. Em certos meios oficiais entende-se ser provável que, durante as negociações ocorra a possibilidade de um acôrdo a longo prazo, mas, ao que se diz Harriman procurará principalmente conseguir um a cessação do fornecimento de petróleo persa às potências ocidentais.

A PAZ FICOU MAIS LONGE

O ponto de vista da 'Commonwealth'

FRENTE DA CORÉIA, 14 (AFP) — "As Nações Unidas fizeram consideráveis progressos para cessar fogo e realizar "o armistício", declarou o general Robertson, comandante supremos das fôrças da Commonwealth na Coréia.

Acrescentou o general: "Não sei qual o progresso realizado neste momento. Os aliados fazem sinceros esforços, mas ignoro o que acontece do outro lado".

Sir Horace Robertson, que conferenciara durante três horas com o general Ridgway, imediatamente após o incidente de Kaesong, desmentiu as informações de que tentaria fazer admitir um representante da Commonwealth na delegação das Nações Unidas.

"Estou certo — salientou o general — de que são completamente respeitados os nossos interêsses, da mesma forma que os interêsses das outras nações na Conferência de Kaesong".

A despeito da momentânea ruptura das conversações o general Robertson está otimista, assinalando a propósito: "Acredito que se faça o possível para conseguir um cessar fogo e acredito que os nossos interêsses sejam preservados, aconteça o que acontecer".

A RESPOSTA COMUNISTA

TÓQUIO, 14 (AFP) — Os serviços de tradução do QG publicaram o texto completo da mensagem do general norte-coreano Nam Il, captada em segunda emissão pelo rádio de Pequim e que constitui a resposta do chefe dos negociadores comunistas à mensagem que lhe fôra dirigida pelo almirante Joy depois de proibido o acesso de vinte correspondentes à cidade de Kaesong.

Declara a mensagem: "Recebi a vossa mensagem e dou-lhe a seguinte resposta: Não impedimos que a vossa delegação comparecesse à conferência às 7 horas e 45 minutos do dia 12 de julho. Quanto ao grupo dos correspondentes que acompanhava o comboio, naturalmente não poderia comparecer à zona em que se realizam as negociações, visto como não concluímos acôrdo algum nesse sentido.

"Não se justifica a recusa de vossa delegação em comparecer a Kaesong. Julgamos que os jornalistas das duas partes não devem ser autorizados a permanecer na zona em que se realizam as negociações, salvo acôrdo mútuo. Propomos o reinício das negociações às 9 horas de hoje. — (a.) *General Nam Il*".

Batalha racial em Chicago

CICERO, Illinois, 14 (AFP) — Quinze pessoas ficaram feridas no transcurso de verdadeira batalha de rua entre uma multidão de quatro mil pessoas aproximadamente e a polícia, auxiliada pela guarda nacional.

A desordem começara há três dias quando o jovem negro Harvey Clarck, motorista de ônibus, e sua família tentaram instalar-se num apartamento que acabavam de alugar em determinado imóvel de Cicero, subúrbio de Chicago, onde vivem unicamente brancos.

Os vizinhos do jovem negro opuseram-se violentamente à sua instalação no local, atirando tijolos pelas janelas e tochas inflamadas no telhado. Finalmente a agitação se transformou em batalha de tão grandes proporções que o governador foi obrigado a declarar a lei marcial no distrito.

Quatrocentos e cinquenta membros da guarda nacional foram enviados ao local para auxiliar 250 policiais que já se encontravam presentes, na companhia dos bombeiros. Os móveis da família Clarck foram queimados, diversas viaturas da polícia foram derrubadas e até dinamite foi lançada no interior do imóvel. Restabelecida a ordem foram presos cinquenta indivíduos. Há muitos anos não se registava semelhante fato em Chicago.

PARA OS ESTADOS UNIDOS — Embarcou para os Estados Unidos, em viagem de estudos e negócios, o sr. Luiz Carlos Teles, diretor técnico de Dorothy Gray Ltda., no Brasil. Entre as pessoas amigas que o foram levar ao aeroporto, encontrava-se o sr. Adolfo Claudio Hermanny da Graça Couto, representando a firma Hermanny Indústria e Comércio que distribui os produtos de beleza Dorothy Gray no Brasil. O flagrante acima fixa um dos momentos que precederam o embarque no aeroporto do Galeão.

Sob testes as "comunicações-telefônicas" do Serviço de Trânsito

O Serviço de Trânsito continua submetendo a testes e experiências um sistema telefônico portátil, destinado às comunicações rápidas, a serem usadas em locais de tráfego intenso, acidentes, congestionamento e em ocasiões especiais de policiamento do trânsito.

O sistema telefônico do Trânsito vem sendo praticado especialmente durante os jogos do Estádio do Maracanã, que provoca congestionamento incomum de veículos, nas adjacências daquele próprio municipal.

LIVRARIA LUSO-ESPANHOLA E BRASILEIRA S. A.
Livros Técnicos e de Medicina
Av. 13 de Maio, 23 — 4.º
Tel.: 32-3995

JARDIM DE INFÂNCIA — A ESCOLA BRASILEIRO DE ALMEIDA COMUNICA A MUDANÇA DE SEU "JARDIM DE INFANCIA" PARA A RUA BARAO DA TORRE N.º 105 —— TELEFONE: 27-0183

Difamou a mulher e agrediu o marido



O difamador e sua vítima no cartório da Delegacia de Vigilância

A história começou em Recife, onde residem os protagonistas da cena desenrolada na manhã de hoje em pleno cartório da Delegacia de Vigilância.

O acusado, o negociante rumaico Luiz Guzid, de 61 anos, estabelecido e morando naquela capital, na rua Imperatriz Leopoldina n. 185, de há muito vinha difamando dona Czeslawa Slsva Aisenberg, espôsa do comerciante Natalio Aisenberg, brasileiro, de 47 anos, residente também em Recife à rua Josina n. 143.

Para tapar-lhe a boca, Natalio resolveu processar o caluniador e a questão ia em meio quando os dois homens desavindos entraram em acôrdo, sendo então arquivado o processo.

Mais tarde, o casal e Luiz vieram para esta capital. Aqui, porém, Luiz prosseguiu na campanha difamatória, havendo amigos e parentes de Natalio e de sua espôsa comunicado o fato aos interessados, que se apressaram em queixar-se à polícia, sendo o caso encaminhado à seção de descoberta de paradeiros e garantia de vida da Delegacia de Vigilância, que cuidou de localizar o acusado, convidando-o a prestar declarações.

Encontrando-se hoje pela manhã os dois homens, no cartório daquela Delegacia Especializada, começaram a discutir e a trocar insultos e, em dado momento, surpreendendo aos presentes, Luiz Guzid avançou contra Natalio desferindo-lhe um soco no rosto. Nêssa ocasião, tendo batido com a mão na arcada dentária do desafeto, Luiz machucou a mão.

Dominado, Luiz foi em seguida autuado por desacato e agressão e, incontinenti recolhido ao xadrez.

Sua vítima, duplamente ofendido, foi submetido a exame de dida, foi submetido a exame de vido, retirou-se.

"PEPÉ", O ARRÔMBADOR

Este é Jorge Couto, conhecido como "Pepe", ladrão arrombador, processado diversas vêzes e condenado. Muito "familiar" à Seção de Vigilância da Delegacia do mesmo nome.

Devem acautelar-se as pessoas que o virem, porque é hábil batedor de carteiras, agindo sempre sem que as vítimas percebam.

O LIXO EM STO. CRISTO

Santo Cristo está se transformando numa verdadeira "sapucaia". As ruas daquele bairro estão quase que intransitáveis pelos montes de lixo.

O carro da Limpeza Urbana aparece uma vez por mês. Entretanto não arrecada o lixo de tôdas as ruas, limita-se a coletar sòmente das ruas principais.

Na rua Sara por exemplo, o lixo jogado na calçada já está ultrapassando o muro. A fedentina é terrível. Ninguem toma nenhuma providência.

Isto tudo se passa ali, próximo da parada do bonde "Praia Formosa". Porém nas ruas que dão acesso ao morro do Pinto, a situação é bem mais séria.

Complica-se o caso dos automoveis importados

O engenheiro negou, na Polícia, o que dissera ao juiz — Afirmou serem todos os papéis, inclusive os norte-americanos, falsificados

O engenheiro Lúcio Washington, depondo na Delegacia de Roubos e Defraudações, negou, novamente, que tivessem importado, êle e sua espôsa, dona Lúcia Paruolo Washington, os automóveis que foram retidos pela Alfândega, sob pretexto de violação da Lei de Tarifas.

Aquêle engenheiro, ao saber pelos jornais, segundo êle, que os dois automóveis "seus" estavam apreendidos pela Alfândega, compareceu à presença do inspetor e, por escrito, disse não sòmente que não comprara carro algum na América, como não fôra autor da petição do mandado de segurança e do requerimento pedindo o desembaraço dos mesmos veículos.

Foi comunicado o fato ao ministro da Fazenda, pelo juiz Orlando de Mendonça Moreira, da 1.ª Vara da Fazenda Pública, que concedera o mandado, e pelo procurador da República, ao chefe de Polícia, que designou o delegado de Roubos e Falsificações, sr. Pedro Paulo de Lemos, para apurar as responsabilidades.

Nesse interim, o engenheiro Lúcio compareceu à audiência do juiz e ao lhe serem exibidas as petições e fotocópia de seu passaporte, que instrui a petição do mandado de segurança, reconheceu sua assinatura, adiantando, porém, que assinara os papéis em branco, e os entregara, para outros fins, ao sr. François de Paulo Simão, morador à rua José do Patrocínio, 368, também importador de um Chevrolet.

Mas, depondo ontem em cartório policial, o sr. Lúcio Washington se retratou. As assinaturas nos papéis não eram sua nem de sua espôsa, acrescentando que os demais papéis, inclusive "conhecimento" da Alfândega norte-americana, da firma E. O. Rullwy Company são falsos, como falso também é aquêle endereço do Hotel Prescot, onde nunca residiu.

O escrivão Silvio colheu material gráfico do engenheiro, já encaminhado à Perícia, a fim de ser feita a comparação técnica de sua caligrafia com a dos requerimentos.

Na Delegacia de Defraudações há mais oito processos de suposta falsificação de documentos para liberação de carros apreendidos.

VEIO PARA O RIO

Uma recompensa de centenas de dólares está sendo oferecida, em Nova York, a quem der informações que permitam a prisão de Louis Chazen, de 39 anos de idade, olhos castanhos, pesando 190 libras, que fugiu dos Estados Unidos da América do Norte.

Segundo comunicação da Polícia novaiorquina, Louis roubou 475,000 dólares da emprêsa "Publix Shirt Company", estabelecida à rua Leonard, 75, na mesma cidade e donde, anteriormente, o acusado fôra empregado.

Em dinheiro nacional aquela importância representa, aproximadamente, nove milhões e quinhentos cruzeiros.

A Polícia americana acredita que Louis tenha se homisiado na América do Sul, provavelmente disfarçado.

CONGRESSO E CONVENÇÃO DE MULHERES

MOVIMENTO COMUNISTA

A Divisão de Polícia Política e Social teve ciência de que várias senhoras pretendem realizar, nos dias 28 e 30 do corrente, na capital bandeirante, um Congresso de Mulheres e, nesta capital, no dia 25, uma Convenção.

Ambas as reuniões efetuar-se-ão sob os auspícios da Federação Mundial de Mulheres, organismo considerado pela aludida Divisão como linha auxiliar do Partido Comunista, razão também porque acredita que tais empreendimentos escondam uma propaganda do extinto PCB.

Os agentes da DPS estão observando os passos de tais damas, não ignorando, outrossim, a chegada brevemente ao Rio de várias delas que virão participar da Convenção como delegadas dos Estados.

Mistério sôbre os assaltantes dos escritórios de Lutero Vargas

As três impressões digitais recolhidas não identificaram os ladrões — Encerradas definitivamente as investigações policiais

A Polícia, por sua seção de Dactiloscopia Pericial, não conseguiu, ante a insignificância dos elementos colhidos, identificar os assaltantes dos escritórios dos senhores Lutero Vargas e Pedro Moacir, fato ocorrido há dois meses passados, no edifício S. Borja, à Avenida Rio Branco, 16.º andar.

Mas foi possível reconstituir o assalto do seguinte modo: os assaltantes esconderam-se no prédio e, durante a noite, usando chaves falsas, penetraram nos escritórios, que têm várias salas.

Forçaram gavetas e algumas portas, deixando vestígios. Procuraram documentos supostamente comprometedores contra o ministro Danton Coelho.

Não eram ladrões comuns, e tanto assim que não roubaram valores, inclusive cheques que estavam numa mesa arrombada.

O quarto de repouso dos escritórios foi também varejado pelos assaltantes, que deixaram sinais de sua passagem.

Os dactiloscopistas só conseguiram recolher, após duas horas de árduos esforços, três impressões digitais, incompletas, que estavam no vidro da mesa do sr. Pedro Moacir, que, aliás, é o dono do "Diário Trabalhista".

E, agora, foram encerradas as investigações, em face de nada ter ficado apurado, principalmente considerando que o principal queixoso, sr. Pedro Moacir, não quis submeter os frequentadores do escritório, pessoas de várias categorias sociais, à identificação dactiloscópica, para comparação com as impressões recolhidas.

As investigações foram tôdas procedidas em completo sigilo, devido à intervenção do deputado Lutero Vargas, não havendo, sequer, registro de ocorrência no 5.º Distrito Policial, a cuja jurisdição pertence o local do assalto.

DR. AUGUSTO PAULINO FILHO

De volta de sua viagem aos Estados Unidos, participa a seus clientes e amigos que reassumiu a sua clínica. Av. Nilo Peçanha, 151 — Salas 906-909. Tel. 22-7207.

195.º SORTEIO DE APÓLICES DA A EQUITATIVA

Realiza-se, segunda-feira, dia 16 do corrente, às 15 horas, na sede de "A EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL", à avenida Rio Branco n. 125, 7.º andar, o 195.º sorteio de apólices. A Diretoria convida os srs. Segurados e a Imprensa para comparecerem ao ato.

—o—

A EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL
Sociedade Mútua de Seguros Sôbre a Vida

PEQUENOS FATOS POLICIAIS

AGRESSAO A FACA

Esfaqueado no ventre e nas costas, na tarde de ontem, na av. Venezuela defronte do SAMDU, por um desordeiro pelo vulgo de "Mineirinho", Oscar Lago Carneiro, solteiro, de 31 anos, sem residência nem profissão, foi internado em estado grave no Pronto Socorro.

O agressor fugiu, estando a polícia do 9.º distrito em seu encalço.

ESMURRADA

Araci Souza da Mota, solteira, de 18 anos, residente na rua Venâncio Ribeiro n. 586, foi agredida na tarde ontem por Herculano de Almeida, português, casado, de 31 anos, morador na mesma casa.

Com várias escoriações e contusões pelo corpo, Araci foi queixar-se ao comissário Silvio Araujo, do 22.º distrito, declarando que o acusado a esmurrara sem nenhum motivo.

BRIGA E FACADA

Nas obras em que trabalham à rua Venancio Flores n. 198, desentenderam-se na tarde de ontem, po questões de serviço, os operários Nicanor Lopes de Andrade, solteiro, de 25 anos morador na Estrada da Gávea, rua Um, barracão n. 63, e Antonio de tal, de 36 anos presumíveis, residente num barraco s/n.º da praia do Pinto.

Atingido por um golpe de faca no braço esquerdo, Nicanor medicou-se no Hospital Miguel Couto, depois do que se foi queixar ao comissário Walter Dantas, do 1.º distrito.

UM LEVAVA MACONHA E OUTRO UM RADIO

Em serviço de ronda na tarde de ontem pela av. Ataulfo de Paiva, o detetive Perpetuo, da Delegacia de Vigilância, encontrou com dois menores meio espantados e em atitude suspeita. Um, trazia um rádio debaixo de um dos braços, conduzindo o outro um embrulho.

Interrogados pelo policial, os dois rapazolas, um de 16 e outro de 17 anos, nada souberam explicar sôbre as origens dos volumes que conduziam, atrapalhando-se cada vez mais.

Por fim, abertos os volumes, verificou-se conterem êles um rádio e maconha, razão por que ambos foram levados para a Delegacia de Menores, onde foram autuados.

O rádio, apurou-se mais tarde, havia sido furtado.

RIXA E NAVALHADAS POR CAUSA DO POÇO

Anavalhados no fim da tarde de ontem por Alfredo de Morais, residente na rua Edgard Werneck em número ignorado, na Freguesia, em Jacarepaguá, estiveram no Hospital Carlos Chagas a fim de se medicar as seguintes pessoas: — Brasilina Ramos, casada, de 50 anos, moradora na mesma via pública tamber em n.º desconhecido; Norberto Bernardo Firmino, casado, de 41 anos, operário, residente na mesma casa e Agostinho Isidro, operário, solteiro, de 51 anos, domiciliado na já citada rua em n.º ignorado.

A primeira, apresentava um ferimento no lado esquerdo do peito; o segundo teve a coxa esquerda atingida e o último foi ferido nas costas, do lado esquerdo, e na frente do tórax, do mesmo lado.

Tudo por causa de Albino Ramos, solteiro, de 18 anos, filho de Brasilina, que, ao retirar água de um poço de serventia comum lá existente, foi censurado por Alfredo e por êste acusado de estar toldando o precioso líquido. Brasilina saiu em defesa do filho e foi ferida por Alfredo, intervindo depois na contenda os outros dois citados — que por sua vez acabaram também anavalhados.

Dos três, o mais gravemente atingido foi Agostinho — que ficou internado naquele estabelecimento hospitalar.

O agressor fugiu.

Vozes da Cidade

O vice-presidente da Cia. Telefônica Brasileira, senhor Antonio Gallotti, se encontra em Toronto, Canadá, discutindo com os acionistas dessa companhia o contrato de concessão de telefones da cidade do Rio de Janeiro.

Exige o prefeito João Carlos Vital que, dentro de 3 anos, no máximo, sejam instalados 100 mil novos aparelhos.

■

Caso virgem da aeronáutica brasileira: o oficial Fernando Luiz de Vasconcelos requereu ao ministro que fôsse baixado um decreto do govêrno revogando um outro que lhe concedera a Grão de Cruz de Aviação. Motivo: entende que não preenche as condições para receber a mais alta condecoração militar.

■

O general Mendes de Morais está em Paris, na expectativa de que o prefeito João Carlos Vital, que desistiu de sua viagem a Paris, termine por designá-lo para representar a cidade do Rio de Janeiro, nas comemorações do bi-milenário da capital francesa.

■

Encontra-se em viagem para o Rio de Janeiro o banqueiro David Rockfeller, que pretende montar uma emprêsa de investimentos em São Paulo.

JOSÉ DO RIO

Banco Ribeiro Junqueira S.A.
RUA DA QUITANDA, 70-72
RUA CHILE, 35

ACIDENTES DE TRÁFEGO

1 — Tendo caído de um trem da Leopoldina na estação de São Cristóvão, o operário Eliezer Rohr, solteiro, de 26 anos, residente na rua Plínio Casado n. 174, foi internado na noite de ontem no Pronto Socorro. Apresentava êle fratura do crânio, sendo grave o seu estado.

* * *

2 — Na tarde de ontem, na avenida Amaro Cavalcante, defronte da estação de Todos os Santos, o trocador de ônibus José Cândido Loureiro Filho, solteiro, de 17 anos, residente na rua Cariri n. 76, em Olaria, foi atropelado por um caminhão de número ignorado. Apresentando ferida contusa na cabeça com suspeita de fratura, foi medicado no Pôsto de Assistência do Méier, depois do que foi removido para o Pronto Socorro.

* * *

3 — Ao passar, na noite de ontem, pela confluência das ruas Haddock Lôbo e Caruso, a enfermeira Donzilia de Oliveira Pacheco, casada, de 30 anos, moradora na rua dos Artistas n. 35, apartamento 104, foi atropelada por um auto desconhecido. Com a perna esquerda quebrada, foi ela internada no Pronto Socorro.

* * *

4 — Perdendo a direção na curva existente perto da estação de Eden, na barreira de Anchieta, o ônibus n. 15-71, da Viação Nova Iguaçu Auto-ônibus Ltda., virou, ferindo os seguintes passageiros: Nacib da Silva Taham, solteiro, de 26 anos, comerciário, morador na rua Américo Vespúcio n. 434, em Engenheiro Leal, e Osmarino Inácio da Silva, também solteiro e da mesma idade, cobrador, residente na rua Tupi n. 100, em Nilópolis. Conduzidos ao Hospital Carlos Chagas, ambos foram medicados das escoriações e contusões recebidas, retirando-se em seguida. O motorista culpado logrou evadir-se.

OUTRO AUMENTO NEGADO

Agora para os empregados na indústria de produtos químicos

Os industriais dos produtos farmacêuticos negaram o aumento de 30 por cento solicitado pelo Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Produtos Químicos, Farmacêuticos e Perfumarias do Rio de Janeiro.

CONTRA-PROPOSTA

Apresentaram contra-proposta, que concede um aumento de 30 por cento sôbre os salários reajustados em 1945. Sendo aceita a contra-prosta, o salário mínimo para a categoria dos empregados na indústria de produtos químicos será fixado em 858 cruzeiros.

JUSTIFICATIVAS

Nas justificativas da recusa usaram até a "participação dos empregados nos lucros das emprêsas" como recurso; usaram também como justificativa a quota de sacrifício de 20 por cento a que são obrigados pela Comissão Central de Preços e o aumento do custo de matérias primas.

ASSEMBLEIA GERAL

Os empregados na indústria de produtos químicos estarão reunidos em assembléia geral na próxima segunda-feira, para resolver o que fazer daqui por diante, já que a primeira tentativa de acôrdo fracassou.

INDUSTRIALIZAÇÃO DOMÉSTICA

O ministro da Agricultura acaba de aprovar o convênio estabelecido entre o Serviço de Informação Agrícola e o Instituto de Nutrição, da Universidade do Brasil, para a realização de um plano de difusão de conhecimentos técnicos sôbre industrialização doméstica de alimentos, compreendendo os seguintes trabalhos: análises de laboratório para dosagem dos componentes dos principais produtos da pequena indústria doméstica; pesquisas, em laboratório e em pequena escala industrial, visando conhecer quais as melhores indústrias domésticas de alimentos existentes e determinar as novas indústrias dêsse gênero que possam ser sugeridas ao país; atividades didáticas, em cursos de extensão universitária teórico-práticos, em cursos facultativos e outros, visando a formação de técnicos capazes de difundir êsses conhecimentos nos vários Estados da União; inquéritos rurais sôbre o problema da alimentação com o emprêgo da pequena indústria; divulgação dos resultados obtidos, com o objetivo de melhor orientar o uso de produtos da indústria doméstica de alimentos.

O Instituto de Nutrição contribuirá com seus laboratórios e respectivo pessoal técnico, bem como com os locais adequados para a realização dêsses trabalhos. O Serviço de Informação Agrícola concorrerá para a manutenção e execução do plano fornecendo ainda, técnicos especializados para as atividades que forem programadas.

NOVO SINDICATO

De conformidade com um parecer do diretor do DNT, o ministro Danton Coelho reconheceu como sindicato a Associação dos Oficiais Alfaiates, Costureiros e Trabalhadores na Indústria da Confecção de Roupas, de Campos.

Lourdinha loura, assaltante em Belo Horizonte

Esta jovem é Maria de Lourdes, também chamada Maria de Lourdes Pereira dos Santos, Lourdes Pereira, e "Lourdinha Loura", assaltante condenada em Belo Horizonte por crime de roubo.

Maria de Lourdes, apesar de sua aparência bem feminina, fazia parte de uma quadrilha que se especializara no assalto à mão armada.

"Conversando" as futuras vítimas, atraia-as a um local ermo, onde aguardava o "romantico" par os demais membros do bando. Muitas vezes as vítimas voltavam para casa em trajes menores, pois que até das roupas os larápios despojavam suas vítimas.

Segundo presume a Polícia mineira, "Lourdinha Loura" reside na Praça da República, nesta cidade.

DEBACLE NOS PREÇOS DO ALGODÃO BRASILEIRO

DE 450 CRUZEIROS CAÍRAM PARA 250 EM POUCOS MESES

Houve uma sensível baixa nos preços do algodão paulista, nos últimos dias. Na Bolsa de Mercadorias o preço de 450 crs. por 15 quilos, nos últimos 3 meses, caiu para 250 crs. nesta semana.

Além da natural repercussão nos meios econômicos, essas alterações vieram a preocupar os círculos governamentais. Uma comissão de interessados, de vários Estados, procurou o presidente da República, que prometeu mandar o Ministério da Fazenda examinar o problema criado, inclusive quanto à possibilidade da fixação de preço mínimo.

Na Câmara dos Deputados, o sr. Nelson Omegna, da representação paulista, transmitiu ao país, o alarme, indicando alguns dos fatores que, a seu ver, estão a influir na baixa:

1. fixação do financiamento na base de 250 crs. a arroba, enquanto o preço da bolsa é de 450;
2. formação de estoques para abastecimento da indústria, ao lado das dificuldades burocráticas opostas aos pedidos de exportação resultando num excesso de algodão no mercado interno;
3. anúncio de grandes safras nos Estados Unidos.

EM S. PAULO

O deputado José Miraglia, na Assembléia Legislativa do Estado, conseguiu a constituição de uma comissão de inquérito para apurar as causas da queda de preços. Segundo afirmou, a safra paulista não ultrapassa de 210 milhões de quilos, sendo 80 milhões para consumo em S. Paulo, 10 milhões em outros mercados brasileiros e 100 milhões para o exterior. A sobra de 20 milhões não poderia, na sua opinião, dar lugar à corrida de preços, cujas causas não quis analisar.

Nos meios interessados, acrescentam-se os dois outros fatores que estariam contribuindo para a baixa:

1. possibilidade de paz na Coréia, resultando na diminuição das necessidades do exterior;
2. manobra baixista de grandes firmas, que, tendo vendido elevados estoques, ainda em descoberto, estariam, agora, forçando a queda de preços para adquirir o algodão necessário à satisfação dos seus compromissos.

COTAÇÕES INTERNACIONAIS

Cotejando as diversas cotações internacionais, fornecidas pela Raw Cotton Comission para o dia 4 de julho, temos que o algodão brasileiro tipo 4/5, de S. Paulo, estava a 270 crs., enquanto a Turquia, Nicarágua e Salvador registravam para o seu produto mais de 300 crs. (Turquia 353,80). Estados Unidos 237 e México 254,71.

Oscar Stevenson

TRIBUNA PARLAMENTAR

Dinheiro do jôgo

O caso, êste escabroso caso, da "caixinha" do jôgo no Estado do Rio não pode deixar de ter repercussão na Câmara Federal. Deputados de todos os partidos estão citados, como acusadores ou como acusados, naquela coisa infame que os jornais publicaram e os deputados na Assembléia estão confirmando.

Há mesmo, um deputado federal que está relacionado na lista dos que recebiam, mensalmente, dinheiro do jôgo. E' José Pedroso. E há outro, Paranhos de Oliveira, que é dado como o denunciante dos pensionistas da "caixinha".

Além do caso na Assembléia Estadual digladiam-se, todos os dias, entrando pela noite os que acusam os pactuantes da "caixinha" e os próprios pactuantes.

Não é um caso estadual, restrito ao outro lado da Baía. A notícia do escândalo não vem na barca, porque voa com o vento para todo o Brasil e não pode deixar de ter repercussão na Câmara.

José Pedroso tem voz fraca para defender-se, no âmbito federal, das acusações que está recebendo no âmbito estadual; Paranhos de Oliveira tem voz de bisonho para ir à tribuna dizer o que sabe.

O que é preciso, porém, é fixar bem êste ponto: não se trata mais de um caso individual. Não se quer saber se José Pedroso recebe uma mensalidade dos exploradores do jôgo, numa relação onde se acham os secretários do governador e o próprio Secretário da Segurança Pública. Não é um caso pessoal, êste.

E', porém, um caso político, profundamente político, que interessa fundamentalmente aos partidos que existem no Estado do Rio.

A UDN, por exemplo, que tem um líder na Assembléia Estadual, a encarar o problema escandaloso com coragem, não pode deixar de apoiá-lo imediatamente no setor federal. Está no dever, para com o seu correligionário, de apoiá-lo, aqui, no plano federal.

E o PTB, também estaria. Mas o PTB êste é apenas o "Partido dos Minhocões".

O que não é possível, porém, sem grave estranheza da opinião pública, é que a UDN federal deixe de trazer o escândalo para um protesto na Câmara Federal.

SOMBRA E AGUA FRESCA

Comissão de Justiça. 9. Faltaram Samuel Duarte, onde anda você seu Samuel?, Daniel de Carvalho, Dantas Junior, Dermeval Lobão, Olavo Correia, Pereira Diniz, Ulisses Guimarães, Vieira Lins, Antônio Horacio Pereira da Silva. Você, Antônio Horacio, está engordando muito. Já cansou de ir à Comissão? Diminua o pêso, com um bom "coma e emagreça", para andar ligeiro e chegar na hora.

JOÃO DUARTE, filho

Comissão de Economia. 9. Faltaram Ubirajara que tem l'argent, Artur Audrá, José Pedroso, Leoberto Leal, Magalhães Pinto, Marino Machado, Melo Braga, Napoleão Fontenele, Valter Almeida e Valdemar Rup. Não, não esquecemos não. Faltou também o vice-presidente político Frota Moreira. Este anda pelo seu próprio partido querendo multar os faltosos. Se passa o projeto dele, êle próprio vai viver de esmolas.

DINHEIRO EM CIRCULAÇÃO

De informações prestadas a requerimento de Tenorio Cavalcanti, à Câmara, sabe-se que o dinheiro em circulação a 31 de janeiro, do final do govêrno Dutra, era de 31 bilhões de cruzeiros.

Tenorio fez êsse pedido de informações para fixar, sem sombra de dúvida, o dinheiro existente em circulação no primeiro do govêrno de Getulio.

A propósito de dinheiro em circulação conta-se que a coisa que Dutra mais repete aos seus amigos é isto:

— Eles dizem que não emitem. Quero ver não emitir.

Tenorio, agora, deveria apresentar um outro pedido para saber quanto se emitiu de 31 de janeiro até agora. E mostrar, depois, a resposta a Dutra.

PEDIDOS DE INFORMAÇÕES

As respostas a pedidos de informações estão sendo mais numerosas, agora. Ministérios que a isso responderam a nenhum, estão agora mandando suas respostas.

Será que Lourival andou tomando providências?

STEVENSON ENTRE A CRUZ E A CALDEIRINHA

Ademar entregou o cargo de presidente do IAPETC a Vargas

O sr. Oscar Stevenson foi excluído do PSP, após a chegada do sr. Ademar de Barros. O ex-governador de São Paulo, depois de conversar com os seus amigos do IAPETC do seu proprio partido, chamou o professor e disse-lhe para demitir-se do Instituto, pois não merecia mais a sua confiança e a do partido.

ROMPIMENTO

No dia da chegada do sr. Ademar de Barros, de São Paulo, de volta de sua viagem dos Estados Unidos, o professor Stevenson foi ao aeroporto recebê-lo e ao abraçar o ex-governador, recebeu como resposta palavras do sr. Ademar de Barros marcando-lhe uma entrevista porque tinha assuntos a resolver com êle.

À noite, o sr. Stevenson compareceu ao Copacabana Palace, onde o sr. Ademar de Barros se encontra hospedado, a fim de conferenciar.

O chefe do PSP, que já estava ciente de tudo e que vem acontecendo na administração do IAPETC, inclusive da traição do professor ao PSP, além de se passar com armas e bagagens para o sr. Getulio Vargas, rompeu com o sr. Stevenson.

NAS MÃOS DE VARGAS

Quinta-feira passada, por ocasião da visita do ex-governador de São Paulo ao chefe do Govêrno, o sr. Vargas comunicou-lhe que estava à sua espera, a fim de comunicar-lhe várias ocorrências que se verificaram no IAPETC. Inclusive comunicou-lhe que os estivadores haviam levado ao Catete um memorial com mais de 6 mil assinaturas, pedindo a retirada do sr. Stevenson do IAPETC.

Nessa ocasião o sr. Ademar colocou à disposição do sr. Vargas a presidência do Instituto e disse-lhe que no momento não tinha outro candidato.

Ontem, o presidente da República mandou chamar o professor Stevenson e convidou-o a pedir demissão, pois havia resolvido dar-lhe uma comissão melhor, talvez no exterior.

O sr. Stevenson agarrou-se como pôde, dizendo que preferia permanecer no IAPETC, porque tinha um programa para cumprir. O presidente não decidiu.

NÃO PODE CONTINUAR

Ontem, após um almôço no Jockey Club, o sr. Danton Coelho, respondendo a uma pergunta de um amigo sôbre a permanência do sr. Stevenson no IAPETC, disse que em absoluto o professor não continuará na presidência daquela autarquia.

O SENADOR EPITACINHO VAI DEPOR

O sr. Epitacinho Pessoa, senador, arrolado como denunciante, num caso policial com a "boite" "Embassy", foi citado pelo juiz que funciona no processo para prestar declarações, como informante.

O papel que coube ao sr. Epitacinho foi o seguinte: comunicou-se com o chefe de Polícia dizendo que o coronel João Cabanas, oficial de gabinete do titular do DFSP, lhe havia dito que o sr. Siegrified Tempel, gerente da "boite" "Embassy" se queixara de que o delegado de Costumes importunava seu estabelecimento, porque cobrara Cr$ 1.500,00 de um investigador da Delegacia de Costumes que ali fizera despesas e não queria pagar.

O delegado, sabedor do fato, chamou o sr. Siegrified, mais conhecido por "Boliviano" e começou daí o processo por "denunciação caluniosa", já que o gerente não confirmou, na delegacia, a acusação e o processo foi a Juizo Criminal.

Em Juizo, o inquérito foi invertido. O promotor achou que tudo tinha fundamento falso, não podia haver testemunhas exclusivamente policiais. O juiz, aceitando, devolveu o inquérito à Delegacia, para novas diligências, visando apurar se houve mesmo extorsão do policial.

O delegado, por sua vez, retruca que as únicas testemunhas encontradas na ocasião em que o gerente negava a acusação eram os policiais, na Delegacia, e que não compreende porque, de antemão, recusar-lhes fé.

E vai depor, segundo a citação, o senador Epitacinho.

CASA BAZIN
PERFUMARIAS
Av. Rio Branco, 184 - Tel. 22-1985

Alteração no reajustamento da pecuária

PERDÃO DE 75% DAS DÍVIDAS

Será de 75% o perdão das dívidas dos pecuaristas, conforme ficou assentado, ontem, em reunião realizada entre a direção do Banco do Brasil e os representantes dos criadores. O diretor da Carteira Agrícola e Industrial declarou que essa fórmula merecera apoio do Presidente da República, e seria encaminhada em mensagem ao Congresso.

O reajustamento concedido na última legislatura foi de 50% e as associações de criadores vinham pleiteando o perdão total. A fórmula agora adotada visa a uma solução em comum acôrdo com o Banco do Brasil.

O caso das Tabelas Únicas

O SENADOR HAMILTON NOGUEIRA FOCALIZARA O ASSUNTO NO SENADO

O senador Hamilton Nogueira, que requereu há poucos dias informações ao Executivo sôbre a elaboração do trabalho de revisão das Tabelas Unicas de extra-numerários de Ministérios, vai abordar o assunto na próxima semana, no Senado.

Antes deverá falar em defesa dos servidores que estão sendo dispensados ou obrigados a prestação de provas.

Dr. Getulio José da Silva
OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA
ASSEMBLÉIA, 98 — 3.° — s/35
42-8645 — 37-7218

QUANTO GANHA DANTON COELHO

E' O QUE QUER SABER O DEPUTADO ALIOMAR BALEEIRO

Foi enviado à Mesa da Câmara um pedido de informações formulado pelo deputado Aliomar Baleeiro, que deseja saber se é verdadeira a notícia vinculada pelo jornal "O Dia", em sua edição de ontem, segundo a qual o sr. ministro do Trabalho está sendo remunerado com os vencimentos do cargo administrativo de que é titular efetivo.

No caso afirmativo, indaga o deputado qual o fundamento jurídico para êsse fato.

E solicita, também, informações sôbre quais as somas pagas ao cidadão Danton Coelho pelos cofres federais, desde a sua diplomação como deputado, quer pela condição de funcionário público, quer pela de parlamentar e ministro de Estado.

Justificando o seu pedido, o deputado Baleeiro diz que a Constituição não tolera êsses abusos, cominando mesmo sanções para os que transgredirem os seus dispositivos.

"DANTON GANHA MAIS QUE OS OUTROS MINISTROS"

Sob o título acima, publicamos na primeira página de nossa edição de 16-6-51 a seguinte notícia, que bem poderá servir de resposta ao requerimento do sr. Aliomar Baleeiro:

"O sr. Danton Coelho não recebe os seus vencimentos de ministro do Trabalho. Sendo fiscal do impôsto de consumo, êle preferiu optar pelos seus proventos como tal. Assim, o titular da pasta do Trabalho é o ministro mais bem pago dos ministros atuais.

Em 26 de dezembro do ano passado, recebeu êle 117 mil cruzeiros de atrasados. E logo depois, em janeiro dêste ano, mais oitenta e um mil.

Foram os seguintes os seus ordenados nos meses dêste ano:

em janeiro	Cr$	25.890,40
em fevereiro	Cr$	22.055,10
em março	Cr$	15.095,70
em abril	Cr$	45.329,40
em maio	Cr$	22.149,50
em junho, cifra superior a	Cr$	45.000,00

Acrescentamos na mesma notícia que idênticos privilégios usufruía o sr. Andrade de Queiroz, o qual preferiu não receber os seus vencimentos como Diretor Geral da Fazeda Nacional.

O sr. Aliomar Baleeiro bem poderá encontrar na nossa informação, colhida com base nos próprios cheques pagos ao ministro do Trabalho, iformações para o pedido que endereçou à Mesa da Câmara.

Aliomar Baleeiro

CAFE' ADIOU A VIAGEM

Antes de viajar para Natal o sr. Café Filho entendeu-se com a Embaixada da Suécia para comunicar o adiamento de sua viagem àquele país, no dia 17.

Pretende o vice-presidente da República demorar-se durante uma semana no Rio Grande do Norte, participando dos entendimentos políticos resultantes da situação criada com o desaparecimento do governador Dixsept Rosado e sua sucessão, em caráter definitivo, pelo sr. Silvio Pedrosa, vice-governador e pertencente ao PSD.

O JUIZ PRENDEU O ADVOGADO POR DESACATO

Durante uma audiência na 2.ª Vara Civel, o juiz Sebastião Pena de Lima deu voz de prisão ao advogado Romualdo da Gama Filho, considerando-se desacatado, quando o causídico replicava sôbre o depoimento de uma parte.

Houve discussão e vários advogados, inclusive o secretário da Ordem dos Advogados, procuraram apaziguar, conseguindo que, retratando-se o advogado, a prisão fosse relaxada e o incidente encerrado.

Descontentamento com a indicação de Marcondes Filho

FROTA MOREIRA DIZ QUE BORGHI E A COMISSÃO DE REESTRUTURAÇÃO ESTÃO CONTRA

Quando tudo indicava que o PTB paulista entraria numa fase de harmonia com a indicação do sr. Marcondes Filho para a presidência da Seção Estadual, eis que já começaram a surgir os primeiros descontentes com a escôlha que possivelmente hoje será efetivada.

Os trabalhistas paulistas tiveram uma sessão ontem na Câmara movimentada, cheia de conversações e telefonemas.

O sr. Frota Moreira e a sra. Ivete Vargas levaram muito tempo juntos, mas têm idéias diferentes sôbre a indicação do sr. Marcondes Filho. A sobrinha-neta do sr. Getulio disse-nos que "E' balão de ensaio". O sr. Frota Moreira mais adiante afirmou: "Quem está contra é Borghi e a Comissão de Reestruturação".

Marcondes Filho

A REUNIÃO DA EXECUTIVA

Está marcada para hoje às 14 horas a reunião da Comissão Executiva Nacional do PTB, a Comissão de Reestruturação, deputados federais e estaduais bandeirantes para ratificarem a indicação do sr. Marcondes Filho.

O sr. Joel Presidio, líder do PTB na Câmara, declarou que vai participar da reunião. Sôbre os descontentes limitou-se a fazer uma cara de mau gôsto e afastou-se.

EXCURSÃO CULTURAL À EUROPA
AUTOMOVEL CLUBE DO BRASIL — ACB
O Automovel Clube do Brasil
com sua tradição social e o prestígio internacional de sua organização, promove mais duas excursões à EUROPA
FRANÇA — ITALIA — SUIÇA — AUSTRIA
ALEMANHA — PORTUGAL — ESPANHA
INGLATERRA — BÉLGICA
1.ª Saída
9 de Agosto — pelo transatlântico "PROVENCE"
2.ª Saída
1.° de Setembro — pelo luxuoso paquete "CONTE GRANDE"
Preços a partir de Cr$ 31.000,00
incluindo: passagens marítimas; hotéis de 1.ª classe, com banho privativo; auto-pullmans especiais — PASSAPORTES E VISTOS CONSULARES.
Departamento de Turismo:
RIO - RUA DO PASSEIO, 90 - TEL. 52-4055
S. PAULO - RUA MARIA TEREZA, 92 - 2.° AND.
TEL. 52-5326

— PUBLICIDADE —

SÔBRE A DESAPROPRIAÇÃO DOS TERRENOS DE CUMBICA

Publicaram os vespertinos de ontem que o Govêrno anulou por decreto a escritura de compra e venda, que assinamos com a União Federal, para efetivação da desapropriação de terrenos localizados em Cumbica, no Estado de S. Paulo.

Estando o caso pendente de deliberação do Tribunal de Contas, aguardamos a decisão respectiva antes de qualquer comentário sôbre o referido decreto.

Depois de publicado êste, e de resolvida a questão pelo Tribunal de Contas, faremos pela imprensa uma declaração circunstanciada, seja qual fôr o sentido do pronunciamento do Tribunal.

Essa exposição demonstrará que fizemos com a União Federal um contrato extrême de qualquer censura moral ou jurídica.

Rio, 13/7/51.

ARNALDO GUINLE,

por si e pelos demais condôminos de Cumbica

DIARIO POLITICO

O lider do PSP defende Garcez

A defesa do governador Lucas Nogueira Garcez no caso da denúncia do acôrdo firmado entre a União e o Estado de São Paulo foi feita na Câmara pelo líder da bancada do PSP, sr. Arnaldo Cerdeira, que rebateu as acusações formuladas pelo deputado Nelson Omegna.

ALGODÃO E CARNAÚBA

Situação angustiosa atravessam os produtores de algodão, em face das manobras baixistas que vêm sendo realizadas pela Bolsa de S. Paulo, que diminuiu 130 cruzeiros por arroba do produto.

O mesmo está acontecendo com os produtores de cêra de carnaúba, que dirigiram ao deputado Sá Cavalcanti um apêlo, transmitido na tribuna da Câmara, no sentido de que sejam tomadas providências em face do decréscimo de 200 cruzeiros por arroba de cêra.

A situação dos portos nacionais

Recentes declarações do diretor do Loide Brasileiro a respeito da situação dos transportes marítimos foram criticadas na Câmara pelo deputado Mauricio Joppert.

Assinalou êle que os portos brasileiros poderiam apresentar um índice de rendimento bem mais alto, mesmo com a sua atual aparelhagem, se fôssem administrados de modo mais racional.

Proibição da participação nas multas

O sr. Mauricio Joppert apresentou na Câmara, projeto proibindo a participação nas multas dos agentes e delegados fiscais da União. Na justificativa o representante carioca apresenta o projeto como medida moralizadora da administração pública.

Licença para a viagem do vice

A Câmara aprovou o projeto 835-A, originário do Senado, que concede licença ao vice-presidente da República para ausentar-se do país.

O incidente Eumene-Conceição

S. PAULO — (Da Sucursal) — Prosseguem os depoimentos sôbre o incidente no qual estiveram envolvidos os deputados Eumene Machado e Conceição Santamaria.

Já falaram três testemunhas do deputado agressor e cinco da deputada agredida. Falta apenas o depoimento do deputado Camilo Aschar. Logo que êste se conclua, o sr. Osny Silveira enviará o relatório para plenário.

Defesa dos produtores

O sr. Valdemar Rupp criticou na Câmara a mensagem do govêrno sôbre a intervenção econômica, na qual é instituída a Comissão Federal de Abastecimento. Lembrou êle que a proposição governamental se ressente dos mesmos vícios das legislações anteriores, pois atenta apenas para o consumidor, deixando o produtor à mercê das investidas dos intermediários.

Taxação dos jogos turfistas

A Comissão de Finanças da Câmara prosseguiu ontem a votação do projeto sôbre impôsto de renda. Foram aprovadas as emendas taxando em 20% as debentures; 30% nos lucros superiores a mil cruzeiros na Loteria Federal e 25% sôbre as loterias beneficentes e os jogos do Jockey Club.

Hoje, pela manhã, voltará a se reunir para estudo da proposta orçamentária, principalmente na parte referente às emendas sôbre auxílios.

Istambul

Foi aprovado o Projeto de Resolução que autoriza o presidente da Câmara dos Deputados a designar quatro parlamentares, um secretário e um jornalista a fim de integrar a representação do Congresso à Conferência da União Interparlamentar a realizar-se em Istambul.

Antes, o sr. Monteiro de Castro, pela Comissão de Diplomacia, deu parecer verbal no plenário, concordando com o projeto.

Os quatro representantes partidários [illegible] Olinto Fonseca (PSD), Castilho Cabral (PSP), Antonio [illegible] Correa (UDN) e Ivete Vargas (PTB). O secretário é o sr. Gurgel do Amaral e o jornalista o sr. Gildásio de Oliveira.

O discurso de João Neves

O discurso do sr. João Neves da Fontoura perante as Comissões de Diplomacia do Senado e da Câmara vai ser transcrito nos anais do Congresso.

O requerimento que pedia a inserção do discurso no qual o ministro do Exterior relatou a atuação da Delegação Brasileira na IX Reunião de Consultas realizada em Washington, foi aprovado pela Câmara.

Dois convênios com o Ceará

A União firmou dois convênios com o govêrno do Ceará para a realização de serviços públicos naquele Estado.

Um foi assinado no Ministério da Educação e Saúde, no total de 2 milhões de cruzeiros, visando a instalação e funcionamento de mais cursos de alfabetização no Ceará.

O outro foi concluído com o Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, no valor de Cr$ 1.750.000,00, objetivando a construção de duas pontes: uma sôbre o rio Salgado, no município de Missão Velha, e outro no município de Cachoeira.

Assinaram os textos oficiais o ministro Simões Filho, o engenheiro Edmundo Regis Bittencourt e, representando o governador Raul Barbosa, o deputado Sá Cavalcanti.

O PSD ganhou as eleições no Recife

RECIFE — (Do Correspondente) — Estão praticamente encerradas as apurações do pleito realizado recentemente nesta capital. Os juizes trabalharam com o objetivo de ultimar o mais rapidamente possível.

Nada menos de 400 secções já foram apuradas, com os seguintes resultados: PSD, 12.574 votos; UDN, 7.486; PSP, 7.256; PTB, 6.811; PL, 5.187; PRB (comunistas), 3.922; PST, 3.602; PDC, 3.238.

Foram anulados 1.041 votos, além de outros 344 em branco. Os comunistas sofreram um grave revés, pois esperavam eleger o maior número de vereadores na chapa do Partido Ruralista, pelo qual concorreram.

O término da atual legislatura

Contra o Projeto de Resolução número 37, de 1951, que dispõe sôbre o têrmo da atual legislatura, pronunciou-se veementemente o senhor Artur Santos.

Acha êle que o projeto não pode prevalecer sôbre um dispositivo constitucional que fixa êsse têrmo no dia 15 de março. O caso da legislatura passada é, na opinião do senhor Artur Santos, um assunto vencido e que foi resolvido por aquela solução que adotou o recesso parlamentar.

Disse êle mais que os mandatos só terminam em 15 de março de 1955 e que defenderá perante os tribunais qualquer disposição em contrario que venha, por acaso, a ser adotada numa lei interna de uma das Casas do Parlamento, em visível desacôrdo com dispositivos constitucionais.

PROJETOS APROVADOS

Uma quantidade considerável de projetos foi ontem aprovada pela Câmara dos Deputados. Entre êles os seguintes:

1) O que assegura aos Oficiais da Reserva de 2.ª Classe da Aeronáutica, aproveitados no serviço ativo da FAB, inscrição como contribuintes do Montepio militar;

2) O que altera dispositivos do decreto-lei que aprovou o plano geral de uniformes para os oficiais e praças da Aeronáutica;

3) O que erige em monumento nacional o conjunto arquitetônico e urbanístico da cidade de São Vicente;

4) O que mantém a decisão do Tribunal de Contas que recusou registro ao têrmo de contrato celebrado entre o Ministério da Educação e a firma Campos, Fernandes & Cia.;

5) O que revogou o art. 10 do decreto-lei que instituiu o cruzeiro como unidade monetária brasileira.

Lafer novamente no Nordeste

Está marcada para o próximo mês uma nova visita do sr. Horácio Lafer ao Nordeste. Deverá êle presidir então uma mesa redonda com o pessoal das rendas internas dos Estados do Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Alagoas.

Explicações do lider da UDN paulista

SÃO PAULO — (Da Sucursal) — O líder da UDN na Assembléia Legislativa, durante a resposta dada aos dissidentes da Ala Moça, não concedeu qualquer aparte.

Explicando depois a sua atitude, disse o sr. Vicente de Paula Lima que assim procedera porque estava fazendo apenas um histórico das dissenções internas do partido. Por isto acreditava que os apartes só serviriam para tumultuar os debates.

"Tanto assim é que, no final do meu discurso, fiquei à disposição de todos quantos desejassem interpelar sôbre as minhas afirmações. Logo, apenas fixei o momento em que deviam ser dados os apartes".

Reabertura da famosa casa
SERVIÇO ESMERADO
BABINI
INSTALAÇÕES PRIMOROSAS
RUA SANTA CLARA, 75-A
RESTAURANTE E CONFEITARIA
HOJE ÀS 14 HORAS

O Brasil e a guerra da Coréia

Creio necessário fixar, em alguns pontos, a posição dêste jornal em relação à participação brasileira na guerra da Coréia.

Consideramos que a luta da ONU, representada principalmente pelos Estados Unidos, na resistência à agressão russa à Coréia, representa uma contribuição digna de todo respeito à luta contra a expansão russa no mundo.

A luta contra a expansão russa não é uma Cruzada. Não está nela engajado o pensamento cristão, que não pode abdicar de suas razões fundamentais para se converter numa espécie de justificador de guerras e arauto de "cruzadas" contra o comunismo.

Tôda exploração do sentimento religioso para arrebanhar fôrças contra a Rússia tem, portanto, êsse vício de origem: constitui tentativa de subordinação da Igreja, cuja missão é sobrenatural e cujo tempo é a eternidade, a um objetivo que pertence unicamente aos homens, na ordem temporal, resolverem e enfrentarem. A inspiração cristã não lhes deve faltar. Mas não é colocando o Cristo a serviço dos homens e das Nações e sim colocando-se uns e outras a serviço d'Êle, que a fé pode inspirá-los em sua luta pela liberdade.

No caso particular do Brasil, não temos dúvida em afirmar que pode chegar, que infelizmente vai chegar o momento em que êste país terá de desempenhar a sua parte no drama da luta contra o expansionismo russo.

Não há, em todos os documentos públicos da Organização das Nações Unidas, compromisso que obrigue o Brasil a enviar tropas à Coréia. Se algum existe, foi secreto, em todo caso contraído à revelia dos órgãos representativos da Nação, a começar pelo Congresso. A organização de uma fôrça internacional, prevista na Carta das Nações Unidas, ficou dependendo de providências protelatórias pela iniquidade do poder de "veto" que se atribuiram a si mesmas as chamadas grandes potências.

Se não tem compromisso de enviar tropas à Coréia, cumpre reconhecer que o Brasil não deve enviá-las. Pois não há outra razão para fazê-lo.

Os Estados Unidos, a Inglaterra, a França, a Austrália e outras, são nações com interêsses nitidamente evidenciados na Ásia. Algumas dessas nações encontram-se em condições de assumir tais responsabilidades.

O Brasil não sòmente não tem responsabilidades específicas na Ásia como não está em condições de assumi-las por bravata ou desfastio. Cumpre que êle se prepare para assumir posição em relação a conflitos na Europa, na África e eventualmente no próprio continente americano.

Não vemos razão para que se diga que o Brasil só deve mobilizar seus homens no caso de invasão do território nacional. Isto seria condenar as fôrças armadas a um papel meramente passivo, e as populações civis a suportarem primeiro e mais do que as próprias fôrças armadas, o peso da guerra.

Mas também não vemos motivo para nos anteciparmos e, pressurosamente, irmos à guerra num território distante, onde se desenrola apenas o episódio localizado de um conflito que tende a generalizar-se.

Antes de participar da guerra da Coréia há muito mais a fazer, em benefício da liberdade e da paz, dentro de nosso próprio país.

Os recursos do Brasil não são inesgotáveis. São, ao contrário, bem reduzidos. Devemos concentrá-los e não dispersá-los.

Quanto às vantagens de ordem política, são contrabalançadas pela desordem e confusão que viria causar no Brasil a participação despreparada, desprovida de razões fortes e convincentes, num conflito remoto e que o povo não sente.

Isto é o que sustentamos. Êste é o nosso ponto de vista. Sabemos que isto parece aproveitar, em parte, e apenas momentaneamente, à tese dos comunistas — que visam a manter o Brasil permanentemente hostil a qualquer participação na luta ao lado das Nações Unidas.

Mas igualmente sabemos que a tese contrária, a da participação ingênua e arrebatada do Brasil na luta da Coréia, advogada por vários brasileiros respeitáveis, aproveita mais à Rússia do que à ONU.

E aproveita também a quem não se peja de converter êsse assunto da participação militar brasileira na luta da Coréia em trunfo para obter dos Estados Unidos os financiamentos que êstes resistem a fazer.

Para obter financiamentos vultosos, o Govêrno brasileiro precisa entrar com a parte brasileira do custeio dos empreendimentos previstos — e essa parte ascende, sòmente ela, a Cr$ 8 biliões. Não dispondo dêsse dinheiro, o Govêrno inclina-se por outra fórmula: em vez de cruzeiros, soldados; em vez de negociações de financiamento, um argumento político dramático e decisivo: o envio de uma fôrça expedicionária "simbólica" à Coréia.

O seu recuo momentâneo apenas esconde a decisão de levar a efeito essa manobra dentro de pouco tempo.

Vemos que muitas pessoas de primeira ordem parecem considerar dever e interêsse do Brasil a participação militar no conflito da Coréia.

Perguntamos: onde está o dever?

E se isto não bastar, perguntaremos ainda: onde o interêsse?

O nosso dever está em ocupar a parte que nos compete na luta.

A Coréia ainda não é a nossa parte. Acompanhamos com simpatia e admiração o sacrifício dos jovens norte-americanos na Coréia. Mas, por isto, não precisamos necessariamente entrar na luta antes da hora.

Também quando a Inglaterra sofria o bombardeio, os Estados Unidos não consideraram necessário e nem mesmo julgaram possível entrar desde logo na luta. A França já havia caído, e os Estados Unidos ainda estavam fora da guerra — embora solidários com os aliados. A Polônia fôra invadida, e os Estados Unidos estavam, ao menos de nome, neutros. A Tchecoslováquia fôra saqueada, e os Estados Unidos não entraram na luta por isso.

Se não temos o poderio dos Estados Unidos, razão a mais para não participarmos, desde logo, de uma guerra mundial que começa na Coréia.

Se essa participação, contribuindo para a vitória na Coréia, ajudasse a conter a Rússia no mundo, compreende-se que o Brasil, mesmo sem compromissos formais, entrasse no conflito com a sua contribuição em homens.

Mas a Coréia é um ponto de desgaste. A luta não se limita à Coréia, nem mesmo se contenta com a Ásia.

Esperemos a nossa vez de lutar. Preparemo-nos moral e materialmente para a luta, se fôr esta a sorte do mundo. Aí está o interêsse do nosso país.

Mas não comprometamos o Brasil numa aventura ridícula, numa bravata estúpida, e ainda menos, numa barganha ignóbil.

Em resumo:

a) somos a favor da ONU e contra a expansão russa;

b) somos a favor de uma aliança mundial contra a agressão;

c) nessa aliança, compete a cada qual funções específicas, responsabilidades limitadas, de acôrdo com suas possibilidades, seus principais interêsses e fundamentais posições em relação às áreas conflagradas;

d) somos contra a ida de tropa brasileira para a Coréia.

E — repitamos — somos contra a idéia de uma luta com o caráter de cruzada. Para isto, seria necessário que a Cruz estivesse do nosso lado, apenas.

E a Cruz está em tôda parte, é de todos os lados, está até mesmo em os que a negam e a renegam.

Uma civilização materializada, onde a fama é a ração do escândalo, o lucro é a lei suprema, a ambição é a justificação da política e o Bem Comum um caça-níqueis, não pode falar em Cruzada. Tem de esperar, quando muito, que do choque com o totalitarismo comunista — se êste fôr inevitável, resulte a formação de uma sociedade baseada na justiça e na caridade.

Está chegando a hora das pequenas grandes nações dizerem a sua palavra. O Brasil tem uma contribuição a dar ao mundo, e esta consiste na sua vocação de convivência cordial, no seu desapêgo, na sua disposição de não se engrandecer à custa das demais nações. Não sendo potência colonial, o Brasil pode e deve lutar contra o comunismo, contribuindo para a emancipação democrática das regiões submetidas ao colonialismo.

Cumpre-nos aceitar a luta se esta nos fôr imposta. Mas não procurá-la, com açodamento e leviandade, apenas para fazer bonito e cair na esparrela da propaganda.

Solidários com a ONU, solidários com o esfôrço da juventude americana na Coréia, não vemos nesta posição que defendemos para o Brasil, contradição nem esquivança. Vemos, ao contrário, a firme disposição de participar conscientemente das responsabilidades do nosso país, e não com a ligeireza de quem assume quaisquer compromissos na ilusão de que não terá de cumpri-los.

Sabemos tanto que um conflito na Europa ou na África envolverá necessariamente o Brasil que não podemos nos dar ao luxo de apoiar, para fazer bonito, uma participação prematura e insensata do Brasil na luta da Coréia.

Creio que êstes esclarecimentos, embora nada contenham de novo sôbre a posição que êste jornal definiu desde que começou a luta na Coréia, tornam-se necessários para que não se perca, nas confusões naturais dêsses momentos, a reta intenção com que formulamos esta política — a que a TRIBUNA DA IMPRENSA se mantém fiel, porque lhe parece a melhor para o Brasil.

CARLOS LACERDA

"Este ano é de sacrifício"

Desenho de HILDE



CARTAS dos LEITORES

UM GESTO NOBRE

"Com a mais viva alegria e não menor emoção li no "Correio da Manhã", sob o título "A cadelinha que paralisou o tráfego", a notícia sôbre o gesto humanitário do guarda de trânsito n. 1.758, Aimoré José de Lima, fazendo parar em todos os sentidos o tráfego no cruzamento da avenida Presidente Vargas com a praça da República, para salvar de morte certa uma cadelinha "viralata" que perambulava por aquele local sempre tão movimentado, em tôdas as horas do dia.

"Ações como essa merecem os louvores de todos os corações bem formados, nobilitam a natureza humana e confirmam a crença no seu constante aperfeiçoamento". **Da constante leitora, grande amiga dos animais, Nininha Bastos de Miranda Jordão.**

BALANÇA VICIADA

"Por meio de seu conceituado jornal, venho pela presente comunicar a quem interessar que, há uns três dias, comprei no caminhão estacionado no largo da Carioca, da Cooperativa Mogi das Cruzes, uma couveflor, pagando por três quilos mas, na realidade, o pêso dela era apenas 2.600. O rapaz encarregado da venda não deixa ver o pêso na ocasião da compra, dizendo: não adianta olhar o pêso, o preço dela é Cr$ 7,50. Não querendo, não compre.

"Aliás, reparei que a balança acha-se em posição irregular: de um lado mais alto.

"Pelo contrário, posso afirmar que, comprando na praça Tiradentes, no carro da mesma Cooperativa, fiquei muito bem servida, sem grosseria e com pêso justinho.

"Não seria possível tomar as providências? Muito grata pela sua atenção, subscrevo-me atenciosamente **Didi dos Reis — Rua Haddock Lôbo, 87.**"

O CRIME COMPENSA?

Do sr. Jairo Polizzi Gusman:

"Têm merecido minha admiração seus oportunos artigos de combate à influência maligna da história em quadrinhos. Mas gostaria de ver sua atenção também voltada para a perniciosa influência dos filmes de "mocinho" do cinema americano. Nestas películas percebe-se que a única preocupação parece ser a de dar a quem assiste também "a idéia, muito nítida, de que o crime é condição normal, frequente, cotidiana, da vida humana".

"Parece dispensável a citação de exemplos, mas a título de ilustração cito o "Fúria Sanguinária" (White Heat), que, visto sob o prisma de cinema em si, é esplêndido; contudo leva a platéia a aplaudir inconsciente os atos do bandido e no fim, como nas histórias em quadrinhos e numa satisfação às solteironas moralistas que controlam a censura americana, exterminam o "gangster".

"O que fica no espírito do assistente não é a certeza que o crime não compensa mas a indisfarçável reprovação ao criminoso por se deixar "pegar" por tão pouco após haver praticado "manobras" de tal esperteza.

Na certeza de ver publicada minha sugestão, envio os meus agradecimentos". — **J. P. G. — Av. Francisco Sales, 443 — Belo Horizonte.**

MEMORANDUM

O poder indefeso

O Legislativo custa ao país pouco mais de meio por cento de sua renda total. No entanto, é êle o Poder que mais sofre os impactos de censuras e ataques.

Está claro que não pretendemos fazer a defesa dos seus membros que descuram do exercício do mandato popular. Mas é preciso salientar que o Congresso não pode pagar pelos erros que se cometem em seu nome.

Como instituição democrática, êle está a exigir da imprensa e da opinião pública uma ação prestigiadora, capaz de cercá-lo das garantias indispensáveis ao seu funcionamento e preservação. Custa êle muito barato à Nação e, por isto mesmo, sem espadas e sem dinheiro para manter jornais, fica a descoberto diante das investidas dos demagogos e panfletários.

Há Ministérios que absorvem quase 30 por cento da receita global do Orçamento, apenas com o seu pessoal e material. Dêles, entretanto, ninguém se lembra. Mas o Poder Legislativo, que custa 161 milhões de cruzeiros numa lei de meios cuja despesa ascende a quase 30 biliões, é muitas vêzes e deliberadamente, exposto às mais graves injustiças e supostas responsabilidades.

Quantas negociatas, entretanto, já não evitou êle, através das denúncias formuladas por deputados e senadores?

Quantos serviços já não prestou na elaboração de textos legais e da própria Constituição?

Ao alcance de qualquer exploração, o seu grande defeito é ter passado oito anos sem funcionar, interrompendo-se assim o ciclo de nova evolução democrática para que, em seu lugar, se instalasse o arbítrio do poder discricionário.

Pretenderam substituí-lo por novas fórmulas, estados novos, conseguindo, em parte, tornar certas camadas da população incapazes de compreender a essência, o mecanismo e a finalidade do Legislativo. E' disto que êle se ressente e é por causa disto que, diante de um êrro de qualquer dos seus membros, desaparece por inteiro o trabalho anônimo, o esfôrço modesto, o estudo dedicado de quantos procuram dignificá-lo e engrandecê-lo.

Restrições descabidas

As restrições opostas ao trabalho dos fotógrafos profissionais nos jogos noturnos de futebol atingem não apenas a êles mas à imprensa em geral, cuja atividade, proveitosa aos clubes e ao público, não pode merecer recompensas desta natureza.

Os rapazes dos jornais que vão focalizar dentro dos gramados os lances mais importantes das partidas futebolísticas não estão ali defendendo interesses próprios, porque é o jornal mesmo que se empenha em proporcionar aos seus leitores fotografias ilustrativas de suas reportagens.

Há já alguns anos, os repórteres fotográficos gozam das facilidades e franquias indispensáveis ao exercício dos seus misteres. De uma hora para outra, resolvem proibir o seu ingresso no campo, sob o pretexto de que as lâmpadas de magnésio perturbam a ação dos jogadores. Mas, então, só de uma semana para cá é que os fotógrafos, com os seus instrumentos de trabalho, passaram a constituir elementos de perturbação no desenrolar das partidas?

Sem dúvida alguma, estamos diante de abusos contra os quais deve reagir a crônica esportiva da cidade, em apoio dos seus companheiros de trabalho, cuja contribuição é valiosa e indispensável mesmo para o noticiário especializado. Mas, onde estão as associações interessadas, que não reagem?

E' preciso que se valorize um pouco mais a missão dos jornais, sobretudo no setor dos esportes, onde êles fazem uma propaganda gratuita e proveitosíssima, a ponto de contribuírem enormemente para os fabulosos sucessos de bilheteria.

BUZINANDO

Assim como quem mais rico é tem mais dinheiro, se levarmos êsse critério para os idiomas, a nossa língua é de franciscana pobreza... Foi o professor Pedro Pinto, a quem Afrânio Peixoto chamou sábio no prefácio do Dicionário dos Lusíadas, quem me deu luzes sôbre o assunto, e outro estudioso o meu amigo Julio Moura, com o qual mantenho conversas muito do meu agrado.

Ao contrário do que tanta gente supõe, o idioma milionário é o inglês. Cândido de Figueiredo, no prefácio do seu Dicionário, 3ª edição (1922), assinala para o português a existência de 136.533 vocábulos. Essa obra, não obstante o seu valor, não é das mais completas. Ruy notou-lhe a falta de centenas de verbetes.

Já o Grande e Novíssimo Dicionário, organizado por Laudelino Freire com a preciosa colaboração do professor J. L. de Campos, editado em 1934, registra a existência de 268.104. Entretanto, o Dicionário de Oxford, obra de raridade que, segundo me consta, somente dois exemplares existem no Brasil, um da Biblioteca da Academia de Letras e o outro do erudito professor Abgar Renault, já ultrapassa o fantástico número de 700.000!

Eis porque o grande filólogo dinamarquês Jasper, dos maiores do mundo, assevera que a soma de todos os vocábulos das línguas ocidentais, é menor do que a dos vocábulos ingleses. Se o leitor tiver alguma dúvida, peça esclarecimentos aos ilustres professôres Osvaldo Serpa, Cristiano Franco ou Abgar Renault. Esses cavalheiros conhecem a língua de Shakespeare até debaixo dágua, como o professor Brigole dizia, que quem quisesse tirar dúvidas sôbre o idioma de Racine, fôsse perguntar ao Oiticica!

FLORESTA DE MIRANDA

VARIEDADES

Quando, como agora, o A. C. T. H. e a cortisone despertam tantas esperanças, o médico italiano Guido Ruata retoma, muito prosaicamente, para o tratamento dos reumatismos crônicos, um método já antigo: os "banhos de feno".

Forma-se uma camada de feno de 1 metro e meio de altura e, em compartimento fechado, deixa-se fermentar dois ou três dias. Assim se desenvolve temperatura que pode atingir 60 graus centígrados. Aí se coloca o doente, nu ou em calção de banho, durante meia hora ou três quartos de hora.

Êle transpira então abundantemente, após o que se o enxuga, leva-se-o para o sol e em seguida faz-se-o deitar.

Há mais de meio século — recorda Henri Leclerc que Wartmann, um médico de origem suíça, utilizara com sucesso êste processo terapêutico, perto de Paris, numa ilha do Sena.

Os resultados obtidos dependeriam muito da qualidade do feno, que deve ser rico em plantas balsâmicas: serpol, menta ou orégão.

Ruata, como Wartmann, considera que a cura "fenobalnear" é eficaz nas nevrites, nevralgias, obesidade, gota, certas doenças do fígado e algumas nefrites crônicas.

TRIBUNA DA IMPRENSA

Registro 13.459 do Departamento Nacional de Indústria e Comércio

Propriedade da S. A. Editôra TRIBUNA DA IMPRENSA

Capital: Cr$ 9 Milhões

CARLOS LACERDA, Presidente — WALTER RAMOS POYARES, Diretor Gerente

CONSELHO CONSULTIVO
Adauto Lucio Cardoso, Alceu Amoroso Lima, Gustavo Corção, Luiz Camillo de Oliveira Neto, Dario de Almeida Magalhães e José Vasconcellos Carvalho

Sede própria: RUA LAVRADIO, 98
Telegramas: CARLACERDA, Rio

Diretor: — CARLOS LACERDA
Diretor-Superintendente: — J. CAMPOS PEREIRA
Redator-chefe: — ALUIZIO ALVES

Telefones
GERAL 32-8188
REDAÇÃO . . . . . [illegible]
DIREÇÃO E PUBLICIDADE . . . . . [illegible]
GERÊNCIA E SUPERINTENDÊNCIA . . . . . [illegible]
OFICINAS . . . . . [illegible]
PORTARIA 32-8184

Assinaturas
ANUAL . . . . . [illegible]
SEMESTRAL . . . . . [illegible]
TRIMESTRAL . . . . . [illegible]
Número avulso: Cr$ 1,00
Atrasado: Cr$ 1,20
VIA AÉREA [illegible]

A DIREÇÃO SE RESPONSABILIZA POR TODA A MATÉRIA PUBLICADA NESTE JORNAL

Os únicos cobradores dêste jornal são os srs. PEDRO DOMINGUES VIANA e MANOEL DA FONSECA

Passatêmpos

Problema n. 424 — Em 14-7-51.

Nome: ....

Endereço: ....

Horizontais: 1 — Homem 5 — Irmã 9 — Maníaco 11 — Sorte 15 — Trouxa (pop.) 16 — Exclamação irônica 17 — Perfume 19 — Objeto alto e alongado (pl.) 26 — Tulha subterrânea 27 — Homem.

Verticais: 1 — Divinos 2 — Mulo 3 — Prefixo 4 — Gia 5 — Variação pronominal 6 — Antonio Costa 7 — Laço 8 — Repelente 10 — Pronome possessivo 11 — Amarra 12 — Tom 13 — Afirmativa 14 — Vazia 18 — Serra do Est. de Pernambuco 20 — Duas vezes 21 — Forma antiga do art. O 22 — Tecido fino fino como escumilha 23 — Nota musical 24 — Nome da letra C 25 — Artigo plural.

PROBLEMA PARA PRINCIPIANTES

Problema n. 205 — Em 14-7-51.

Horizontais e verticais: 1 — Prensa de penteeiro 2 — Nome de homem 3 — Freira 4 — Por onde se entra em casa 5 — Esfregar com areia.

CHARADA NOVÍSSIMA

Nota como é comprida essa música platina — 1-2

CHARADA CASAL

A condição para ficares é que tua permanência seja curta — 3

CHARADA SINCOPADA

Há muito lisbonense nesta relação de imigrantes — 4-2

CARTÕES DO DIA

MARIO COSSI

Qual a sua profissão?

TIA JIA

Qual a sua cidade?

SOLUÇÕES DO DIA 13

Charada novíssima — Mata-Negro
Charada casal — Caço-Coça
Charada sincopada — Capitão — Catão

Cartões do dia — Amassadeira — Colatina

Problema para principiantes: (204) — Hor: pastar — IV — Le — Nerval — Tríade — Ob — 11 — Rotina. — Vert: Pintor — Averbo — Ri — Va — Aladin — Releia.

— I —

Correspondência para a Seção Passatempos — Red. da TRIBUNA DA IMPRENSA, rua Lavradio 98 - Rio.

DIOFRAN

VARIEDADES

COLEÇÃO VATICANA

A mais rica coleção de manuscritos do mundo, a do Vaticano, será brevemente micro-filmada sob os auspícios da Universidade de St. Louis, do Missouri, e da Sociedade de Jesus, a fim de que cientistas norte-americanos tenham acesso a manuscritos que representam grande parte das riquezas da civilização ocidental e inestimável herança cultural.

Mais de 40.000 documentos vão ser reproduzidos. Entre êsses tesouros nota-se o "Codex Vaticanus", que é uma bíblia datada do século III da nossa era.

Evangelho para amanhã

Frei Martinho Penido Burnier, O. P.

"Tendo Jesus chegado perto de Jerusalém, contemplando a cidade, chorou sôbre ela dizendo:

"Ah! se neste teu dia conhecesses também tu o que é necessário para se obter a paz!

Porém, agora isto ficou escondido a teus olhos.

Pois dias virão sôbre ti em que teus inimigos te cercarão de trincheiras e te sitiarão e te apertarão por todos os lados.

Esmagar-te-ão sôbre o sólo, a ti e a teus filhos que estiverem dentro de ti, e não deixarão em ti pedra sôbre pedra, porque não conheceste o tempo de tua visitação".

"E tendo entrado no Templo começou a expulsar os que ali vendiam, dizendo-lhes:

"Está escrito: "E a minha casa será uma casa de oração! Vós, porém, fizestes dela um covil de ladrões".

"E ensinava todos os dias no Templo".

Este é um dos textos mais emocionantes do Evangelho. Tanto mais trágico que a lamentação do Cristo foi pronunciada com lágrimas, em plena glória messiânica da entrada triunfal de Jerusalém.

Quando se vem de Betânia e de Betfagé, a um dado momento da caminhada, das encostas do Monte das Oliveiras, descortina-se um panorama deslumbrante.

Hoje ainda os cristãos gostam de subir até êste lugar — denominado pela tradição "Dominus flevit" — de onde fazem convergir seus olhares prenhes de emoção para a Cúpula do Santo Sepulcro e do Calvário. O olhar do

(Conclui na 7.ª pág.)

BILHETES DO NOVO MUNDO

Mexico à vista

Tristão de Athayde

As fronteiras se anunciam à distância, tanto psicológica como geogràficamente. Sempre que nos aproximamos de um país, já levamos dele uma idéia preconcebida. A observação confirmará ou desmentirá a antecipação. Mas ninguém chega a um país, sem ter ao menos imaginado o que vai encontrar.

Assim tudo o que de longe, se nos depara à vista, vai encontrando, em nós, certa cumplicidade psicológica que nos leva, por vezes, a tomar a núvem por Juno e a ver, como se fôsse realidade, aquilo que é apenas um pressentimento da nossa imaginação. De outro lado, porém, é certo que as fronteiras políticas não correspondem, com precisão, nem às fronteiras geográficas, nem, muito menos, às fronteiras demográficas. Os povos fronteiriços são sempre povos de língua, tipo, costumes, temperamentos, mistos.

Assim é que, já de longe, a cinco ou seis horas da fronteira mexicana, neste trem internacional que nos leva da capital do Missouri, St. Luis, impregnada de espírito rural, à velha capital dos Aztecas, alcantilada no seu ninho de águia, carregada de tradições, penetrada de mistério, já começo a pressentir, em tudo, a presença de uma outra civilização. A partir, sobretudo, de um lugarejo insignificante, mas cujo nome sôa aos nossos ouvidos como uma evocação mais que universal, sobrenatural, a partir da estação de "Palestine", começa a paisagem, começam os costumes a modificar-se insensìvelmente. Já não vemos mais aquelas verdes e onduladas campinas do Ohio ou do Illinois, onde já nenhuma polegada de terreno, parece restar entregue à lei da natureza. Em tudo, se sente a mão do homem. Em tudo se sente a presença da maquina. O arado é o mais velho símbolo do domínio da natureza pelo homem. Mas ali já não vemos o tôsco instrumento de madeira, tal como chegou até nós, gravado nos baixos relevos egípcios. Já não vemos, tão pouco, como há meses vi com tão intensa emoção, as juntas negras de bois, bufando pela madrugada, nas desertas planícies castelhanas. O que vemos aqui, nestas intérminas extensões do midle-west, é o homem de macacão azul, com luvas claras, bonés de aba larga à frente, guiando o seu trator, preparando os sulcos retilíneos das futuras colheitas, que vão matar a fome ao mundo. Quando entramos no Texas, porém, tudo começa a mudar de modo insensível. Não há nenhuma linha brusca de separação. Há, como sempre, o aparecimento dêsses sinais à distância, como aquelas ervas marinhas que, em pleno Oceano, anunciaram aos marinheiros de Cabral o sinal próximo da terra à vista. Ora um capão de mato, mais intrincado, no meio da planície lisa. Ora um casebre, aparentemente em ruínas, mas onde se vê, morando, uma família de pretos com os seus vestuários coloridos e rasgados. Mais adiante já não é um casebre dos descendentes dos antigos escravos, mas o "Poor-white", que, por estas paragens, nos lembra irresistìvelmente cenas do "Tobaco Road".

Chegamos a S. Antonio. Segunda e última mudança de trem, nesta longa viagem terrestre, do Potomac ao Popocatepetle, que felizmente ainda fazemos por meios de comunicação do século XIX e não do século XVI. A entrada da cidade, um vasto campo de aviação, que nos faz inveja ou nos tranquiliza. O sol, tórrido, já nos lembra que estamos voltados para o Equador. A cidade lembra Duque de Caxias, em grande. Homens em manga de camisa. Americanas de chapéu de palha desabado e vestidos violentamente coloridos, inspecionam com curiosidade os letreiros cosmopolitas das malas. Carregadores negros, de ponto em branco, fazem em duas línguas a ligação entre os dois imensos comboios, da "Missouri Pacific", o que nos trouxe e o que nos vai levar. A terra calcinada já se apresenta sob um aspecto totalmente diverso. As estradas de cimento cedem às estradas de terra. Os "cactus" com suas flores amarelas e vermelhas, mas ainda rasteiros, surgem do meio da vegetação. Começam as cicas a mandar para cima as suas lanças agudas e retorcidas. Palmeiras decepadas morrem ao longo dos caminhos. Estes se contorcem, por vezes esburacados, no meio de uma vegetação raquítica e esborcinada, que lembra o mato ralo do nosso sertão, entre Curvelo e Pirapora. Surgem os automóveis antidiluvianos. Sucedem-se os lugarejos de casas fantasmas que parecem ruir ao primeiro empurrão. Um porco morto, duro, inchado, de barriga para [illegible] pectos opostos da existência e sim irmãs gêmeas [illegible] o ar, espeta as suas patas [illegible] compasso, anunciando-nos a entrada num reino em que a morte e a vida já não são [illegible]

(Conclui na 6.ª pág.)

NOTÍCIAS DA COLÔNIA PORTUGUESA

O Cristo da minha infancia

Não. Êsse Cristo em verdade não está ali para inspirar artistas. Nem foi modelado por gênios. Apenas talhado em pedra pela mão tosca do homem do povoado, que assim o fizera em cumprimento de uma promessa. Dessas promessas feitas quando a aflição nos envolve, nos revolve e come a carne e o espirito e tudo nos exige para deixar-nos.

Ali, nos arredores de Chaves, na estrada que vai subindo até ao Monte de Santa Bárbara, semeada de pedras, de urzes bravas, atravessada de corregos, humanizada pelas lendas e cantares.

Não é um Cristo dêsses que serviram de pretexto para a glória de pintores, esculteres e poetas. Nada da teatralidade de Rubens, da doçura de Remmini, do tragico de Velasquez, da realidade mística "trabalhada" de Rembrandt ou da espiritualidade de Greco — apenas o meu Cristo com pernas e braços de um cavador de aldeia, como se estivesse ainda retesado no esfôrço de abrir e fecundar a terra, com um peito a arfar de cansaço, com um cabelo forte porque crestado pela chuva e sol, mas com olhos de sofrimento dizendo a sua tragedia meio humana, mas já transmutada em ascese divina.

Lágrimas corriam pela face. Eram no simbolismo do homem do povoado pequenos blocos mal lapidados que pareciam como cravos espetados na pedra, e o todo inspirava aos que passavam um olhar de amor comovido, e ninguém queria saber se a obra era perfeita, porque a todos só aparecia como a presença do que "verteu algumas gotas de sangue por cada um de nós". Êles não diziam assim, mas pensavam-no ao balbuciar orações. Olhavam, prosseguiam, mas o viático da fé tinha sido enriquecido por uma presença de pedra tosca que era a presença de alguém que não fôra tosco nem de pedra, mas o sinal de Deus na terra.

Não. Êsse Cristo não era feito para o museu, para a glória dos mortais que, em busca da glória, até dêle se servem como tema.

Êsse era feito para a chuva, para a geada, para a neve, para o refrigério dos simples que passavam na encruzilhada, para consolo de todos, para dizer, nas suas linhas paradoxais, ora fortes, ora de uma leveza estranha, que estava ao nosso lado.

Ali estava e, quando à noite caia, parece que a matéria terrena de que era feito se transmutava. Resplandecia. Os cansados, os transviados, os desiludidos, os tresnoitados, os que estavam no caminho de Deus ou do pecado tinham sempre que, na encruzilhada olhar. Porque êle estava ali mostrando no seu silêncio que há sempre um caminho para os que perderam por momentos a ilusão, como para os que erraram e querem elevar-se em si, por si e para os outros caminheiros da mesma jornada.

Não. Êsse cristo não é espetacular. E' divino e humano, porque simboliza transcendência e sofre pelas noites, como todos, a chuva, a geada, a neve e também a incompreensão. E para tudo tem uma resposta quando nos diz que tudo é passageiro quando o caminho da verdade é o nosso caminho.

Êste é o Cristo da minha infância. Podeis crer, é muito tosco na sua forma, mas é belo, muito belo nessa luz que irradia e torna a encruzilhada um caminho linear, em ascensão para o Monte de Santa Bárbara — ou talvez para mais alto.

Muñoz de Castro [signature]

DA COLÔNIA

— O Sporting Clube de Portugal, que às primeiras horas de ontem embarcou no Galeão de regresso a Lisboa, foi alvo, nesta cidade e em São Paulo, das maiores manifestações de simpatia e carinho. Na última quarta-feira foi recebido na Embaixada de Portugal, onde também compareceram altas figuras do desporto brasileiro, sendo a delegação cumprimentada pelo Embaixador dr. Antonio de Faria. Nesse mesmo dia foram homenageados pelo Bangu. Na quinta-feira estiveram na Federação das Associações Portuguesas, no Clube Ginástico Português, onde lhes foi servido um "cock-tail" tendo dali seguido para a sede do Vasco da Gama, onde lhes foi oferecido um grande banquete. Em tôdas estas instituições foram trocadas afirmações de cordialidade e afeto, augurando-se que as relações desportivas entre os dois paises irmãos entrem num ritmo mais conforme.

— Ontem foi oferecido, no Clube Ginástico Português, um almôço ao Bispo da Beira, D. Sebastião Resende, que dentro de dias regressa a Portugal.

— A próxima conferência no Instituto de Estudos Portugueses, que se realiza segunda-feira, às 17,30 horas, será pronunciada pelo diretor da Biblioteca Oliveira Lima, da Universidade de Washington, versando o tema "Os portugueses nos EE. UU.".

DE PORTUGAL

— Continua o país sob grande atividade politica, com vista às próximas eleições presidenciais do próximo dia 22. O Conselho de Estado deverá comunicar hoje ao Supremo Tribunal de Justiça o seu parecer sôbre a elegibilidade dos candidatos apresentados, que são, como se sabe, três: o general Craveiro Lopes, o dr. Rui Luis Gomes e o almirante Quintão Meireles.

— Os restos mortais da princesa Elisabeth estão a caminho do Brasil, devendo ser inumados no cemitério de Petrópolis. São acompanhados pela filha da princesa D. Isabel.

— Realiza-se no próximo domingo o X Circuito Automobilista Internacional de Vila Real. Tomarão parte nessa grande prova corredores portugueses, franceses, ingleses e italianos.

— Em Viana do Castelo foram lançados ao mar cinco novos arrastões que se destinam à frota pesqueira.

— O Embaixador de França entregou as insignias da Legião de Honra ao dr. Gustavo Cordeiro Ramos, presidente do Instituto Português para a Alta Cultura.

— O diretor da Arma de Engenharia general Santos Calado está inspecionando as unidades militares de Lisboa e arredores.

— Em Alcobaça foi inaugurada uma nova escola primária.

— Chegaram a Lisboa, onde já estão a atuar, os famosos jogadores de basquetebol do "Globe Trotters".

Errado o tabelamento dos hotéis

Baseados numa tabela ilegal — O congelamento devia ser o de novembro de 50 — Fala um comerciante e inquilino

"Se o prefeito quer proteger os hoteleiros deixe o tabelamento como está. Agora, se quer seguir o caminho direito, dando aos inquilinos oportunidade de proteger seus interêsses sem prejuizo dos donos de hotéis, peça àqueles os recibos de novembro de 1950, que é o que muitos devem ter".

"Os recibos de dezembro daquele ano são majorados em 400%, a que se sujeitaram alguns inquilinos, embora com a promessa de o hoteleiro devolver a importância paga a mais, quando caisse o tabelamento falso do coronel Loureiro".

"Outros inquilinos não têm recibo porque, não se conformando com a ilegalidade preferiram não pagar e ainda outros continuam fazendo depósitos em juizo."

Essas declarações foram feitas pelo sr. Benedito de Sá Andrade Cavaignac, comerciante estabelecido nesta capital e morador no Hotel Savoia, a propósito do congelamento de preços de hotéis, pretendido pela Prefeitura.

Adiantou o sr. Sá Andrade que até hoje alguns hoteleiros continuam cobrando os preços da "tabela Loureiro", tendo mesmo apresentado essa declaração falsa à Prefeitura, quando o tabelamento em vigor é o tabelamento de 1948 para todos os hotéis e pensões, porquanto, depois disso não houve modificação legal no tabelamento.

AS TABELAS

Em 23 de novembro de 1950 — diz o sr. Andrade Cavaignac — o coronel Lauro Loureiro organizou uma tabela de preços, sem haver plenário na Comissão Central de Preços. Pela maneira como foi elaborada, essa tabela era ilegal, pois, conforme o parágrafo 2.° do artigo 6.° da Lei 1 300, de 28-950, a questão do tabelamento de hotéis e pensões era da alçada da Prefeitura.

Isso, há pouco, ficou mais uma vez esclarecido com a portaria n. 32 de 13 de abril dêste ano, publicada no Diário Oficial de 6 de maio último. Antes, pela portaria n. 21, de 3 de março do corrente ano baixada pela CCP, o vice-presidente tornou "sem efeito tôdas as autorizações concedidas de forma irregular", modificando o tabelamento dos preços de hoteis e pensões, vigorando assim o congelamento de preço estabelecido no artigo 3.°, da Portaria n. 28, de 2-4-948."

O QUE FEZ O PREFEITO

Depois disso — acentua o sr. Benedito Andrade Cavaignac — o prefeito, de acôrdo com a sua portaria de 11 de junho findo, congelou os preços nas bases de dezembro de 1950, sem atentar para a "tabela Loureiro", daquele mês e ano, ilegal e aproveitada pelos hoteleiros para atender às exigências da Prefeitura. Por direito o tabelamento devia tomar por base os preços cobrados até novembro de 950 ou incluir dezembro, frisando que a tabela do coronel Loureiro não seria levada em consideração.

Muitos hoteleiros, aproveitando-se da confusão de tabelas duvidosas e propositalmente, fazendo crer que estavam agindo com sinceridade, fizeram declarações falsas à Prefeitura, isto é, apresentando os preços fixados na "Tabela Loureiro".

Essas declarações — esclarece o sr. Andrade Cavaignac — receberam o visto do diretor do Departamento de Industria e Comércio da Prefeitura. Essa autoridade, antes de se pronunciar pela aceitação das declarações devia procurar ter ciência da ilegalidade em que elas estão baseadas.

O QUE DEVE SER FEITO

Finalizando, disse o sr. Andrade:

— Já que não fizeram uma coisa clara e para evitar mais trabalho poderiam ser exigidos os recibos de novembro de 950 porque até então a "Tabela Loureiro" ainda não fôra "fabricada" e os preços vigorantes naquela época ainda hoje são os legais.

Importação — Exterior

Sócio de Indústria

Precisa-se um conhecedor profundo de artigos em geral, especialmente maquinaria U.S.A. para Indústria e Lavoura. Prefere-se quem saiba inglês. Seção Nova. Exigem-se referências e idade. Cartas para a Caixa Postal dêste jornal 2012. MABRAZ — Publicidade.

Casas e Apartamentos

Vendem-se luxuosos prédios residenciais e apartamentos acabados de construir, em rua calçada, com todos os melhoramentos urbanos, situados à rua BARÃO DO BOM RETIRO, 1.075, antigo n. 355, pouco adiante do antigo Jardim Zoologico, com bondes, ônibus, lotações à porta.

AS RESIDÊNCIAS têm no pavimento térreo: — Jardim, quintal, varanda, 2 salas, hall, cozinha com armário-dispensa, quarto e banheiro de empregada, tanque e garage, e, no pavimento superior: Varanda, hall, 3 amplos quartos, banheiro em cor e armários. Preços de 620 e 650 mil cruzeiros, com 200 mil cruzeiros de entrada e o restante financiado a longo prazo.

OS APARTAMENTOS têm sala, 2 quartos e demais dependências. Preços de 280 e 300 mil cruzeiros, com entrada de 60 e 80 mil cruzeiros e o restante financiado a longo prazo. Tambem vendemos, em construção, apartamentos a 230 mil cruzeiros, com entrada de 30 mil cruzeiros.

Ver e informar no local. Tratar diretamente com os proprietários, Incorporadores e Construtores

LUIZ DERENNE & CIA. LTDA.,

À rua Chile, 21 — 1.° andar. — Telefones: 42-3352 e 22-8595.

Trabalha a policlinica de Copacabana para melhor amparar a pobreza

O velho casarão onde funciona a Policlinica de Copacabana

Grupo de moças angariando donativos — Campanhas em benefício da creche — Construção da nova sede

A diretoria do Corpo de Expansão Social da Policlinica de Copacabana, prosseguindo na campanha para ampliar os serviços de Assistência Social da instituição, vem trabalhando a fim de poder prestar melhores e maiores beneficios à população daquele bairro.

A sra. Eleonora Formenti, presidente do Corpo de Expansão Social, nos informou que pretende entrar em contato com os lideres dos partidos politicos e com a Câmara dos Vereadores, a fim de conseguir a doação de um terreno para a construção de nova sede para a Policlinica.

Essa obra de caridade encontra-se instalada num velho casarão inadequado, pagando aluguel elevadissimo e sem poder ampliar as suas instalações e nem corresponder às suas finalidades.

MOÇAS DO BAIRRO

A diretoria resolveu em reunião criar um corpo de visitantes que deverá ser composto de moças do bairro, a fim de percorrer o comércio de Copacabana e adjacências, angariando donativos e ao mesmo tempo esclarecendo a população quanto aos objetivos da instituição.

O corpo de visitantes também se encarregará de promover as seguintes campanhas, cujos donefício da infância, ou seja, da neficio dai nfância, ou seja da futura creche:

Campanha das fraldas, dos cobertores, dos lençóis e fronhas, oleados para berço, colchões para berço, camisolas para crianças, toalhas de banho, armários para a roupa da creche, máquina de lavar roupa, e construção da cozinha dietética da creche.

Além disso: fazer sentir às autoridades governamentais as necessidades da Policlinica e informá-las dos bons serviços prestados pela Policlinica à população de Copacabana e a todos que a procuram.

NATAL

Apesar de longe dos festejos de Natal, a Policlinica de Copacabana já está tratando do Natal dos Pobres do bairro. Todos os anos aquela instituição de caridade também oferece um pequeno Natal à pobreza, mesmo aos pobres que não são matriculados em seus ambulatórios.

Dessa maneira várias senhoras estão tratando de angariar donativos para manutenção, ampliação das novas instalações da Policlinica de Copacabana e tambem para proporcionar o Natal dos Pobres, conforme acontece anualmente.

E' obra de Assistência Social auxiliar a manutenção da Policlinica de Copacabana e sua expansão.

A VIDA NA ZONA NORTE

Persistem os defeitos na rêde aérea da Central

Mais uma vez, os moradores do ramal servido pela Central do Brasil, com as linhas 16, 17 e 18, Bangu, Campo Grande e Matadouro, ficaram ontem sem transporte que os conduzisse ao trabalho.

Cêrca das 5 e meia horas da manhã, os cabos aereos da Central do Brasil cairam, nas proximidades da estação de Magalhães Bastos, paralisando o tráfego dos trens elétricos.

Como sempre, a Central nada pôde fazer para melhorar a situação. Não há máquinas a óleo ou a vapor, em número suficiente para resolver casos urgentes.

Dessa vez o mal para os trabalhadores se restringiu à perda de um dia de trabalho, pois não tiveram que ficar esperando pelo trem que não vinha, ou dentro das composições, aguardando que o serviço fôsse dado como concluido e que o trem prosseguisse.

Retornaram às suas casas, logo que tiveram ciência das dificuldades.

Financeiramente, os que compram assinaturas mensais, perderam um cruzeiro, pois é quanto custa, diàriamente, o transporte da Central. A ferrovia tambem foi prejudicada, pois mais de 50% dos seus passageiros compram os bilhetes na hora.

Os mais atingidos com a supressão do transporte foram os estabelecimentos comerciais e industriais, que ficaram sem o pessoal que reside nessa parte da cidade, nada menos de trinta por cento do total de operários e comerciários. O desfalque na economia geral foi grande, como se vê.

A rêde aérea da Central do Brasil no ramal de S. Cruz vez por outra cai paralisando o tráfego dos trens eletricos. Entre os subúrbios de Campo Grande e Santa Cruz, essa anormalidade ocorre com maior frequência.

[illegible] a queda da rêde aérea da [illegible], quase sempre, no periodo em que pode causar maiores danos à população, que fica privada do seu único meio de transporte, e assim impossibilitada de alcançar o serviço.

Pela manhã ou à tarde, mas sempre da hora do "rush", quando o transporte se faz necessário para quem vai ou vem do trabalho.

Não sòmente os moradores desse ramal sofreram com a falta de transporte. Tambem quem reside no Engenho de Dentro, Cascadura, e até mesmo em outros ramais como Nova Iguaçu, veio a sofrer, indiretamente, as conseqüências.

Para os que moram no Engenho de Dentro, Cascadura e Deodoro, foi a supressão de três linhas de trens. Uma duzia de composições a menos.

Para os que se servem dos trens de Nova Iguaçu, significou um aumento de 40% de passageiros nas composições já sobrecarregadas.

O defeito na rêde aérea é restrito à zona de Campo Grande, o que sem dúvida possibilita uma revisão facil e não muito dispendiosa, e que já deveria ter sido feita há muito tempo, pois isso não é fato novo.

Não obstante, a Central cruza os braços, se limitando a reparar os defeitos quando êles ocorrem.

VIVE-SE POUCO NAS FAVELAS

RESULTADO DAS PESQUISAS NUMA FAVELA PAULISTA

Foram revelados agora os resultados da pesquisa feita aqui em São Paulo em 2-6-50, na favela de Ibirapuera, composta de 37 familias, integradas por 144 pessoas. Averiguados os membros de cada familia, verificou-se que 7 familias eram constituidas de 6 pessoas cada; 4 familias de 7 pessoas; 2, constituidas de 8 pessoas; 1, de 10 pessoas; 1, de 2 pessoas; 3, de 3 pessoas; 4, de 4 pessoas; 4, de 5 pessoas e 1 pessoa vivendo só.

A MÉDIA DA VIDA

O total de cômodos ocupados era de 29, dos quais 26 servem a 26 familias (1 cômodo para cada familia) e 3 para uma familia (exceção). Portanto, a média de cômodos ocupados por familia é 1,07. Pràticamente 1 cômodo para cada familia, com 5, 6, 7, 8, e 9 pessoas.

E todos nós imaginamos o que seja um cômodo de favela: paredes de madeira, teto de zinco, telhas, panos velhos ou tudo ao mesmo tempo.

Nestes cubiculos infectos, autênticos tugúrios, a média de vida é infima. Estatísticas de autoria de J. Korost, e apuradas em Budapest, provam que a média de vida em habitações de um cômodo é a seguinte:

35 anos, 5 meses — 2 habitantes.

33 anos, 2 meses — 3 a 5 habitantes.

31 anos, 4 meses — mais de 10 habitantes.

Portanto, só 2 habitantes, em face da densidade de habitação — indice 100 — atinge os 35 anos e 5 meses.

INSTRUÇÃO

O grau de instrução da favela de Ibirapuera revelou ainda: 63 pessoas (43,75%) eram pré-escolares (crianças); 46 pessoas ... (31,94%) eram alfabetizadas; 35 pessoas (24,31%) analfabetas.

A cidade de São Paulo, que apresenta um dos menores indices de analfabetos do Brasil, senão o menor — 19% — tem nas favelas porcentagem maior que o indice geral — 24,31%.

SALÁRIOS

Outros tristes resultados a que chegou a pesquisa realizada há 13 meses foram os relativos aos salários recebidos "per capita". Cada favelado recebia exatamente Cr$ 356,75.

Não se contando as crianças, algumas mulheres domesticas, verificou-se que cada qual recebia simplesmente Cr$ 842,00! De tôdas as pessoas pesquisadas (144), apurou-se que 61 trabalhavam, isto é 42,36% e que sòmente 10% não trabalhavam em serviço remunerado, dedicando o seu tempo aos afazeres domesticos — o que ainda trouxe a conclusão de que não havia vadio na favela e sim apenas trabalhadores na pior condição possivel de vida.

E mais: o provento médio por familia era de Cr$ 1.939,40.

Registre-se que a porcentagem de pessoas por familia era de 5,33.

HIGIENE

Das mais deploráveis eram as condições de higiene: 5 instalações sanitárias e assim mesmo improvisadas para servirem 144 pessoas, o que dá a média de 28,8 pessoas por banheiro! Havia dois poços de água potável de uso comum; 1 tanque de uso comum e outro particular; 20 tinas e 2 torneiras. A única vantagem (!) consistia no fato de não pagarem aluguel.

Como se vê, o problema dos favelados em São Paulo é qualquer coisa de doloroso. A TRIBUNA DA IMPRENSA, já expôs a situação existente, em artigo inserto no mês de março deste ano, sob o titulo "O Crescimento de São Paulo". Não é possivel, desse jeito, haver felicidade no seio dos pobres trabalhadores residentes nos barracões imundos que se espraiam à sombra dos arranha-ceus da metrópole. E a Capital paulista, tôda alvoroçada, nos seus planos urbanisticos, pela aproximação das comemorações do IV centenário, não pode esquecer êsse problema de vital importância para alguns milhares de habitantes.

O MISTÉRIO DOS "BOOK-MAKERS" (FINAL)

Subôrno dos jóqueis corruptos

Etchegoyen fechou as agências dos bairros e subúrbios — A dança dos Telefones

Alguns dos telefones de "book-makers", cujos números divulgamos há dias, já mudaram de mãos. Eficiência invejavel. A Policia bem que podia ter essa presteza dos contraventores.

Os banqueiros de corridas não confiam em qualquer um e só fazem "negócio", só aceitam agentes em bases "claras e honestas". Assim é que os candidatos a "book-makers", sempre numerosos, têm de assinar, se aceitos, nota promissória de valor variavel, sem data de vencimento. Garantia drástica mas infalivel, quase, nos resultados.

Falhando o "Book", como chamam suscintamente os agentes de apostas, ou traido o banqueiro, "trocado" por outro, que ofereça mais vantagens, a nota vai a protesto. E, de quando em quando, lemos na relação de titulos protestados "book-makers" que não saldaram seus debitos com os banqueiros.

O "DESCARREGO"

Quando as apostas estão muito "fortes" e o banqueiro sente-se inseguro, por medo ou insuficiência de capital e não tem fôrça para influir nas corridas, êle "descarrega" o excedente para outros, sob sua responsabilidade.

Quando, porém, êle tem interêsse em reduzir o rateio de determinado animal, provavel de vencer, faz suas descargas no próprio hipódromo, por intermédio de pessoas de sua inteira confiança, como no caso de "Lobo", mencionado na reportagem anterior, e um dos mais poderosos banqueiros.

SUBÔRNO

Quando o banqueiro, rico e poderoso, tem interêsse, por qualquer motivo, de "brecar" determinado cavalo, êle procura subornar os jóqueis e aprendizes corruptos, pagando regiamente o preço da infidelidade e traição. Tal sistema é muito usado quando se trata de grandes paradas na modalidade do jôgo denominado "cotadas".

Ser banqueiro de corridas, como Amoroso, Vicentini, Hercules, Lobo, Pacco, Chicão, Alvaro, Anselmo, Camilo, etc., é negocio da China. Lucros certos e desproporcionais. Suas perdas, isto é, os prêmios das apostas são limitadas por talão ou inversões cumuladas.

Máximo de Cr$ 50 000,00. O jôgo é cotado depois de corrido o primeiro páreo. Suas despesas constituem, quase totalmente, os gastos da "estia" à Policia (propina).

As apostas, no jôgo clandestino, sempre são à vista, pois que o instrumento principal do "book" é o telefone. Ganhando o apostador, vai receber o prêmio na segunda-feira, conforme encontro com o "book-maker". Perdendo, deve saldar o débito até a sexta-feira seguinte. O agente, porém, é responsável, perante o banqueiro, por perdas e danos.

A LEI

Por mais paradoxal que pareça os maiores apostadores clandestinos são precisamente grandes sócios do Jockey e os donos dos cavalos de corridas. E o jôgo, clandestino e legal, é feito na própria sede social. Ali, apesar do regulamento e da lei penal proibir, sob punição, jogo fora do prado, jogam sócios e amigos de sócios, inclusive em "book-makers", às vezes mais procurados que os vendedores regulamentares.

Foi o general Etchegoyen quem na Chefia de Policia, por volta de 1943, acabou com as agências do Jockey, fazendo respeitar a lei penal (Lei das Contravenções Penais). Hoje, porém, joga-se na sede social, abertamente.

A "SENHA"

Se alguém ligar o telefone, por engano ou propositadamente para um dos números dos "Books", não se entenderá com êles, simplesmente porque não conhece a senha. Mas, se disser: "Tome nota", pode fazer o jôgo que quiser. Tem crédito... pelo telefone.

A DANÇA DOS TELEFONES

Quando o "book-maker" ou o banqueiro suspeita de que a Policia ou alguém inconveniente deu com seus telefones, os números destes, como por encanto, são mudados, no tocante aos dois primeiros números, relativos às estações.

FINAL

E êste, leitores, é o "underground" do jôgo do bicho e das corridas de cavalos, no Rio.

Atrás de uma verdadeira cortina de vicio, exploração, especulação, movimentam-se centenas, milhares de pessoas, à vista das autoridades, com sua complacência e, muitas vezes, com sua co-participação, como naqueles casos em que agentes policiais são até guarda-costas, "leões de chácara", de banqueiros e "book-makers", sendo vistos nos pontos ao lado dos contraventores.

Numa "fortaleza" o investigador indica na fotografia o quadro com os números do dia. Apesar de tais comunicações serem divulgadas por centenas de telefones, nunca houve um engano de número

PUBLICIDADE

Vende-se consultório dentário

Dentista que deixa a profissão. Vende, òtimamente equipado, com ótima clientela. Raio X. Equipo, esterilizadores, armários, instrumental, laboratório de protése completo, sala de espera, etc. — Aluguel: Cr$ 700,00. — Preço de grande ocasião com facilidades. Ver e tratar à rua Alcindo Guanabara, 15, 12.°, sala 1.206.

NOTICIAS DE SÃO PAULO

Telefone, martírio dos paulistas

SÃO PAULO — Queixas e mais queixas continuam a se avolumar nas redações de jornais, na Câmara e na Assembléia contra a demora e deficiência dos serviços da Telefônica, não obstante as reiteradas promessas dessa concessionária em atender a todos "na medida do possivel".

Milhares de pedidos aguardam há cêrca de dez anos o cumprimento dessa promessa, indefectivelmente ligada à expressão "na medida do possivel".

O problema dos telefones, que ficou muito agravado depois que o ex-prefeito da cidade, sr. Lineu Prestes, resolveu excluir dos serviços de utilidade pública os jornais e as rádios — algo chocante pela sua incrivel audácia e falta de senso — quase diariamente ocupa a atenção dos deputados.

Ainda na última sessão da Assembléia o sr. Cid Franco mandou o requerimento ao Executivo solicitando informações da existência ou não de telefone na Delegacia da 11a. Circunscrição, se a Secretaria havia ou não solicitado a instalação de aparelho telefônico e se em caso afirmativo, qual a resposta da Companhia Telefônica.

Será possivel que o sr. Lineu Prestes tenha excluido tambem as Delegacias de Policia, ao lado dos jornais, rádios etc., já não dos serviços de utilidade, senão de necessidade pública?

TELEVISÃO COLORIDA

A Rádio Record, divulgou domingo último a próxima instalação de sua TV-colorida. A inauguração, ao que consta, dar-se-á dentro de pouco tempo.

AUMENTO NO PREÇO DO LEITE

O Sindicato da Indústria de Laticinios e Produtos Derivados do Estado de São Paulo encaminhou à Comissão Estadual de Preços um ofício em que solicita o reajustamento do atual tabelamento para o leite tipo "C". O aumento pleiteado é de 40 centavos.

Dia social

Aniversários

Fazem anos hoje — General Juarez do Nascimento Távora, comandante Ernani do Amaral Peixoto, governador do Estado do Rio, dr. Luiz de Paula e Silva, diretor do Tribunal de Apelação, Geraldo Rocha, jornalista, diretor de "O Mundo", cap. Euzébio de Queiroz Filho, alto funcionário da Prefeitura desta capital e ex-comandante da Polícia Especial; sr. Luiz Pereira de Campos, sr. José Braz Ventura, sr. Fernando Batista Martins, sr. Durval de Araujo Lima e sr. Aldo de Oliveira Avila.

GOVERNADOR AMARAL PEIXOTO — Faz anos, hoje, o governador do Estado do Rio de Janeiro, sr. Ernani do Amaral Peixoto, que também é o atual presidente do Partido Social Democrático.

ANIVERSARIO EM S. PAULO — Faz anos amanhã o sr. Carmelindo Pascarelli, nosso distribuidor na capital paulista, com agências de jornais e revistas à avenida Rangel Pestana, 12.

ANGELA MARIA — Angela Maria, filha do sr. Ernesto Felipe Vanzelotti e da sra. Walterna da Fonseca Vanzelotti, residente à ladeira do Barroso, 108, completará amanhã 3 anos de idade.

Kermesse no Grajau

Amanhã e todos os domingos de julho haverá kermesse na praça Edmundo Rego, em frente à Igreja de N. S. do Perpétuo Socorro. Haverá barraquinhas, leilões, fogos e banda de música. Pede-se aos paroquianos e devotos de N. S. do Perpétuo Socorro que compareçam à kermesse e enviem prendas.

Jubileu da Igreja Metodista

A Igreja Metodista de Vila Isabel, comemorando o cinquentenário da sua instalação no bairro, inaugurará amanhã às 18 horas a Galeria Pastoral e de líderes leigos da Igreja.

Hoje, às 16 horas, haverá uma grande reunião de confraternização, com jantar e programa recreativo e desportivo em que tomarão parte as Sociedades Metodistas de Senhoras, Jovens, Juvenis e Crianças, terminando às 22 horas.

Almôço

Hoje, às 13 horas, no restaurante da Casa do Estudante do Brasil, as entidades sindicais desta Capital vão homenagear os srs. Antonio Francisco Carvalhal e Godoy Ilha que vêm de ser conduzidos para o Tribunal Superior do Trabalho.

Existencialismo católico

Na sessão pública da Associação Mundial de Escritores, P.E.N. Clube a realizar-se hoje às 17 horas, será analisada a obra de Gabriel Marcel. Será o existencialismo católico em oposição ao existencialismo de Sartre. O ministro Julio Barata que em sessão anterior se ocupou do existencialismo, analisará como católico a obra de Gabriel Marcel que deverá chegar ao Rio no próximo mês, a convite da Universidade do Brasil.

A sede do PEN Clube é na av. Nilo Peçanha, 26.

Inauguração de congresso

O I Congresso Brasileiro de História da Medicina, será solenemente inaugurado amanhã, às 21 horas, no auditório do Ministério da Educação sob a presidência de honra do presidente da República. O discurso inaugural será proferido pelo presidente do Congresso, dr. Ivolino de Vasconcelos.

INAUGURAÇÃO DA RÁDIO RELÓGIO FEDERAL

Será inaugurada na terça-feira, dia 17, a mais nova estação de rádio do Distrito Federal, a ZYZ21, Rádio Relógio Federal, que dirigida pelos srs. César Ladeira e Voltaire Leuenroth.

Como já se sabe, a Rádio Relógio Federal funcionará sem interrupção durante as 24 horas, transmitindo de minuto a minuto a hora exata, serviço êsse rigorosamente controlado pelo Observatório Nacional que agirá em sincronização com a nova "broadcasting" carioca.

O ato de inauguração, que será solene e festivo, terá lugar às 22 horas, devendo estar presentes altas autoridades da administração pública, convidadas especialmente, e o certame regular da hora exata será iniciado às 24 horas.

Visitante

Chegará ao Rio, no dia 31 dêste mês, o dr. Richard Schatzki, professor de Radiologia da Universidade de Harvard, nos Estados Unidos.

Durante sua permanência, o dr. Schatzki realizará um curso de Radiologia Clínica na Santa Casa de Misericórdia, sob o patrocínio do Instituto Brasil-Estados Unidos e do Centro de Estudos da Santa Casa. O curso terá início em agosto.

Nascimento

Encontra-se alegrado o lar do sr. Emanuel Vaz e de sua espôsa d. Daisy Merguilhão Vaz, com o nascimento do primogênito do casal, que é também o primeiro neto do dep. Benedito Merguilhão.

Casamento

LUZIA GUSMÃO DA COSTA - GUILHERME SOUSA SANTOS — Realiza-se hoje, às 17 horas, na matriz de São Cristovão o enlace matrimonial da srta. Luzia Gusmão da Costa com o jornalista Guilherme de Sousa Santos, redator do "Correio da Noite".

Logo após, à rua Bonfim, 155, será oferecida uma recepção às pessoas das relações de amizade do casal.

Viajantes

A bordo de uma aeronave da Braniff Airways chegaram ao Rio as seguintes pessoas: de Lima — Henning V. Reiben, Francisco Toso, Frederick Baur, Dale Madden e espôsa, Roberto A. Dardennes, Maria Rosa Fernandez, Andrew M. Baker, espôsa e filho, Tablo Lenz César, Elisa D. Villares; de Guayaquil, John S. Bonitto.

Noutro avião deixaram o Rio: para Lima — James E. Turner e espôsa, Horacio Faria, Fritz Alexander Grobien, Behor Issararof, Joseph Meller, Moyses Pinheiro, Edmund F. Buryan, Anna Kuczak, Max Levi, José F. Cardoso, Agostinho A. Gomes, Guilherme Herzog Filho, Glather P. Willy e Roman C. Sorente; Para Guayaquil — Diógenes A. Cerbain e espôsa e Chevalier L. Jackson, e, para Havana, Ernest Damann, Gabriel Rafael da Fonseca, Florence Fontes, Mehmet O. Ilgaz e Paulino Guimarães Jr.

Festival em benefício

Em benefício da Campanha Pró-Construção do Sanatório-Abrigo do Carnavalesco, será realizado no Teatro Carlos Gomes, no dia 6 de agosto, um festival artístico promovido pela Federação dos Ranchos Cariocas.

Tomarão parte no espetáculo figuras do nosso rádio, entre as quais, Silvino Neto e Ari Barroso.

Missas

Na igreja da Santa Cruz dos Militares, será rezada missa de 6.º mês, por alma da sra. dona Orlyna de Faria Chaves, segunda-feira, 16, às 9,30 horas.

PASSAGEIROS MOFAM NA FILA

O transporte para os subúrbios da Leopoldina complica-se cada vez mais. Os motoristas de lotações queixam-se do excesso de fiscalização por parte dos inspetores de veículos. Mas fazem o que bem entendem e os inspetores do tráfego não se envolvem nos "negócios dos motoristas".

As barbas da Inspetoria do Trânsito, sua fila diária [illegible] lotações que fazem o trajeto dos subúrbios da Leopoldina, os inspetores de veículos permitem que várias camionetes não cheguem até o ponto final.

Elas, muitas vêzes, não param porque já vêm lotadas desde a avenida Presidente Vargas. E quem fica prejudicado com isso são os passageiros que ficam horas e horas na fila à espera dos lotações.

AUMENTADOS OS PREÇOS DAS VERDURAS

A Prefeitura estabeleceu ontem nova tabela de preços para verduras e legumes, que vigorarão até o dia 30 do corrente.

Em relação aos preços da antiga tabela, houve majoração em muitos casos.

A nova tabela é a seguinte: Abóbora de 1.ª, 3,00; abóbora de 2.ª, quilo 2,00; batata amarela graúda, quilo, 4,80; média, quilo 4,30; cebol do R. Grande, 6,00; chuchu, 3,50; pimentão doce, quilo 10,00; repolho, quilo 3,00; tomate especial, quilo, 10,50; tomate de 1.ª, quilo, 9,50; tomate de 2.ª, quilo 8,00; vagem manteiga miúda, quilo, 5,50; vagem manteiga graúda, quilo 7,00. Também houve alteração no custo dos ovos, do mamão, de uva argentina e da pêra argentina que passaram a valer: mamão, quilo 4,50; pera argentina, quilo 9,00; uva argentina branca, preta e rosada, quilo 17,00; ovos comuns, dúzia 11,00; ovos de granja, dúzia 12,00, respectivamente, permanecendo os preços já estabelecidos para os demais produtos, vigentes até ontem.

PRIORIDADE PARA O TRANSPORTE DE FEIJÃO

Informa o diretor da Rêde Mineira de Viação que há cerca de dezesseis requisições para o transporte de feijão para o Rio, já tendo sido expedida ordem de imediato carregamento e transporte preferencial para esta capital.

O sr. Benjamin Soares Cabello vice-presidente da CCP, recebeu comunicação do diretor daquela ferrovia, informando que foi concedida prioridade no transporte de feijão do Triângulo Mineiro, destinado a normalizar o abastecimento do produto no mercado carioca.

NOMEADOS CINCO ESTRANHOS PARA DELEGADOS FISCAIS

As causas da desorganização na arrecadação da Prefeitura

O prefeito João Carlos Vital nomeou, em 23 de maio, para delegado fiscal, padrão "S", em substituição, contrariando as disposições da lei n. 296/de 9 de dezembro de 1948, as seguintes pessoas:

1 — Antonio de Sousa Teixeira, matricula 16.810, em substituição a Luiz Marciano Vieira de Carvalho, para o Méier;

2 — Pedro Saisse, matricula 4.255, em substituição a João de Deus Canciota para a Delegacia de Fiscalização Externa;

3 — João Guedes Pinheiro, matricula 276, em substituição a Francisco Elisio Pinheiro Guimarães, sem designação;

4 — Raul D'Escragnolle Taunay, matricula 69.573, em substituição a João Batista de Melo Guimarães, para Realengo;

5 — Enio Carvalho de Oliveira, matricula 64.479, em substituição a Ari Cesar Sucena, para Santa Teresa;

6 — Sadi Coutinho, matricula 69.654, em substituição a Augusto Ferreira Paula, para Anchieta;

7 — Florentino Peres Domingues, matricula 8.041, em substituição a Oswaldo Luiz da Silva Pessoa, para Madureira;

8 — João Sanches Reinaldo Junior, matricula 69.653, em substituição a Egberto de Assis Silveira, para Penha;

9 — José Mega, matricula 577, em substituição a Joaquim Couto e Sousa, para o Emplacamento;

10 — Luciano Renaud Petra de Barros, matricula 69.698, em substituição a Antonio João Dutra. Esta nomeação é de 5 de junho, e foi designado para Santa Cruz.

Os srs. Raul D'Escragnolle Taunay, Enio Carvalho de Oliveira, Sadi Coutinho, João Sanches Reinaldo Junior e Luciano Renaud Petra de Barros não eram funcionários da Prefeitura.

A Delegacia Fiscal de Guaratiba aguarda a nomeação na vaga de Alberto Woolf Teixeira, nomeado membro do Conselho de Contribuintes da Prefeitura.

EXCESSO DE FUNCIONARIOS

Conta a Prefeitura com 35 delegacias fiscais, divisão fiscal do Municipio, e mais três especializadas, Inflamáveis, Emplacamento e Externa de Fiscalização. Para essas 38 delegacias há um quadro de 48 delegados fiscais, dos quais 14 antigos, 24 nomeados pelo general Mendes de Morais e mais esses 10 novos nomeados pelo sr. João Carlos Vital.

Sete delegados fiscais estão licenciados, estando um deles exercendo o mandato de vereador — o sr. Joaquim Couto e Sousa, nomeado pelo general Mendes de Morais.

Mais três estão comissionados, um como diretor do Departamento de Fiscalização, outro como diretor da Renda Mercantil e outro no Conselho de Contribuintes da Prefeitura.

A lei n. 296 de 1948 determinava que no cargo de delegado fiscal seriam providos os delegados fiscais do Quadro Suplementar, mas os dispositivos dessa lei não foram respeitados pelo general e pelo sr. João Carlos Vital, que nomearam para êsses cargos protegidos, desrespeitando direitos adquiridos e reconhecidos de antigos servidores.

INJUSTIÇA

A nomeação dos dez novos delegados fiscais foi feita por proposta do coronel Dulcídio Cardoso, secretário do Interior.

O prefeito, na mesa redonda da Mayrink Veiga, confessou que se vira obrigado a nomear sete técnicos estranhos ao funcionalismo, como única solução para melhorar a arrecadação fiscal da Prefeitura. Lamentou que tivesse sido levado a essa providência, mas se recusou a revelar os motivos. Adiantou, ainda, que a arrecadação tributária da Prefeitura andava à matroca, sem nenhum sistema de controle das rendas.

Se as coisas andam à matroca é porque apenas 9 das delegacias fiscais estão dirigidas por antigos delegados. As restantes 29 estão chefiadas por 18 novos delegados fiscais nomeados ilegalmente pelo general Mendes de Morais e os 10 novos nomeados em substituição pelo sr. João Carlos Vital. Uma delegacia fiscal está vaga.

Com tanta gente bisonha na chefia das delegacias fiscais, desconhecedora por completo da legislação fiscal e tributária da Prefeitura, não é possível melhorar a arrecadação.

O cargo de delegado fiscal foi criado por Pedro Ernesto como cargo de provimento efetivo por promoção dentre os chefes de seção e estes por primeiros oficiais do Quadro de Fiscalização, forma essa mantida pelo decreto-lei 1944, de 1939, que reajustou os quadros e vencimentos dos funcionários da Prefeitura com a sua inclusão no Quadro Permanente.

O decreto 8.613, de 1947, transferiu o cargo de delegado fiscal e de chefe de seção do Quadro Permanente para o Quadro Suplementar, a fim de serem extintos à medida que vagassem, mas em seu artigo 3º determinou taxativamente que tal extinção ficava condicionada porém ao prévio respeito dos acessos por promoção. Essas promoções o general Mendes de Morais se recusou obstinadamente a fazer, a fim de poder prover no cargo de delegado fiscal os amigos do peito.

O LEILÃO DOS PRIMEIROS FARDOS

S. PAULO, (Sucursal) — Alcançou o prêço de quatrocentos mil cruzeiros o leilão dos primeiros fardos de algodão da safra 1950-51, efetuado hoje, na Bolsa de Mercadorias.

Esse prêço é o maior já alcançado em certames dessa natureza, que se realizam anualmente, e cuja renda destina-se a instituições de caridade.

O leilão realizou-se com a presença da senhorita Jeannine Holland, "Rainha do Algodão", dos Estados Unidos, que ora se encontra em São Paulo, e da menina Regina Arariboia, "Rainha do Algodão", do Brasil.

LARANJA PARA EXPORTAÇÃO

O ministro da Agricultura baixou a portaria 704, pela qual fica autorizada, pelo Ministério durante a presente safra citrícola, para efeito de exploração, a instituição de uma classe de laranja inferior à dos tipos "Padrão" sob a denominação de "Escolha" ou "Choice".

Essa classe será constituida de laranjas perfeitamente limpas, apresentando no máximo 40 por cento de defeitos em cada caixa e, no mínimo, percentagem de suco de coloração, bem como relação ácidos sólidos solúveis idêntica à da classe padrão. Para essa classe poderá ser tolerada, no exame portuário final, a percentagem de 2 por cento de deterioradas por podridão, quando os lotes forem pré-resfriados, desde que a podridão não seja "peduncular" e determinada por fungos "Formopsis" ou "Diplodia".

A tolerância para os lotes que embarcarem diretamente dos vagões para as câmaras dos navios não poderá ultrapassar de 1.5 por cento.

Para efeito das especificações referidas, será considerada pré-resfriada tôda partida de citrus que tiver permanecido, no mínimo, 48 horas em câmaras frigoríficas.

A portaria 704 anula a de n. 327, de 28 de março do corrente ano, por ter saido com incorreções.

VIDA DOS PARTIDOS

(TODOS OS PARTIDOS TEM DIREITO A NOTICIAS RESUMIDAS NESTA SEÇÃO)

PARTIDO SOCIALISTA — Hoje, às 20 horas, será inaugurada a sede dos diretórios do Méier e Piedade, à Avenida Amaro Cavalcanti, 37, sala 3.

Falarão vários oradores, entre os quais o vereador Raimundo Magalhães Júnior e Mário Pedrosa.

FALTA DÁGUA NO ENCANTADO

Na rua Joaquim Martins, 333, casa 25, há mais de um mês não entra um gôta dágua.

Esta é queixa, êste era o problema que afligia o chofer Francisco Pereira dos Santos.

E por isso êle dizia: "De Encantado mesmo nosso bairro só tem o nome. Na verdade, se viessem me pedir um nome ideal para êle, eu diria a todos que deve ser "Desgraçado".

Na nossa casa, naquele endereço já citado, nem para a patrôa cozinhar tem água. Há dias em que temos que comer em restaurantes.

Mas antes das eleições, até o final das apurações nunca faltou. Não sei porque.

Esta é a minha reclamação que peço para a TRIBUNA DA IMPRENSA fazer por mim".

OS PROBLEMAS DA POPULAÇÃO

O professor Alfred Sauvy, membro do Conselho Econômico da França, diretor do Instituto National d'Etudes Demografiques, professor da Universidade de Paris e presidente da Comissão de População do Conselho Econômico-Social da ONU, no dia 19, no auditório do Ministério da Educação, fará uma conferência sôbre o tema "Os problemas da população: estado atual dos estudos".

O conferencista será apresentado pelo ministro da Educação e a conferência é promovida pela Fundação Getúlio Vargas, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e Faculdade Nacional de Ciências Econômicas, com a colaboração do Centro Brasil-França.

DESASTRE FERROVIÁRIO

ARACAJU, 14 (Asapress) — Estão interrompidas as comunicações ferroviárias entre Sergipe e Bahia, em virtude de um acidente ocorrido nas proximidades de Itapicuru, no Estado vizinho.

Um comboio de cargas virou nas imediações daquela cidade, morrendo o maquinista e o foguista, ficando o tráfego paralizado, em consequência dos danos causados às linhas.

CONGRESSO DAS COOPERATIVAS

A Divisão de Economia Agrícola do Estado do Rio, em comunicação feita ao Serviço de Economia Rural, órgão promotor da I Reunião de Consulta às Cooperativas, a realizar-se nesta capital a 23 do corrente, esclareceu haver dividido o Estado em três circunscrições, para efeito de coordenação das cooperativas de Produção, Consumo e Crédito. Esclareceu ainda já terem sido constituidas as delegações do Estado do Rio, nos setores produção, consumo e crédito, à I Reunião de Consulta.

DISSÍDIO COLETIVO DOS MOTORNEIROS E CONDUTORES

O dissídio coletivo suscitado pelo Sindicato dos Trabalhadores de Carris Urbanos contra a Light, pleiteando um aumento de dois cruzeiros por hora, já se encontra na Procuradoria do Tribunal Regional do Trabalho, com o procurador Claribalte Galvão, para parecer.

A Light recusou-se a oferecer os seus livros e documentos aos peritos.

TREINAMENTO NOS E. UNIDOS

O ministro da Marinha designou o capitão de corveta Murillo de Magalhães Fonseca e os capitães-tenentes Antônio Jovino Pavin, Carlos Baltazar da Silveira, Vênius de Miranda Nogueira, Diocles Lino de Siqueira e Lélio Cavalcanti Jar, embarcarem em submarinos da marinha de guerra dos Estados Unidos, a fim de se familiarizarem com os mais modernos tipos de submersíveis e serviços correlatos.

Os oficiais brasileiros seguirão a 25 do corrente, com destino à base de New London.

QUASE ESQUECIDO O 9 DE JULHO

A data que assinala a Revolução Constitucionalista de São Paulo de 1932 teve um transcorrer monótono, quase inexpressivo. Raros foram as solenidades e raras as manifestações realizadas em homenagem ao dia em que São Paulo, há dezenove anos passados, empunhava as suas armas, em defesa da legalidade. Entre os raros festejos efetuados no "9 de Julho" que passou, há a destacar-se o batismo da Estação Central da E. F. Sorocabana, que recebeu o nome de Júlio Prestes.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 2

20 por cento, também êles serão beneficiados, pelo caráter "único" da tabela — se a campanha tiver sucesso.

A TABELA

A tabela aprovada é a seguinte:

— 40 por cento de aumento geral, a partir de 30 de junho do corrente ano e a ser aplicado em bancos de todo o país.

— salários mínimos: 2.000 cruzeiros para escriturários; 1.500 cruzeiros para contínuos; 1.000 cruzeiros para escriturários e contínuos menores de 18 anos;

— abono de família na base de 100 cruzeiros por esposa e cada filho menor;

— 50 cruzeiros por ano de serviço ou fração superior a 6 meses;

— o aumento será pago a partir de 1.º de julho do corrente;

— ficam mantidas as gratificações habituais.

MANIFESTO

Aprovada a tabela, dirigem os convencionais o seguinte manifesto à classe bancária de todo o país:

— Tendo em vista os interêsses comuns para a conquista de aumento de salários e benefícios da classe que representam, e tendo em vista também o desejo de consolidar a unidade da classe bancária brasileira, resolvem o seguinte:

1) — Reconhecer que a reivindicação de salário que vêm promovendo é do interêsse dos empregados de todo o país e que neste sentido os sindicatos devem agir solidàriamente para que a solução encontrada satisfaça realmente à coletividade profissional;

2) — Que as medidas encaminhadas por um dos signatários serão feitas com o conhecimento e com o entendimento dos demais;

3) — Os signatários não aceitarão medidas de parte dos empregadores visando dividir a classe e jogar uns contra os outros, os sindicatos bancários;

4) — Neste momento, os sindicatos signatários dão seu apôio irrestrito e se comprometem a defender intransigentemente a tabela de aumento de salários por êles elaborada, tudo fazendo pela sua vitória".

JUSTIÇA DO TRABALHO

Foram feitas também críticas à Justiça do Trabalho, pela morosidade e desinterêsse com que são tratados os dissídios coletivos. Os gaúchos suscitaram um dissídio coletivo em 1949 que ainda hoje não teve solução.

APOSENTADORIA

As reuniões prosseguem. Outra reivindicação importante que será discutida, é a questão da aposentadoria e pensões. Atualmente o bancário só se aposenta por invalidez e assim mesmo na base de 2.000 cruzeiros, no máximo.

Será defendido o projeto número 244, já na Comissão de Legislação Social da Câmara dos Deputados, que, em síntese, regulariza a aposentadoria dos bancários sob as seguintes condições:

— aposentadoria integral, com 30 anos de serviço e 60 de idade;

— aposentadoria com 80 por cento dos vencimentos aos bancários com 55 anos de idade;

— mais 4 por cento por ano além de 55.

QUADROS

Querem os bancários que a sua profissão seja organizada em quadros e salarios profissionais — é outro ponto que será debatido.

Como modêlo apresentarão a organização do Banco do Brasil, cujos funcionarios são classificados em categorias representadas por letras do alfabeto, à semelhança dos funcionários publicos. O objetivo é estabelecer padrões de salários e forçar promoções regulares.

OUTRAS QUESTÕES

Horário único, exclusão do expediente aos sábados, isenção do pagamento do impôsto de renda, pagamento de férias em dôbro, atribuição aos sindicatos para fiscalizar os bancos e a volta da estabilidade em 2 anos — completam as questões que ainda serão abordadas, dentro do que permitir a limitação do tempo que dispõem.

REPRESENTANTES

Estiveram presentes a essa primeira reunião, representantes dos seguintes Estados: São Paulo (São Paulo e Santos), Minas Gerais (Belo Horizonte e Juiz de Fora), Rio de Janeiro (Campos), Rio Grande do Sul (Pôrto Alegre e Pelotas), Sergipe, Bahia, Ceará e Santa Catarina. O Rio Grande do Norte foi representado por S. Paulo, em virtude da morte do presidente do seu sindicato no desastre de aviação — e em homenagem postuma ficou uma cadeira vaga, a que seria ocupada por Sandoval Borges de Oliveira, o vitimado.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 4

POSTO 4

As ruas do pôsto 4 — Domingos Ferreira, Santa Clara, Figueiredo de Magalhães e outras — ainda estão sem água.

Os seus moradores se estão valendo de uma cisterna existente numa construção próxima e mesmo na cisterna só hoje começou a cair um pouco de água.

EXEMPLO

Um trabalhador do Serviço de Águas e Esgotos teve uma idéia que passou despercebida aos engenheiros da Prefeitura e por isto é hoje conhecido e admirado por todos os moradores daquelas ruas.

Notou que estava sobrando água no cano geral da rua Santa Clara, presa há mais de uma semana, e ligou uma mangueira na torneira do cano — só hoje pela manhã atendeu a mais de 200 famílias.

O seu nome é José Maria Capela.

CEM CRUZEIROS POR DIA

Uma senhora residente no apartamento 1.204 do edifício à rua Domingos Ferreira n. 104 nos contou a sua odisséia para obter água — está gastando 100 cruzeiros diários em média e dá "graças a Deus" quando consegue, mesmo pagando.

Não é a água que é vendida, mas o transporte. A tabela é 5 cruzeiros por balde e só há boa vontade por parte dos carregadores quando são muito bem pagos. E são procurados e disputados.

PRIVILEGIOS

Um carro-pipa do Corpo dos Bombeiros serviu ontem a casa do sr. Antônio Sanchez de Larragoite, presidente da Sul-América.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 6

O Douglas sinistrado, após sobrevoar o aeropôrto de Aracaju à cerca de 200 metros de altitude rumou em direção ao Rio Sal, caindo bruscamente no leito do riacho Calumbi, nas imediações do povoado de Sobrado, a três quilômetros do aeropôrto.

ILHA DE DESTROÇOS E ÓLEO

ARACAJU, 13 (Asapress) — Após cair no Riacho Calumbi, o DC-3 da LAP submergiu rapidamente, ficando espalhado sôbre a superfície das águas uma grande mancha de óleo e gasolina, formando juntamente com os destroços uma verdadeira ilha.

NÃO HOUVE EXPLOSÃO

ARACAJU, 13 (Asapress) — Pessoas residentes nas proximidades do local onde caiu o aparelho da LAP, informaram não ter havido nenhuma explosão.

REMOVIDOS OS CORPOS DAS VITIMAS

ARACAJU, 14 (Asapress) — Os corpos de tôdas as vitimas do avião da LAP, já foram removidos do local do acidente para o Hospital de Cirurgia, onde estão sendo identificados pelo Serviço Tecnico da Policia e embalsamados pelos médicos daquela instituição hospitalar.

Grande massa popular superlotou as dependências e as vizinhanças do Hospital de Cirurgia, durante a noite de ontem, enquanto se procedia à identificação e ao embalsamento dos cadáveres. Chegados em avião especial, ontem mesmo à noite, encontram-se nesta capital, os técnicos e aviadores, que vão proceder aos exames necessários para a apuração da causa real do desastre. Sabe-se que a LAP, já havia autorizado o fechamento da sua agência nesta capital em virtude de não mais lhe interessar o tráfego de passageiros em aviões "Douglas", porém, exclusivamente em "Curtiss Commander", aviões maiores que não podem aterrissar no aeropôrto desta cidade. A assistência por parte da companhia transportadora tem sido quase nenhuma. O govêrno do Estado com os seus auxiliares imediatos, contando com a cooperação dos médicos sergipanos e do povo em geral, é que tem tomado a iniciativa de tôdas as providências, inclusive medidas de caráter assistencial e de preservação dos despojos mortais.

LUTO OFICIAL EM SERGIPE

ARACAJU, 14 (Asapress) — O govêrno do Estado decretou luto oficial no Estado, durante três dias, pelo falecimento do dr. Dix-Sept Rosado Maia, governador do Rio Grande do Norte e demais vitimas do trágico desastre aviatório. Uma companhia de fuzileiros, policia militar e bombeiros prestou honras de chefe de Estado ao inditoso governador potiguar.

FEIRANTES MULTADOS

Foram autuados ontem os seguintes feirantes: Maria de Jesus Almeida, Thomásia Maria André, Manoel Luiz Battista, Manoel Lopes, José Cardoso, José Maia, Gaidino José Muniz, Francisco Gomes Faria das Neves, José Gomes Gobardo, Jorge de Souza, Luiz Gomes dos Santos, Acácio de Souza, Fernando José Lopes, Wilson A. da Rocha Pita, Alfredo Vieira Torres, Carlos dos Santos, José Joaquim Vilas Boas, Antônio da Silva, Aldino Américo Barreto, Atilio Palmieri, Rogério Miller, Raul Fernandes Gregorio, Egídio Rodrigues Chaves e Angelo Bangiacomo.

VIDA CATOLICA

O SANTO DE HOJE

S. BOAVENTURA, BISPO E DOUTOR — S. Boaventura se distingue por sua santidade, pela eminência do seu saber e de sua eloquência, por sua conduta irrepreensivel, por seu coração cheio de caridade e pela afabilidade do seu trato. Desde a sua juventude era um mestre afamado e um pregador que empolgava. Com 36 anos foi chamado para dirigir como superior geral a Ordem dos Franciscanos que o venera como um segundo fundador. Tomou parte saliente no Concilio de Lião; à sua virtude, ciência, habilidade e mansidão é que se atribui o feliz resultado dos gregos se decidirem tão rapidamente a voltarem à unidade da Igreja. Quando S. Tomás soube que São Boaventura trabalhava numa biografia de São Francisco, disse "Deixemos que um Santo trabalhe por outro Santo".

Seus despojos foram queimados em 1562 por Calvinistas fanáticos sendo porem salva a sua cabeça.

Festa de N. S de Lourdes

Amanhã, será comemorada festivamente na Matriz de Nossa Senhora de Lourdes, à Avenida 28 de Setembro, a festa de sua padroeira. O programa será o seguinte:

5,30 horas — Alvorada com fogos de artifício; 7 horas — Missa Festiva, com Comunhão geral de tôda a Paróquia; 10 horas — Solene Missa Pontifical, oficiada pelo D.D. Representante do Santo Padre S. Excia. Revma., o Sr. Núncio Apostólico, que pela primeira vez visita a Paroquia. Benção Papal com Indulgência Plenária; 16 horas — Procissão com a imagem de N. S. de Lourdes, seguida de Consagração da Paróquia à N. S. de Lourdes e Sermão e Benção do SSmo. Sacramento por Dom Jorge Marcos de Oliveira.

Matriz de Sant'Ana

A Congregação Mariana da Matriz de Santana empossará amanhã às 20,30 horas, no Salão Paroquial à rua Julio do Carmo, 22 a sua nova Diretoria e Conselho.

Retiro de professoras

O Rvmo. Pe. Meireles, barnabita, pregará, de 16 a 20 dêste mês, no Convento do Cenáculo, um retiro para Professoras. Para êsse retiro serão aceitas internas, semi-internas e externas. As inscrições podem ser feitas no Cenáculo, à rua Pereira da Silva 37, em Laranjeiras.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 3

do presidente Dutra. Houve interferência de amigos no sentido de uma solução que não viesse prejudicar, com a nossa atitude, o plano de aproveitamento geral do Vale do São Francisco".

QUADROS DE PINTURA

O sr. Oscar Guedes prossegue dizendo que há muitas outras coisas que não estão narradas na carta. "Enquanto nos eram negados meios de transporte para viagens de estudos pelo Vale, comprava o sr. Paulo Peltier de Queiroz quadros caríssimos de pintura para ornamento dos seus gabinetes. Só de um pintor, seu amigo, adquiriu quadros no valor de 80 mil cruzeiros.

AUTORITARIO

"Continuamos a lutar dentro da Comissão contra o regime de estrangulamento adotado pelo Superintendente, já com a nossa autoridade reduzida, de vez que, através da modificação do Regimento, o órgão de caráter deliberativo, que era a Comissão, passou a constituir um simples Departamento dirigido pelo Engenheiro Peltier".

Acrescenta o sr. Oscar Guedes que, apesar das dificuldades e da falta absoluta de interesse do Superintendente pelo planejamento da grande obra do São Francisco, organizou êle, juntamente com o sr. Lucas Lopes e um grupo de técnicos dedicados, a elaboração de um plano que finalmente foi concluído à custa dos mais sérios dissabores e oposições.

APLICADOS JA MAIS DE 700 MILHÕES DE CRUZEIROS

Perguntamos ao sr. Oscar Guedes qual a importância já aplicada no São Francisco e êle nos respondeu:

— "Sem contar as inversões nas grandes obras de Paulo Afonso, que felizmente não furam atreladas à maquina da Comissão, os créditos orçamentarios de 1947 a 1951 montam a mais de 700 milhões de cruzeiros. Uma grande parte dêsses recursos foi aplicada na construção de cais e aterros".

AS ACUSAÇÕES DO DEPUTADO

Já para o final, diz-nos êle que o deputado Francisco Macedo deve possuir elementos comprobatórios das acusações que formulou. Já conhecia muitas delas, sobretudo aquela relativa ao recibo dos aterros que não foram realizados.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 5

no Brasil. Foram estabelecidos debates e, finalmente, o sr. Jairo Ramos deixou a Comissão após ser solicitado pelo deputado Miguel Couto no sentido de que enviasse suas sugestões para estudos posteriores.

FORMARAM A "ONDA"

Voltando a S. Paulo o sr. Jairo Ramos em reuniões da Associação Paulista lançou-se contra o projeto, movimentou vários elementos da classe e iniciou uma vasta propaganda contra a iniciativa da Comissão de Saúde.

MARREY JUNIOR PROTESTA

Não sabendo perfeitamente o que havia acontecido, o sr. Marrey Junior, na sessão de anteontem na Câmara protestou contra a Comissão por ter deixado de solicitar a colaboração da Associação de Medicina de S. Paulo. Afirmou que não se compreendia a recusa de ouvir-se aquela agremiação que "apresenta credenciais suficientes para considerar-se um dos órgãos mais representativos da classe médica". Manifestou sua estranheza pelo que tinha ouvido do sr. Jairo Ramos, acentuando o "desapontamento e até a tristeza dominante no seio da Associação, pelo esquecimento manifesto em que a Comissão de Saude pôs a maior agremiação medica brasileira sôbre tão importante problema".

REAGE A COMISSÃO DE SAUDE

Na sessão de ontem a Comissão de Saude voltou a abordar a questão suscitada pelo sr. Jairo Ramos. O sr. Miguel Couto leu uma carta dirigida ao presidente da Associação paulista estranhando a atitude tomada e comunicou à Comissão que havia levado ao conhecimento do sr. Marrey Junior os fatos como realmente se verificaram.

ESCONDIDO NO "TOILETTE"

Quando era iniciada a sessão da Comissão de Saúde, os seus membros foram avisados de que o sr. Jairo Ramos se encontrava na Casa. Posteriormente, quando era abordada a questão alguns funcionarios da Comissão descobriram que o sr. Jairo Ramos estava ouvindo o que se passava na reunião, escondido na entrada do "toilette" das senhoras, localizado ao lado da sala de sessões. O sr. Jairo Ramos, ao ser notado, abandonou o local.

DESPREZO

Nesta altura os membros da Comissão começaram a discutir o acontecimento, tendo o sr. Antônio Maria Correia reprovado com veemência a atitude do médico paulista, dizendo que a Comissão cometeu um grave êrro, o de não ter consultado o sr. Jairo Ramos antes da elaboração do anteprojeto, acentuando que o único caminho a seguir era o desprezo completo à pessoa em questão.

Foram abordados vários assuntos ventilados na ocasião em que se encontrava naquela Comissão o sr. Jairo Ramos, inclusive de ter êle se referido a Goiás, quando discutia com o sr. José Fleury, chamando-o de "terra de aventureiros".

GREVE

Vários jornais paulistas estão anunciando que a Associação Paulista de Medicina provocaria uma greve da classe em face da projetada criação da Ordem dos Médicos do Brasil.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 1

tra o orador, brigou, bateu e foi batido. Os seus óculos cairam e quebraram-se.

E houve tempo, inclusive, para que os dois deputados e digladiadores fizessem gestos de puxar armas: "reçassem as cinturas".

Houve linguagem de baixo calão. Houve ainda êste aparte do sr. Arino de Souza Matos que a taquigrafia registrou:

"Eu sou um homem diferente de muitos. Tenho virilidade positiva. Ao contrario de certos adversários que a tem negativa".

QUINTA-FEIRA: CORONEL FEIO EXPLICANDO-SE

O coronel Agenor Barcelos Feio, muito solicito, e dizendo-se até voluntário, escreveu uma carta ao líder do govêrno afirmando que poderá prestar todos os esclarecimentos desejados pelos senhores deputados acêrca do jôgo e da "caixinha".

Diz que o fará por livre e expontânea vontade.

Mas a bancada udenista acha que esta manifestação de voluntario do coronel Feio surgiu tarde, depois que todos os líderes aprovaram um requerimento assinado pelo sr. Alberto Torres "a fim de que o sr. secretario de Segurança Publica fôsse esclarecer à Assembléia os motivos por que funciona o jôgo, em várias de suas modalidades, em todo o territorio fluminense, com informações ainda sôbre se há conivência de autoridades estaduais e se a policia apurou se terceiros auferem lucros com tais contravenções".

"SO' ASSISTENTES"

Depois dos tumultos, o deputado Alberto Torres declarou à TRIBUNA DA IMPRENSA:

"Não interferimos. Assistimos sòmente. Esta é a única declaração que quero e posso fazer a respeito dos incidentes".

De fato não foi outra a atitude da "minoria oposicionista": esteve quieta, absolutamente calada, ouvindo apenas, e recomendada pelo seu líder para não se envolver em coisa alguma.

"DESGRAÇADAMENTE"

O sr. Vasconcelos Torres, um dos participantes do jantar no apartamento chinês (Hotel Vogue) do sr. Cardoso de Miranda, voltou a discursar ontem. Êle que já dissera antes que "não queria e não podia acomodar as verdades em baus", disse:

"Desgraçadamente, repito, compareci ao Hotel, desgraçadamente por um lado, porque não sei se estivesse ausente não me visse, também, atingido pela infamia. E eu sr. presidente, não reagiria assim tão simplesmente, com o contrôle que a idade confere aos mais idosos! Não, sr. presidente, porque aquele que me cobrir de infâmia, ou fará com que eu não volte para a casa e não enfrente o meu lar, o meu filho e a minha esposa, ou então, terá de sumir do rol dos vivos".

Música

O PREFEITO E A MÚSICA NO DISTRITO FEDERAL

* Edino Krieger *

O dr. João Carlos Vital, Prefeito do Distrito Federal, reuniu a imprensa especializada em seu gabinete do Palácio Guanabara, na tarde de quinta-feira, para expôr vários planos de atividades elaborados em sua administração e relacionados com alguns problemas fundamentais da vida artística da metrópole.

Entre os planos já em vias de realização, conta-se o da restituição ao Municipal de sua condição exclusivamente artística, abolindo-se as atividades extraordinárias a que se prestava anteriormente. O Municipal está atualmente entregue a uma supervisão de comissão artística, presidida pelo dr. Andrade Muricy, entidade responsável pelo nível das realizações que ali se verificarão.

Com respeito à recreação artística do povo, a Prefeitura construirá um palco desmontável que será transportado pelos vários logradouros públicos da cidade, atendendo assim às necessidades de difusão da arte no meio popular.

Entre as atividades já programadas nêsse setor, contam-se o Concurso de Bandas de Música no mês corrente, o Festival do Samba em agôsto, o Festival Lírico Internacional em setembro, o grande concêrto sinfônico com a Orquestra do Teatro Municipal em outubro e a Festa do Maracatú em novembro, a cargo da Orquestra e do Corpo de Baile do Teatro Municipal.

Ao lado dessas realizações itinerantes, uma série de Festivais terá lugar ainda êste ano no Municipal, destinados também ao povo, contando-se os Festivais de Poesia, de Comédia Brasileira, de Folclore Brasileiro, de Alberto Nepomuceno, de Francisco Braga e de Canções de Natal.

O plano inclui todos os campos de atividades artísticas, abrangendo música, bailado, teatro, rádio, cinema, televisão etc. Para tanto, 10 Casas Populares de Cultura já estão em início de construção, providas de todos os requisitos indispensáveis à mais ampla realização do plano.

No setor radiofônico, a Prefeitura pretende realizar um vasto programa de difusão cultural através da Rádio Roquette Pinto, emissora entregue atualmente à capacidade e ao dinamismo de Fernando Tude de Souza, antigo diretor das emissoras do Ministério da Educação.

Respondendo a uma pergunta do vereador R. Magalhães Junior, presente à reunião na qualidade de presidente da SBAT, o dr. João Carlos Vital revelou a sua preocupação no sentido de utilizar a Orquestra do Teatro Municipal para realizar gravações de música brasileira, atuando em conjunto com a administração da Rádio Roquette Pinto.

Voltaremos oportunamente a divulgar e apreciar os planos da atual administração municipal com respeito aos problemas culturais do Rio.

☆ Concerto sinfônico-vocal da OSB

Realiza-se às 16 horas de hoje, no Teatro Municipal, mais um concerto da Orquestra Sinfônica Brasileira para o seu quadro social. O programa de hoje contará com a colaboração do Côro Misto da Associação de Canto Coral, sob a direção da professora Cleofe Person de Matos, para a apresentação de duas obras para côro e orquestra em primeira audição no Brasil: o "Canto Absoluto" do compositor brasileiro Brasílio Itiberê e "Paixão", de Francesco Malipiero. Sob a regência do maestro Nino Sanzogno, será apresentada ainda a Primeira Sinfonia de Bethoven.

☆ Música de Câmera na Pro-Arte

A Pró-Arte contratou para a sua temporada atual vários conjuntos de câmera, considerando a negligência em que se tem mantido êsse gênero musical entre nós. Já esteve entre nós o A. B. I. e Quarteto Vegh — considerado um dos melhores conjuntos de cordas da atualidade. Em setembro o famoso Quarteto Hungaro, já conhecido do nosso público, realizará um ciclo de recitais abrangendo tôda a história do quarteto de cordas. Informações na Rua México, 74 — sala 501.

☆ Bailarinos espanhóis

A Associação Brasileira de Concertos apresentará em poucos dias, a famosa dupla dançante Mariquita Flores-Antonio de Cordoba, bailarinos espanhóis considerados os mais perfeitos em seu gênero. Informações e ingressos à rua México, 74 — sala 601.

☆ Vem ao Brasil o Côro Pamplona

A Cultura Artística trará ao Brasil durante êste mês a "Agrupação Coral de Pamplona, organização vocal vencedora do grande Concurso Internacional de Lisle, em 1949, destacando-se entre os 143 conjuntos apresentados. Dirigido por Luis Morondo, o Côro de Pamplona apresenta-se com um repertório que abranje tôdas as mais importantes épocas da criação vocal, desde a Idade Média até nossos dias.

☆ Lawrence Winters

A Cultura Artística apresentará no próximo dia 20, às 21 horas, um recital do baritono negro norte-americano Lawrence Winters, que há poucos dias realizou sua estréia no Municipal com grande êxito. Winters apresentará então, com o acompanhamento do pianista Fritz Jank, obras de Rielli, Gluck, Carissimi, Brahms, Richard Strauss, Fauré, um grupo de canções de autores ingleses e norte-americanos e 4 "Negro Spirituals".

Ondas Musicais

Audição n.º 831

Pianista francesa

MARIE-THÉRÈSE FOURNEAU:

FAURÉ: 3.ª Barcarola, 5.º Improviso

ALDA CAMINHA: Pastoral

VILLA-LOBOS: No fundo do meu quintal

DEBUSSY: Dois Prelúdios: Les Collines d'Anacapri, La Terrasse des Audiences du Clair de Lune; Dois Estudos, Pour les degrés chromatiques, Pour les cinq doigts.

Baritono norte-americano

LAWRENCE WINTERS,

com o concurso ao piano de

OTTO JORDAN:

HANDEL: "Semele" - Ária de Jupiter Where'er You Walk

SCHUBERT: Der Wegweiser, An die Leier, Der Doppelgänger, Auflösung.

NEGRO SPIRITUALS: Git on Board, Nobody knows de Trouble, Let us break bread togther, Joshua fit de batlle.

AMANHÃ

Das 10 às 11 horas, pelas emissoras:

RADIO TAMOIO .... 900 Kcs.

RADIO NACIONAL .... 980 Kcs.

RADIO GLOBO .... 1.180 Kcs.

Ouçam também "ONDAS MUSICAIS" nas seguintes emissoras:

TERÇA-FEIRA das 13 às 14 horas Jornal do Brasil, Mauá, Guanabara

LIGHT

QUARTA-FEIRA das 14.30 às 15 hs. Mayrink Veiga; das 20 às 20,30 horas Roquette Pinto

DIVÓRCIO DE RITA

BEVERLY HILLS (California), 13 (A.F.P.) — Terminada uma conferência de três horas entre Rita Hayworth, seu advogado Bartley Crum, e o advogado do príncipe Ali Khan, Doutor Charles Torem, os dois advogados anunciaram que foi tomada uma decisão a respeito do pedido de indenização de três milhões de dólares, formulado pela artista, para sua filha Yasmin. A natureza dessa decisão, bem como o estatuto religioso da criança, deverão permanecer confidenciais.

O advogado trouxe da Europa mensagens para Rita. Mensagens que o príncipe lhe havia confiado. Recusou-se, todavia, a revelar o conteúdo das mesmas, admitindo que no caso de uma resposta favorável Ali Khan viria imediatamente à California.

Cinema

CARTAS VENENOSAS

DANILO RAMIRES

Baseado num velho e batido tema, mas apresentando um novo Charles Boyer num papel diferente de tudo quanto êle nos tem dado na sua bela carreira de primeiro ator cinematográfico, "Cartas Venenosas" é um filme bem feito, bem dirigido, e cheio de bons momentos.

O caso do médico que transforma a mente da espôsa levado por um ciume doentio não é novidade. Hollywood está farta de mandar histórias assim, mas o modo de realizá-la é que é importante, e isto foi conseguido. O elenco assumiu a responsabilidade e saiu-se da melhor forma possível. Linda Darnel, lindíssima; Michel Rennie, o mesmo ator que admiramos em "Malvada", de Leslie Arliss, e mais Charles Boyer, à frente das atrações populares.

"FÔRÇA CONTRA ASTÚCIA"

Fita sem consequências. Técnicolor medíocre e elenco modestíssimo. Salva-se a bela paisagem onde pastam os cavalos. E também se salva aquêle pôtro todo branco. James Craig na costumeira toupeirice de cada fita que faz. Jack Oakie (quem o viu em "O Ditador", de Chaplin, como Mussolini!) incrível que faça cinema. Joan Leslie sôlta, num à vontade de celebridade tôda errada. E ainda, por cima, com um culote amarrando-lhe as pernas. Nas outras moças o culote sôlta, nela, segura. "Fôrça contra a astúcia" podia estar num programa duplo.

JOSE' FERRER NUMA PEÇA DE BERNARD SHAW

José Ferrer, o eminente ator, que tem uma grande possibilidade para receber o prêmio da Academia de Hollywood, como o melhor ator de 1950, pela sua interpretação de "Cyrano de Bergerac" aceitou, em principio, o papel principal de "Androcles and the Lion", filme que será produzido muito brevemente pelos Estúdios da RKO Radio.

O elenco do filme inclui, entre outros, Jean Simons, George Sanders, Robert Newton e James Donald.

Essa obra de Bernard Shaw, será produzida por Gabriel Pascal, entrará em filmagem muito breve.

QUANDO A NOITE DESCE — RICHARD CONTE e COLEEN GRAY são os principais intérpretes dêste dram produzido por Leonard Goldstein e dirigido por George Sherman, e apresentado pela Universal-International, segunda-feira nos cinemas Rex, Iris, Madureira e Capitólio. Na fotografia, o astro principal.

26 PRÊMIOS

Bette Davis recebeu vinte e seis prêmios em sua carreira artística.

Dois dêsses prêmios e dois "Oscars" foram da Academia de Hollywood. Bette Davis acaba de obter mais um grande triunfo com seu trabalho em "Payment in Demand", drama que está sendo exibido atualmente em Radio City Music Hall. E' uma produção de Skirball e Muning, distribuida pela RKO Radio.

CONFERENCIA SÔBRE CINEMA

Prosseguirá na próxima segunda-feira, às 17,30 horas, no auditório do Ministério da Fazenda, o Curso de Conferências sôbre "O cinema e o adolescente", que a Ação Social Arquidiocesana vem promovendo em colaboração com o Movimento Mundial das Mães e a Associação de Pais de Familia.

A conferência de segunda-feira estará a cargo do professor José Leme Lopes, que falará sôbre "Os aspectos psicológicos e de higiene mental relacionados ao problema do cinema e do adolescente".

FARLEY SOB CONTRATO NOVO

Samuel Goldwyn fez um novo contrato com Farley Granger, renovando as condições de trabalho entre o jovem ator e o veterano produtor.

Granger foi descoberto por Goldwyn há nove anos, quando ainda se achava na Escola Superior. Sem experiência prévia, foi elevado por Goldwyn à categoria de astro, tornando-se uma das mais populares personalidades do cinema.

A primeira fita de Farley para Goldwyn, sob o novo contrato, será "I want You", da qual também participará Dana Andrews. Essa produção será iniciada dentro de algumas semanas.

"ALMAS EM FURIA"

Em "Almas em Furia", no papel de um ditador de uma fazenda onde êle a tudo dominava com o poder de sua vontade férrea, Walter Huston chega ao tôpo de sua carreira, como se previsse a morte que o arrebatou. A partir de segunda-feira, "Almas em Furia" estará em cartaz nos cinemas Plaza, Astória, Ritz, Star, Olinda, Mascote, Primor, Colonial e Haddock Lobo.

PARA "BEHAVE YOURSELF"

Francis L. Sullivan, o ator inglês que fez o papel de Bispo de Beauvais no filme "Joana D'Arc", foi contratado por Jerry Wald e Norman Krasna, para trabalhar ao lado de Farley Granger e Shelley Winters em "Behave Yourself", cuja filmagem estava anunciada para o corrente mês.

☆ "Minha pobre mãe querida"

Cercado de simpatia "Minha Pobre Mãe Querida" é um filme que nos traz um mundo de canções. Hugo Del Carril e Emma Gramatica, ambos em suas melhores performances, Alda Luz e Graciela Lecube, tornam esta história num verdadeiro romance. "Minha Pobre Mãe Querida" estará nos cartazes nos cines Presidente, Leme e Bandeirantes, na proxima segunda-feira.

☆ Anuncia-se...

D A F O X

"Minha Cara Metade" — Com Betty Grable, Dan Dailey, Danny Thomas, Beney Venuta e Frank Fontaine. Direção de Lloyd Bacon.

DA WARNER BROSS

"Conquistando West Point" — Com James Cagney, Virginia Mayo, Doris Day, Gordon Mac Rae e Gene Nelson.

Teatro

DEBATES NO CONGRESSO NACIONAL DE TEATRO

Claude Vincent

Ontem, no Ministério de Educação reuniu-se um "plenário" para discutir os pareceres das teses apresentadas nas várias comissões. O primeiro discurso foi feito por Viriato Corrêa, pedindo que o próximo teatro a ser construido no Distrito Federal fôsse chamado "Teatro Padre Ventura", homenagem ao religioso do século 18 que se dedicou a criar o teatro nacional. "Niguém se lembra desse louco", disse o sr. Viriato Corrêa, justificando o seu pedido. Em resposta o sr. Joaquim Ribeiro do S.N.T. afirmou que o teatro a ser construido sob os auspícios do Serviço Nacional de Teatro no porão do novo edifício dos Comerciários terá, de fato, o nome do ilustre "louco" a quem a arte dramática do país tanto deve.

Depois falou o relator Alfredo de Oliveira, de Pernambuco, fazendo uma discriminação das teses apresentadas na sua comissão, e entre outras resoluções foi resolvido pedir ao Instituto dos Comerciários a devolução das contribuições feitas pelos empresários e artistas àquela autarquia, porque nunca êsses gozaram de qualquer vantagem por meio delas. Assim, seria criado um Instituto únicamente destinado aos membros da classe teatral. De fato, o ator não goza de pensões nem de qualquer outra remuneração em época de doença. O novo Instituto providenciaria o verdadeiro amparo da classe. Foi também pedido que o impôsto estatístico fôsse abolido...

Falou, em seguida, o vereador Paschoal Carlos Magno, para falar nas teses da comissão de teatro de amadores. Mas quase imediatamente houve discussão violenta: o empresário paulista Nino Nello chegou a dizer que os amadores não têm lugar nenhum nesse congresso porque para êles não há problemas, uma vez que são apenas diletantes! O sr. Jaime Costa falou com saudades da época em que era amador, mas disse que não pode mais fazer o teatro nessas condições. O sr. Bandeira Duarte contestou com fôrça a idéia de que o teatro amador pudesse prescindir de pagar os mesmos direitos autorais que os teatros profissionais. O presidente, o senhor Lopes Gonçalves lembrou que, para o congresso foram convidadas entidades não profissionais tais como a Academia de Letras, e que os problemas de grupos experimentais podiam perfeitamente ser discutidos nas comisões do congresso... Os debates continuaram a respeito de teatro experimental, amador, de estudante, qualquer que seja a denominação de teatro no qual os vários elementos não estejam todos remunerados; mas a cronista infelizmente, não pôde ficar até o fim. Certo é que uma parte da assistência parecia acreditar que o teatro amador não estava sendo orientado como devia de ser; enquanto um grupo grande dos amadores exaltou-se com indignação ao ouvir seus esforços tachados de dilentantismo.

☆ Ontem estreou "Hoje não, meu bem"

No Teatro Follies (Copacabana, Pôsto 6), estreou ontem a revista de Raul Roulien e G. Rui: "Hoje não, meu bem", com Nely Rodrigues, Tullio Berti e o próprio Roulien, além de outros elementos de revista.

☆ Mary Lincoln

Vai reaparecer ao seu grande público, à frente de uma Companhia de Opereta que está ensaiando "Almas de aço", no Teatro João Caetano. O elenco que conta com mais de oitenta figuras, obedece à orientação do professor Otavio Rangel que é também o autor da peça.

MARY LINCOLN — que estreará em "Almas de aço", no João Caetano, dentro em breve

OS TEATROS PLANEJADOS PELA PREFEITURA

Antontem na sua conferência a respeito dos planos da Prefeitura do Distrito Federal em relação ao apoio ao Teatro, lembrou o sr. Celso Kelly que a Prefeitura estava construindo pequenos teatros nos bairros do Rio de Janeiro. A cronista teve o prazer de ter, há alguns meses, uma palestra com o arquiteto do primeiro desses, o dr. Afonso Eduardo Reid, que lhe mostrou os primeiros desenhos do teatro agora sendo construido em Marechal Hermes.

Tinha êle as informações mais recentes sôbre a construção e recebera de Donald Oenslager, o célebre cenógrafo que visitou o Brasil no ano passado, as publicações mais adiantadas a respeito de iluminação, de visibilidade, etc. O Teatro de Marechal Hermes se construido de acôrdo com os planos que a cronista teve a alegria de ver, será um dos mais práticos e dos mais bonitos no Distrito Federal.

☆ Maurice Chevalier no Rio

Apenas em dois dias esgotaram-se os ingressos para o próximo recital de Maurice Chevalier, marcado para segunda-feira, 16, no Teatro Copacabana. E' enorme o número de pessoas que ainda procuram a bilheteria do Teatro ou diretamente os empresários da temporada, solicitando bilhetes. Infelizmente, as proporções do teatro não possibilitam atender-se a tais reclamos, pelo que está em cogitação a realização de novos recitais do grande *chansonnier* em uma casa mais ampla.

☆ O diretor de publicidade da Companhia Mary Lincoln

Assumiu o cargo de diretor de publicidade da Companhia Mary Lincoln o nosso confrade Pericles Leal. A escolha foi feliz, de vez que Pericles é elemento dotado de grandes recursos técnicos de publicidade e desfruta de largo circulo de amizades no ambiente teatral desta capital.

☆ O elenco de Dulcina e Odilon para Portugal

A Companhia Dulcina e Odilon vai atuar em Portugal, para onde embarcará nos últimos dias de agosto.

Ontem à noite Odilon concluiu a organização do seu vigoroso elenco que ficou assim constituido: Dulcina de Morais, Odilon Azevedo, Conchita de Morais, Manoel Pera, Suzana Negri, Dinorah Pera, Yara Cortez, Jorge Diniz, Valter Almeida, Narto Lanza, Jacy Campos e Aida Ferreira. Diretor de montagens: Luciano Trigo. Figurinista: Osvaldo Mota. Regisseur — José Lopes. Eletricista: Antônio de França. Maquinista: Elias Conturel. Administrador: José Soares. Ponto: Albérico Melo.

A companhia será apresentada pelo ator Delorges Caminha que fará em Portugal algumas exposições, dentre elas a do Livro Brasileiro.

☆ Ultimos dias de "A filha da feiticeira"

Hoje às 16 horas, e amanhã às 10 horas, o conjunto de Paulo Costard dará, no Teatrinho Jardel as últimas representações de "A filha da feiticeira".

☆ "O gato de botas", pelo conjunto de "Os fabulosos"

Ficou definitivamente marcada para o dia 21 a apresentação, pelo conhecido conjunto "Os Fabulosos", da fantasia infantil "O gato de botas", que Geysa Boscoli escreveu especialmente para as crianças que frequentam o Teatrinho Jardel.

☆ "Diálogo dos surdos" em São Paulo

A sra. Cló Prado, autora de "A Porta", está aqui, por causa do Congresso de Teatro, e nos informa que sua nova peça, "Diálogo dos Surdos", será apresentada no Teatro Brasileiro de Comédia, no mês de setembro.

Antes disso ela pretende trabalhar na peça que foi aceita pelo diretor artístico do teatro, Adolfo Celi, mas que, segundo ela, ainda precisa de algumas modificações.

☆ Jaime Costa prepara um sucesso mundial

Jaime Costa está preparando, com especial cuidado, o lançamento de "A morte do caixeiro viajante", sucesso mundial de Arthur Miller, em tradução de Luiz Jardim. Direção da sra. Ester Leão. Cenários de Santa Rosa. "A morte do caixeiro viajante" irá a cena logo que o permita a carreira de "Tenorio".

☆ Ainda em cartaz, "Chiruca"

Alda Garrido ainda não conseguiu fixar uma data para a estréia de "Toma que o filho é teu", uma vez que o sucesso de "Chiruca" não permitiu a encenação de outra peça.

Agora, após muitos adiamentos, Alda Garrido está anunciando mudança de cartaz para sexta-feira, 20, mas não se pode garantir que realmente possa nesse dia estrear a nova peça.

"Chiruca" já completou 250 representações.

☆ Teatro Folclórico Brasileiro

Esse grupo teve em São Paulo uma repercussão bastante grande. Agora foi convidado para tomar parte no Festival da Grã-Bretanha, e depois de curta temporada no Municipal, cedido a êles pelo sr. Celso Kelly, viajará rumo a Londres, e cumprirá obrigações na Italia e na Alemanha.

Para Hoje

TEATROS

ACAPULCO — 27-2255 — Revista CAFÉ CONCERTO 2 — com Cilê, Magali, Nobert, Wellington Botelho e Renata Fronzi — À 1 hora.

ALVORADA — Pôsto 6, Raul Pompéia 11 — Principio ou O MARIDO DE NINA. Às 20 e 22 horas — A famosa peça de André Roussin: "Nina". — Vesp. às 16 hs. sab. e domingo

CARLOS GOMES — 22-7581 — PUDIM DE OURO — com Eros Volusia e Mesquitinha — às 20 e 22 hs — Poltronas Cr$ 30,00, balcões 18,00 — Revista com algumas coisas boas, mas com muita pornografia. — Vesp. às 16 hs. sab. e domingo.

CASABLANCA — REVUETTE, com [illegible] Vasconcelos — À 1 da madrugada.

COPACABANA — Tel. 27-0020 — MANEQUIM, de H. Pongetti — apr. Ed. Casali. Dir. Willy Keller — às 21,30 horas — com Nelson Vaz, Beatriz Toledo, Jardel Jércolis Filho, Maria La Maignere, Walter Amendola, Mario Montenero — Cr$ A. Moreira e Lea Du[illegible] — Cr$ 40,00. — Vesp. às 16 hs. sab. e domingo

FENIX — Fechado.

FOLLIES — Raul Roulien apresenta, dia 13: HOJE NÃO, MEU BEM, revista com Nely Rodrigues, Valeria Amar, Tulio Berti, [illegible] às 20,30 e 22 horas. — Vesp. às 16 hs. sab. e domingo.

GLORIA — 22-9148 — TENORIO, de G. Rui — com Jaime Costa e seu elenco, numa peça para ele — às 20 e 22 horas — Cr$ 3[illegible],00; Cr$ 10,00 no balcão. — Vesp. às 16 hs. sab. e domingo

JARDEL — 27-8712 — BOCA DE SIRI — Cr$ 36,50 — Com Cilê, [illegible] e outros — às 20 e 22 hs. — A FILHA DA FEITICEIRA — sab. às 16 horas e domingo às 10 horas — Teatro Infantil de Paulo Costard "Os Fabulosos".

RECREIO — 22-2184 — E' RIO, RIM, de Freire Junior — Revista com Luz del Fuego, Elvira Pagã e outros, apresentada por Juan Daniel — às 20 e 22 horas. — Vesp. às 16 hs. sab. e domingo

REGINA — 23-0-17 — IRENE, de Pedro Bloch — com Conchita de Morais, Odilon, Narto Lanza, Terezinha Amayo — às 21 horas — Cr$ 36,50. — Vesp. às 16 hs. sab. e domingo

RIVAL — 22-6442 — CHIRUCA, com Alda Garrido, Delorges Caminha, Francisco Dantas e Cica Costa — às 20 e 22 horas — Cr$ 36,50. Uma caipira refaz a fortuna da família a que sempre serviu. — Vesp. às 16 hs. sab. e domingo

SERRADOR — 42-8447 — [illegible], de Joraci Camargo — com Eva Todor — às 20 e 22 horas — Cr$ 30,00; balcão 15,50 — Uma escritora à procura de dados para um livro [illegible] família rica mas sem muita educação. — Vesp. às 16 hs. sab. e domingo

TEATRO DE BOLSO — 27-1082 [illegible] — Zezinha Jorge e Fernando Vilar apresentam O DOTE, de A. Azevedo — com Henriqueta Santos, Zezinha Jorge, [illegible] Rodrigues, Fernando Vilar, João Martins, Rodolfo Carvalho — às 20 e 22 hs. — Cr$ 30,50 — Comédia de costumes, época 1907, sôbre os problemas de um casal, criados pela exigência do dote da esposa. — Vesp. às 16 hs. sab. e domingo

CINEMAS

DILEMA DE UMA CONSCIENCIA (Storm Warning) — Da Warner Bros — com Ginger Rogers, Ronald Reagan, Doris Day, Steve Cochran, Hugh Sanders e Lloyd Gough. Estuda aflita e pavor. Vítimas da outrora poderosa "Ku-Klux-Klan". — Dirigido por Stuart Heisler — PALACIO, ROXY, AMERICA, MONTE CASTELO, MARACANÃ e ODEON (Niterói): 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

GIULIANO, O BANDIDO DA SICILIA (Il Brigante) — Filme da Roma — com Ermanno Randi, Maria Grazia Francia, Vittorio Gassman, Attilio Dottesio, Virginia Balistrieri, Tino Buazzelli, [illegible] d'Assunta e Giovanna Galletti. — A vida do famoso e querido bandoleiro italiano. — Dirigido por Aldo Vergano — No ART PALACIO, PATHE, PRESIDENTE, RIVOLI, PARA TODOS, COLISEU, NATAL, BRAZ DE PINA e CASSINO (Iraja): 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

A DAMA ALEGRE (The gay lady) — Da Two Cities-Rank em Technicolor — com Jean Kent, James Donald, Hugh Sinclair, Andrew Crawford, Bill Owen e Lana Morris — Comédia musical e alegre — Direção de Brian Desmond Hurst (Apresentação Eagle Lion-U.C.B.) — VITORIA, MEM DE SA', ICARAI e PIRAJA': 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

CARTAS VENENOSAS (The 13th letter) — Da 20th C. Fox — com Linda Darnell, Charles Boyer, Michael Rennie, Constance Smith, Françoise Rosay, Judith Evelyn, Guy Sorel, June Hedin e Camille Ducharmes — Drama intenso. O transtornamento de Boyer no papel dum velho — Dirigido por Otto Preminger — S. LUIZ, CARIOCA, RIAN, ODEON, IPANEMA, IDEAL, AVENIDA e S. PEDRO (Penha): 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

PERDIDA DE AMOR (Never a dull moment) — Da RKO Radio — com Irene Dunne, Fred Mac Murray, William Demarest, Andy Devine, Gigi Perreau, Natalie Wood, Philip Ober, Jack Kirkwood e Ann Doran — A grande estrêla volta revivendo numa deliciosa comédia — Direção de George Marshall — Nos cinemas PLAZA, PARISIENSE, ASTORIA, OLINDA, RITZ, STAR, COLONIAL, PRIMOR, MASCOTE e H. LOBO: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

O MEU DIA CHEGARA' — Filme de Vera Cruz — com Spina, Jane Grey e Ribeiro Fortes — Baseado na comédia de Gimeno — Adaptação de Gian Talamo e R. Magalhães Jr. — Diálogos de R. Magalhães Jr. — Diretor de fotografia, Amleto Daissé — Diretor de diálogos, Alexandre Alencastre — Nos três cines Metro (TIJUCA, COPACABANA e PASSEIO): Metrodia — 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

FORÇA CONTRA ASTUCIA — Da Eagle Lion, em Cinecolor — com Joan Leslie, James Craig, Jack Oakie, Chill Wills, Victor Killian, Stanley Andrews, Roy Bennett, Lane Chandler e o cachorro "Flame". — Comédia e trapalhadas — Dirigido por Albert S. Rogell — Nos cinemas REX, FLORIANO, PALACE (Niterói), PIRAJA', IRIS e MADUREIRA: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

Outras programações

ALFA — Lago azul e Caberé da morte

BARONESA — Demônios turbulentos

BANDEIRA — Bucha para canhão e Romance no Sul

CAMPO GRANDE — A grande conquista

CAXIAS — Deusa ajoelhada e Harei em apuros

CENTENARIO — Corsário e Amor de um valente

COELHO NETO — Uma noite sombria

EDISON — Rodiamania

ESTACIO DE SA' — Dedos do crime e Herança atrapalhada

FLUMINENSE — Deus lhe pague

GLORIA — Cartaz e Curva sinistra

GRAJAU — Bucha para canhão e Romance do Sul

IRAJA' — Um anjo em meu caminho e Por você morreria

GUANABARA — Os noivos de mamãe

JOVIAL — Na noite do crime

NACIONAL — A rosa negra

MODELO — Lola Montes

MODERNO — Sublime inspiração

PIEDADE — Piratas das arábias

POLITEAMA — Estação

QUINTINO — Lola Montes e Anjos de boca

S. CRISTOVAO — Sedução trágica

ROULIEN — O gênio vai para a escola

SANTA CECILIA — Porta do campus e Olho de ouro

TRINDADE — Amor ou pecado e Sangue acusador

TIJUCA — Na noite do crime

VELO — O rei do rancho e Piratas de Tripoli

VILA ISABEL — Os noivos de mamãe

VAZ LOBO — O vale da perdição

EM NITEROI

EDEN — Alma em suplício

ICARAI — Dama alegre

IMPERIAL — Ladrão de corações

ODEON — Dilema de uma consciência

PALACE — Fôrça contra astúcia

EM PETROPOLIS

CAPITOLIO — Dilema de uma consciência

D. PEDRO — Retribuição e Piratas de Tripoli

PETROPOLIS — Um rosto de mulher

IPANEMA — Cartas venenosas

MONTE CASTELO — Dilema de uma consciência

S. PEDRO — Cartas venenosas

EVANGELHO

(Concluido da 4.ª pág.)

Senhor, todavia, deve se ter concentrado no Templo de Deus, justo orgulho da Nação e da Cidade Santa.

■

O Cristo bem sabia o quanto havia de custar à sua Cidade e ao seu Povo a recusa obstinada que se fazia ao Enviado de Deus. Por isso não pôde conter suas lágrimas.

As lágrimas de um homem — embora de um oriental que mais facilmente se emociona — são sempre mais difíceis e raras. Portanto têm muito mais valor do que outras e manifestam sempre uma comoção mais viva e mais violenta. Daí podemos avaliar o que se passava na alma de Nosso Senhor. Agora, quando sabemos que o Cristo era o Filho de Deus Encarnado, então compreendemos o sublime e divino valor destas lágrimas e desta comoção!

A profecia de Cristo, ainda que tremendamente trágica era mais um apêlo à conversão: Êle chora sôbre sua cidade porque sabe que ela vai recusar a salvação proposta por Deus e que por isso vai ser castigada com rigor. Se ao menos ela agora compreendesse que devia aceitar suas propostas de conversão que lhe trariam a paz para ela e seus filhos, aquela paz que provém de Deus e que Êle viera trazer aos homens de boa vontade e que de fato legou aos seus Discípulos na Ultima Céia! Se ao menos, à última hora, ela O recebesse e aceitasse Sua mensagem como os Discípulos o tinham feito!

Este é o sentido da lamentação de Cristo sôbre Jerusalém.

■

A segunda parte do texto evangélico narra o episódio da expulsão dos vendilhões do Templo. E a narrativa de São Lucas mais do que resumida explica-se pelo fato de São Mateus e São Marcos já terem focalizado a cena com mais pormenores. São João, por sua vez, escrevendo depois dos três, realçou ainda mais certos pormenores característicos do acontecimento, assinalou com maior precisão a ocasião exata do ocorrido e demonstrou o valor essencialmente messiânico da atitude de Cristo.

Não se deve pensar que êste povo todo estava dentro da construção sagrada propriamente dita. O Templo, ou mais exatamente o "Hieron" era todo o conjunto sagrado formado pelos diversos átrios e pórticos em tôrno do Edifício Sagrado. Êste por sua vez, se compunha do "Santo" (onde só os Sacerdotes entravam para oferecer incenso e renovar os Pães de Proposição) e o "Santo dos Santos" (onde só o Sumo Sacerdote penetrava uma vez por ano).

O povo que o Cristo expulsa estava portanto, com seus animais e seus negócios, espalhados pelos diversos átrios e pórticos do recinto sagrado.

Com sua atitude firme e intransigente o Cristo chama a atenção do povo para o caráter de santidade, silêncio e oração que devia ser o apanágio de todo aquele esplendoroso conjunto cultural.

■

Jerusalém, a Cidade Santa, é figura da Igreja e também figura da alma, e êste sentido típico ou espiritual é comprovado pelos proprios textos sagrados.

Portanto podemos avaliar o âmbito das palavras e das lágrimas do Senhor com relação à impenitência de sua querida cidade: elas visam também as nossas almas e são um apêlo insistente à conversão, ou antes, a uma fidelidade continua à graça cristã que possuimos.

Do contrário, a justiça divina exigirá para nós o mesmo rigor no castigo como aconteceu para a Cidade obstinada em sua incredulidade, e para o povo que, embora eleito, recusou o Enviado de Deus.

Alem do mais, a realização total da profecia do Senhor atesta o valor de tôda palavra divina e revela a terrificante perspectiva que se abre para cada um daqueles que recusa o Cristo.

Por sua santa indignação contra a profanação do Templo pelos vendilhões e homens sem escrúpulos, o Cristo chama a atenção de todos nós, Ministros de Deus e fiéis, para que cada qual, segundo sua respectiva responsabilidade, cuide atentamente para que nada de indecoroso se realize em nossas Igrejas, onde não é mais apenas o símbolo da presença divina que se encontra, senão o proprio Cristo em pessoa.

Em suma, a lição principal dêste Evangelho é a de nossa responsabilidade individual e coletiva.

As lágrimas do Cristo e a sua firmeza devem acordar o nosso torpor e a nossa indiferença a fim de que não desprezemos o dom da graça divina que está em nós, pois "se Deus tratou com tanto rigor a oliveira eleita, que será da árvore selvagem que, embora enxertada, não produzir frutos de vida eterna?"

I Semana de Estudos Sôbre a Família

Promovida pela Confederação das Famílias Cristãs — De 9 a 16 de setembro

A Confederação das Famílias Cristãs fará realizar, em São Paulo, de 9 a 16 de setembro, sua Primeira Semana de Estudos sôbre a Família, de âmbito estadual, reunindo em torno do programa especialistas para isso convidados. O tema geral escolhido foi "Redenção Social e Econômica da Família".

Serão proferidas três conferências públicas durante o conclave, devendo a primeira ser realizada pelo sr. prof. Lucas Nogueira Garcez, governador do Estado de São Paulo, sôbre: "A Família, fundamento e defesa das instituições sociais", por ocasião da abertura da Semana.

D. Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota, cardeal arcebispo de São Paulo, deverá pronunciar palestra de encerramento, sôbre a "Fundação Social da Confederação das Famílias Cristãs".

Haverá ainda uma terceira conferência, com o seguinte tema: "A Família, Fundamento da Unidade e Defesa da Pátria".

TEMAS DE ESTUDOS E RELATORES

Foi organizado o seguinte temário de estudos, tendo sido convidados os seus relatores e co-relatores.

1.º) "Estabilização da Família pela preparação para o casamento e pela defesa da natalidade" — Relator: dr. Artur Wolff Neto; co-relatores: srs. Aguinaldo de Miranda Simões, Hugo Ribeiro de Almeida e d. Lucy Montoro.

2.º) "Missão Primordial da Família — A educação da prole" — Relator, sr. Carlos Lacerda (Rio de Janeiro); co-relatores: sras. Alice Meireles Reis, Gilda Lessa Melillo e sr. José Coimbra Duarte.

3.º) "A Economia Familiar — a Habitação e os Auxiliares Domésticos" — Relatores, sr. Gustavo Corção (Rio de Janeiro); co-relatores: prof. Antônio de Queiroz Filho, d. Iris Andrade Arté e sr. Nelson Corazza.

4.º) "Beneficência Familiar — O amparo à família pela legislação social e pelo cooperativismo" — Relator: sr. Rui de Azevedo Sodré; co-relatores: sra. Ester Figueiredo Ferraz, sr. João de Scantimburgo e prof. Otacílio Tomanik.

5.º) "A Família e o Problema do Menor Abandonado" — Relator: prof. José Maria de Freitas; co-relatores: prof. André Franco Montoro, sr. Cori Gomes do Amorim e srta. Leopoldina Saraiva.

OS SINDICATOS E A FISCALIZAÇÃO DO TRABALHO

O sr. Lauro Sodré Viveiros de Castro, diretor do Departamento Nacional do Trabalho, autorizou a Divisão de Fiscalização do Trabalho a permitir que os dirigentes sindicais acompanhem as diligências para fiscalização das leis trabalhistas.

MÉXICO...

(Conclusão da 4.ª pág.)

veis. Começa aqui, também, o reino do cavalo. Com que surpresa vemos o primeiro cavaleiro na estrada, onde, até há pouco, só automoveis trafegavam. E' um novo mundo que começa, ainda da zona alta dos burros e das mulas. Laredo, fronteira mexicana, ainda está a duas ou três horas de distância, e, no entanto, já sentimos soprar sôbre esta terra calcinada, sáfara, revolvida, pedregosa, um sopro de tragédia e de sofrimento. Canta-me aos ouvidos, o título simbólico de um livro de Unamuno: "El sentimiento trágico de la Vida". Unamuno é Salamanca, Salamanca é Espanha. Espanha é México. México é o império dos Aztecas e dos Toltecas. E' a terra dos assombramentos, das revoluções, dos dramas, da violência. Ao nosso lado, no vagão-restaurante, uma criança mexicana, que entra aos berros pela mão do pai, corre os olhinhos vivos e negros pela mesa, e, entre os vários objetos brancos ou prateados que encontra, vai diretamente a uma faca. Brande-a, e com ela golpeia o ar, sob o olhar condescendente do pai, e o sorriso sibilino e, com qualquer coisa de semítico, de um amigo. México à vista!

Os campos agora estão desertos e calcinados, como os campos da visão de Ezequiel. Só nos falta ver surgirem os esqueletos e mexerem-se os troncos decepados.

Estamos chegando à fronteira. Estamos chegando à terra da violência, da bravura e da morte.

A "filial" da Esplanada do Castelo

Cresce o "comércio" das figurinhas

"BÔLSAS" PELA CIDADE

Pequenas "bôlsas" de figurinhas se espalham pela cidade. Além da "matriz" na praça Tiradentes, há "filiais" em vários outros pontos, sempre próximos dos bares que vendem as balas, nas quais é exercido êsse estranho "comércio".

As "bôlsas" funcionam também na Esplanada do Castelo, avenida Presidente Vargas (na esquina com Uruguaiana).

FILIAL DA ESPLANADA

Na Esplanada, o ponto escolhido foi a esquina da avenida Graça Aranha com a rua Araujo Pôrto Alegre. O negócio ali é animado. Efetuam-se transações várias: permutas, vendas das figurinhas, dos albuns incompletos, além das próprias balas.

CAMBIO NEGRO

Como a procura nos cafés próximos é muito grande, êstes têm logo seus estoques esgotados. Os espertos se aproveitam e vendem caixas de balas ainda fechadas, pelo dôbro do preço pelo que foram adquiridas pela manhã.

Entre 11 horas e meio dia, no auge do movimento, começam as vendas no câmbio negro. Uma caixa, cujo preço é Cr$ 50,00, passa a custar Cr$ 100,00.

LIXO COM AÇUCAR

Os lugares onde funcionam as "bôlsas" são transformados em verdadeiros depósitos de lixo. Os garis estão agora às voltas com outra qualidade de lixo: o lixo doce.

As figuras que não têm valor, juntamente com as balas, são lançadas fora, produzindo um melado, verdadeiro viveiro de moscas.

ORIGINALIDADES

Há duas espécies de figurinhas: as que têm o verso escrito com tinta preta, mais raras, e as demais, as desprezadas, cujas palavras do texto são em vermelho.

A MAIS DIFICIL

Apuramos que a figurinha mais difícil é a que representa um "Quadro Bíblico". Esta deve ser a figurinha-chave, cuja ausência impede que se completem as coleções.

Comércio & Produção

Falências decretadas

Foram decretadas as seguintes falências nesta capital:

— Indústria Química Canário Limitada.

— Imobiliária Comércio e Indústria do Brasil Ltda.

— Adamastor Pereira dos Santos.

— Nascimento & Pereira.

Falências requeridas

D. Ita Bur — Negociante ambulante, residente à rua Santana, 108, sob., tem a falência requerida na 5.ª Vara, por Isaac Zdanonky, credor de Cr$ .... 11.110,00.

Charalambos Manoel Mamos — êste negociante, estabelecido à Praça das Nações, 60, em Bonsucesso e *Nicolas Canticas*, estabelecido à Av. Gomes Freire n. têm suas falências requeridas na tem suas falências requeridas na 10.ª Vara, por Danis João Antonopulos, credor de Cr$ 2.000,00.

Concordatas

Purim & William Ltda. — O Juiz da 17.ª Vara deferiu o pedido de concordata preventiva da sociedade supra, estabelecida à rua do Catete n. 107, com o negócio de móveis. Marcado o prazo de 20 dias para habilitação de créditos e nomeados comissários, os credores Marcos Volsch & Cia. O passivo declarado é de Cr$ 1.911.822,30.

Antonio Pupo — Negociante de frutas nacionais e estrangeiras, estabelecido à rua Doze ns. 9, 11, 13 no Mercado Municipal, ajuizou na 1.ª Vara, um pedido de concordata preventiva, na base de 60% em 4 prestações iguais, semestrais, declarando um passivo de Cr$ 3.215.315,50.

BOM O TREINO DOS ALVI-NEGROS

Os profissionais do Botafogo realizaram ontem um treino coletivo. Noventa minutos e 3 a 1 para os efetivos. Os times treinaram assim: EFETIVOS — Osvaldo; Gerson e Santos; Rubinho, Avila e Juvenal; Paraguaio, Neca, Arlindo, Vinicius e Braguinha. Os reservas com: Gilson; Haroldo e Richard; Arati, Carlito e Bob; Joel, Quissaman, Dino, Jaime e Jarbas.

COM ESTA, NÃO

SALVADOR, 14 (Asapress) — Caso interessante ocorreu ontem pela manhã no Juizo da Vara de Casamentos do "Forum" Rui Barbosa. Ao serem chamados os nubentes de nomes Antonio e Antônia, um moço alto e moreno, pedindo licença ao juiz Gilberto Soares, aproximou-se, dizendo: "Dr., vim casar com esta moça (e apontou para uma jovem alta e simpática), porém, não quero mais. Seu obrigado?"

O juiz respondeu negativamente. Então, o jovem, prosseguindo, disse: "E' que amo aquela outra mocinha" (e apontou com o dedo para outra que se encontrava no recinto) e com ela me casarei calmamente".

O juiz ponderou ao noivo que êle devia muito antes do momento do casamento prevenir sua noiva, a fim de evitar aquela decepção. Diante disso, Antônio saiu com a outra mocinha, enquanto a noiva desiludida ficou aos cuidados do juiz, que a chamou para confortá-la, dizendo que tivesse paciência e resignação, saindo depois cabisbaixa, para sua residência.

Soube-se após que Antônio conhecera Antônia há pouco menos de um mês, prometendo logo casamento. Depois iriam para Recife.

Guia jurídico

ADVOGADOS

Darcy Ribeiro
ADVOCACIA CIVEL E TRABALHISTA
Rua Mexico, 74, 11.º, sala 1105
Tel: 32-5066

Fernando Parga Nina
EDIFICIO COMERCIAL
Av. Graça Aranha 416, sala 824
Tel. 22-8171

J. GERALDO GARCIA DE SOUZA
EDIFICIO CITY — Av. Rio Branco 85, 8.º sala 809 — Tel. 23-5860

RENATO BORGES
Rua da Quitanda, 47, 4.º andar, sala 8
Tel: 22-1670 — 22-0347 — 42-4838

ORDEM DE EMBARQUE PARA OS DOIS JUÍZES SUECOS

A Federação Metropolitana de Futebol pediu autorização à C.B.D. para entrar em entendimentos com Franz Grill — Desistência do concurso de Mr. Power — Caetano Bovino quer atuar no Rio

A Federação Metropolitana de Futebol continua cuidando da formação do seu quadro de árbitros para a próxima temporada, prestes a iniciar-se.

DESISTIU DE MR. POWER

Confirmou-se, ontem, a desistência do concurso de Mr. Powers, que embarcou inesperadamente para a Inglaterra, porquanto, ao mesmo tempo em que enviava um telegrama à entidade sueca solicitando providências para o embarque imediato dos juízes Wespann e Nyhlen, a FMF pedia permissão à CBD para entrar em entendimentos com o árbitro austríaco Franz Grill. Com êsses três juízes, completa-se o quadro da entidade guanabarina e, consequentemente, confirma-se a desistência por Mr. Powers.

CAETANO BOVINO QUER ATUAR NO RIO

O árbitro Caetano Bovino, da Federação Paulista de Futebol, que atuou no Torneio Rio-São Paulo sem agradar, estêve ontem, na sede da FMF em palestra com o sr. Romeu Dias Pino, diretor do Colégio de Arbitros, quando manifestou o seu desejo de dirigir pelejas do Campeonato Carioca.

Indicação do...

(Conclusão da 12.ª pág.)

hipótese do Austria ser eliminado da "Copa Rio", de vez que é critério da CBD apenas apontar para os jogos, árbitros absolutamente neutros. Na impossibilidade do aproveitamento de Franz Grill, a arbitragem oscila entre Popovic e Tordjam.

HOJE A PALAVRA FINAL SÔBRE ADEMIR

Hoje é, enfim, o dia decisivo. Para Ademir, para o Vasco, para a torcida do Vasco que, ansiosamente, aguarda uma palavra decisiva sôbre a possibilidade da presença do atacante pernambucano na equipe que vem disputando a "Copa Rio". Hoje, o dr. Amilcar Giffoni trabalhará na retirada do aparelho de gesso que imobiliza o pé de Ademir, fraturado quando de uma das recentes exibições do quadro cruzmaltino no Recife. Retirado o aparelho, novos exames serão feitos, a fim de dizer sôbre a intensidade da recuperação física do "crack" cruzmaltino e, consequentemente, sôbre a possibilidade de ainda vir a ser aproveitado nos jogos pela "Copa Rio". Dirão os exames se Ademir continuará assistindo os jogos apenas, torcendo pela vitória do seu clube na boca do tunel, acompanhando os movimentos dos seus companheiros como se vê no flagrante acima — ou se efetivamente atravessará ainda a linha branca para intervir nos futuros "matches" — isto é claro, na hipótese de o Vasco vir classificar-se, triunfando amanhã sôbre o Palmeiras.

Prova de habilitação no recenseamento

Continuam abertas, até 19 do corrente, as inscrições à segunda prova pública de habilitação para a função de Auxiliar Tecnico Especializado do Serviço Nacional de Recenseamento (Operadores das máquinas de apuração mecânica sistema Hollerith).

As inscrições são gratuitas e privativas de candidatos do sexo masculino e 18 a 45 anos que comprovem conhecimento teórico das máquinas ou prática de trabalho com as mesmas. A comprovação será firmada pela direção do estabelecimento ou Curso Especializado que o candidato frequentou, ou pela Seção Mecanizada onde trabalha, ou tenha trabalhado.

As inscrições serão recebidas diariamente, inclusive aos sábados, de 9 às 17 horas, à Avenida Pasteur n. 404 e à Avenida Franklin Roosevelt, 166 - 5.º andar, onde serão fornecidas aos interessados minuciosas instruções mimeografadas. No ato da inscrição serão exigidos, além do comprovante de conhecimento ou experiência com as máquinas, duas fotografias 3 x 4 e prova de quitação com o serviço militar.

Corintians x Bangu amanhã no Pacaembu

Bangu e Corintians prelïarão amanhã no Pacaembu, iniciando a melhor de três amistosa que programaram — o clube bandeirante a fim de evitar a inatividade do seu esquadrão, e o Bangu como preparativo para o Campeonato Carioca dêste ano.

SEGUIU O BANGU

A equipe banguense seguiu ontem para São Paulo, fazendo-se acompanhar do técnico Ondino Viera e do diretor Carlos Nascimento.

A equipe alvi-rubra deverá enfrentar o Corintians com a seguinte formação: Osvaldo, Rafaneli e Mendonça; Djalma, Mirim e Pinguela; Menezes, Zizinho, Vermelho, Nivio e Teixeirinha.

MARIO VIANA, O ARBITRO

Mario Viana será o árbitro do encontro, tendo seguido com a delegação do Bangu.

NO URUGUAI O AMERICA

Estreiam os rubros em Montevidéu enfrentando um combinado

Iniciando sua campanha em gramados uruguaios, o América enfrentará na tarde de amanhã, no Estádio Centenário, em Montevidéu, um selecionado que contará com um grande número de componentes do Selecionado uruguaio que conquistou a Copa do Mundo.

QUADROS E ARBITRAGEM

As duas representações deverão pisar o gramado assim constituídas: América: — Osni, Joel e Osmar; Rubens, Oswaldo e Ivan; Walter, Maneco, Dimas, Ranulfo e Jorginho.

Seleção: — Carbidon; Mathias Gonzalez e Rodriguez; Rodrigo Andrade, Romero e Vilches; Martinez, Gonzalez, Cancela, Abreu e Moran.

A arbitragem da peleja deverá estar a cargo de um dos três juízes ingleses que recentemente chegaram a Montevidéu: F. Thomaz, Lowe ou Devine.

ÁUSTRIA X JUVENTUS A ATRAÇÃO DE HOJE

Austria e Juventus prelïarão na tarde de hoje, no Maracanã, abrindo a segunda rodada das semi-finais da Copa Rio.

"MATCH-CHAVE" PARA OS DOIS QUADROS

O "match" desta tarde é "jôgo chave" para os dois bandos, de vez que aquêle que perder será automaticamente desclassificado, ficando o vencedor para decidir na "finalíssima" com o vencedor de Vasco x Palmeiras, que será disputado amanhã, também no Maracanã.

A equipe do Austria contará para êste prélio com todos os seus titulares. Não há nenhum problema no quadro austríaco. Todos se apresentam em boas condições, esperando-se por isso que apresentem uma exibição bastante convincente, como a que nos foi dado presenciar na peleja com o Nacional que marcou a sua estréia no Torneio.

PAROLA A UNICA DUVIDA NO JUVENTUS

Não se pode dizer o mesmo do Juventus. No quadro do último invicto da Copa Rio, o "pivot" Parola surge como a grande dúvida. Contundido no primeiro encontro com o Austria, realizado quarta-feira à noite, no Pacaembu, Parola está ameaçado de não poder atuar hoje. A direção técnica da representação italiana entretanto, não perdeu as esperanças, estando desenvolvendo todos os esforços para colocá-lo em condições de jôgo. Caso se concretize a ausência do "pivot" efetivo, em seu lugar atuará o seu reserva.

CONSTITUIÇÃO DAS EQUIPES

Para a peleja de hoje, as duas representações deverão apresentar-se assim constituídas:

AUSTRIA — Schweda; Melchior II e Kowanek; Fischer Ocwirk e Jocks; Melchior I, Koceller, Huber, Stojaspal e Aurednick.

JUVENTUS — Viola; Bertuccelli e Manente; Mari, Parola e Piccininne; Muccinelli, Karl Hansen, Boniperti, Vibolo ou John Hansen e Praest.

"COPA-RIO"

* *A delegação do Austria visitou ontem a FMF. Os austríacos foram recebidos pelo presidente Alberto Borgerth.*
* *Os jogadores do Juventus, ontem, resolveram mudar de hospedagem, passando tôda a delegação para o Hotel Bragança.*
* *Hoje à tarde voltará a reunir-se a comissão de arbitragem para a designação do juiz para o encontro de amanhã à tarde, entre Vasco x Palmeiras.*
* *Os jogadores do Juventus estiveram ontem, pela manhã, no Maracanã, onde realizaram um treino individual.*
* *Os austríacos estiveram, ontem, pela manhã, empenhados num rigoroso treino individual. Os vienenses estiveram realizando corridas em volta do campo.*

O OLARIA NÃO PENSA EM FUSÃO

Declarações do sr. Álvaro da Costa Melo

— "Não há nada de verdadeiro sôbre a possibilidade de fusão entre o Olaria e o Bonsucesso" — disse o sr. Alvaro da Costa Melo, presidente do Olaria, a respeito de notícias ontem veiculadas.

OS DOIS CLUBES ESTÃO EM BOAS CONDIÇÕES

Informou ainda aquêle paredro que tanto o Olaria quanto o Bonsucesso estão em boa situação, pois o subúrbio da Leopoldina comporta dois clubes desportivo-sociais como os dois grêmios citados.

Disse ainda que não acredita tenham partido do presidente do Bonsucesso as declarações publicadas.

VENCE A ITÁLIA NA "COPA DAVIS"

MUNIQUE, 13 — (AFP) — Disputando o primeiro match de tenis pela Taça Davis entre a Alemanha e a Itália, Gardini del Bello venceu o alemão Buchholz por 6-2, 6-8, 6-1 e 6-4.

Desse modo, a Itália está vencendo por 1x0.

LEVEQUE LIDERA A "VOLTA DA FRANÇA"

CLERMONT FERRAND, 13 (AFP) — A nona etapa da "Volta Ciclística da França", no percurso Limoges-Clermont Ferrand e na distância de 236 quilometros, foi ganha pelo francês Geminiani.

Em 2.º lugar chegou Goldschmidt, do Luxemburgo; em 3.º, Ockers, da Belgica; em 4.º, Koblet, da Suiça; em 5.º, Rémy, da França; em 6.º, Robic, da França.

O ciclista francês Leveque ainda está em 1.º lugar na classificação geral.

A "SUBIDA DA GÁVEA" SERÁ CORRIDA AMANHÃ

Amanhã, às 9 horas, será disputada a "Subida da Gávea", no trecho entre a Lagoinha, no fim da avenida Niemeyer, e o Alto da Serra.

Essa competição faz parte do Campeonato de Subidas de Montanhas, que está sendo realizado pela terceira vez, pelo Automóvel Clube do Brasil.

GRANDE CONCORRENCIA

Mais de trinta corredores estarão presentes à prova, divididos pelas sete categorias, sendo cinco de turismo; uma de esporte e uma de carros especializados.

OS VENCEDORES

A primeira competição dêste certame, foi efetuada no domingo passado, com a denominação de "Subida das Canoas".

Seus campeões e vice-campeões que marcaram 18 e 3 pontos, respectivamente, são os seguintes: Hans W. Krips e Trovoada, turismo até 750 cc.; Artur Troula e Rafael S. Rocha, turismo até 1100 cc.; Primo Fioresi e Vittori Antônio, turismo até 1.500 cc.; Haroldo S. Campos e Nino Stefanini, turismo cilindrada livre; Luis Vergueiro e Joaquim Cardoso, esporte até 2.000; Gino Bianco e Jean Achard, carros de corridas.

Em Goiania o Fluminense

Seguiu esta manhã para Goiania a delegação do Fluminense que amanhã realizará um prélio amistoso. A chefia da embaixada tricolor foi confiada ao sr. Oswaldo Dias Andrade e está integrada além do técnico Zezé Moreira e do juiz Armando Rocha dos seguintes jogadores: Castilho, Veludo, Lafaiete, Pinheiro, Píndaro, Pé de Valsa, Jaiminho, Didi, Lino, Orlando, Joel, Stanford e Villalobos.

Guia profissional

DENTISTAS

Dr. M. Prates Campos
CURSOS NA EUROPA
— RAIOS X —
PONTES FIXAS E MOVEIS
— DENTADURAS —
Rua Riachuelo 405, apto. 14
Tel. 32-5520

DESPACHANTES

Despachante Porto
OFICIAL
Transfe. de AUTOMOVEIS — Licenças, ESCRITURAS — Sta. Luzia 336, tels. 42-2992 e 52-...

RUBENS E EDUARDO GUIMARÃES
DESPACHANTES OFICIAIS
Quitanda 55, s. 12 e 13
Tel. 22-0007 — até 12,15

MOVEIS E OBJ. DOMEST.

MOVEIS DO PARANÁ — Alberto Richter — Rua Paissandu, 155
Telefone 25-0557
SALAS - DORMITORIOS - PEÇAS AVULSAS

VETERINARIOS

Dr. Enos Vital Brazil
Tel. 47-5462.

Guia imobiliário

IMOVEIS

ANTONIO SAAD — DECIO LEFEVRE
Av. Erasmo Braga 277, s/907-12 — 22-4...

Carlos Mac-Dowell da Costa
COMPRA E VENDA DE IMOVEIS — Av. Rio Branco 108, ... — Tel. 42-9304 ...

Julio C. Santoro
CORRETOR DE IMOVEIS
...

José Humberto Affonseca
CORRETOR DE IMOVEIS
Av. PRESIDENTE VARGAS, 529
TEL. 43-4337

GUIA MÉDICO

MEDICOS

AP. CIRCULATÓRIO

Dr. A. Carvalho Azevedo
CURSO NA UNIVERSIDADE DE MICHIGAN E NO HOSPITAL HENRY FORD, U.S.A.
CLINICA GERAL — CORAÇÃO E ELETROCARDIOGRAFIA
Cons. Av. Nilo Peçanha 12, s. 407, tel. 52-1555 — das 16 às 18 hs.
Res.: 37-8585

AP. DIGEST. - Nutrição

Dr. Clementino Fraga F.º
Docente da Fac. Nac. de Medicina — Diariamente das 15 hs em diante — R. Araujo Porto Alegre 70, 9.º s. 905/5, tel. 42-9553

Dr. Helio Silva
INTESTINOS — RETO — ANUS
Rua Rodrigo Silva, 14, 5.º andar
Tels. 42-5189 — 26-0518

Dr. Hélio de Souza Luz
APARELHO DIGESTIVO - NUTRIÇÃO
Rua Alcindo Guanabara, 15-A 10.º — Tel. 22-1517
— Consultas com hora marcada —

Dr. Pedro Ribeiro de Carvalho
Cl. Medica Ap. Digestivo Nutrição
TUBAGENS — METABOLISMO BASAL
Av. ... tel. 22-1000 e 47-615...

Dr. Raphael Rocha
INTESTINO — RETO — ANUS
Ed. Arariboia 5.º, sala 51 — Niterói
Tel. 2-2605

CANCEROLOGIA

DR. MARIO KROEFF
RADIUM E CIRURGIA
Uruguaiana 104, das 16 às 18
Tel. 23-4316

CIRURGIA

Dr. Fernando Paulino
CIRURGIA - UROLOGIA
CASA DE SAUDE SAO MIGUEL
Rua Conde de Irajá, 110
Tel. 46-0608 — 26-2041

Dr. Jesse Teixeira
— CIRURGIA PULMONAR —
Rua Araujo Porto Alegre 70, sala 901
Tel. 42-9636, depois das 17 horas

Dr. Nelson Graça Couto
CIRURGIA — UROLOGIA
2as., 4as. e 6as. das 14 às 16 hs.
R. do Quitanda, 45, 6.º, tel. 22-0116

DIABETE

Dr. Heitor Felix
POST GRADUATE PELA UNIVERSIDADE DE HARVARD E.U.A. — Mexico 68 — 22-55...
— HORA MARCADA — Tel. res. 25-545...

DOENÇ. CRIANÇAS

Dr. João Almeida
— ATENDE CHAMADOS —
Cons. R. Santa Luzia, 799, sala 1703
Tel: 22-5215 — Resid. tel. 37-6737

Dr. Rinaldo de Lamare
Av. Nilo Peçanha 26, 2.º andar
— Das 9,30 às 12 hs.
Tel. 42-0638

DOENÇAS NERVOSAS

Dr. J. de Abreu Paiva
PSICANALISE — PSICOTERAPIA
R. Santa Luzia, 799, 2.º, sala 204
Das 8 às 12 — tel. 52-1104 — Res. 22-404...

Doenç. PULMONARES

Dr. E. Graça Mello
CLINICA MEDICA — DOENÇAS PULMONARES — RAIOS X
NOVO ENDEREÇO
...

DOENÇ. SENHORAS

Dr. Cerqueira Dantas
CIRURGIA, GINECOLOGIA, OBSTETRICIA — TRATAMENTO DE VARIZES — Av. Rio Branco 257, 5.º sala 506 — Diariamente das 14 às 18,30 — Tels. 22-8757 / 22-4555

Dr. Elias Grego
GINECOLOGIA — CLINICA CIRURGICA
PARTOS — Pr. Floriano, 51-55 (Edif. Glória) s. 501 — 2 às 5 — Tels. 22-7247 — 25-2649

Dr. Fausto Cardoso
PARTOS — MOLESTIAS DE SENHORAS — CIRURGIA GERAL —
R. Marechal Floriano ... tel. 46-...

Dr. Luiz Fernando
CIRURGIA — GINECOLOGIA
Av. Rio Branco 114, 10.º s. 1002
2as., 4as. e 6as. das 2 às 4 hs. tel. 22-1130

Osmar Teixeira da Costa
Assist. Clinica Ginecologica Hosp. S. Estado
GINECOLOGIA — CIRURGIA — OBSTETRICIA
R. Mexico 41, s. 1200 ...
— das 14 às 16 — tel. 52-2518

DOENÇAS SEXUAIS

Dr. Gilvan Torres
IMPOTENCIA — DOENÇAS DO SEXO — URINARIAS — PRE-NUPCIAIS —
Assembléia 98, sala 74, tel. 42-1073
Das 9 às 11 e das 15 às 19 hs.

Dr. Spinosa Rothier
DOENÇAS SEXUAIS E URINARIAS
Rua Senador Dantas, 45 D, 9.º andar — de 1 às 7 hs. — tel. 22-3367

HEMORROIDAS

TRATAMENTO DAS DOENÇAS ANO RETAIS DAS COLITES E RETO COLITES AMEBIANAS

hemorróidas

POR PROCESSO PROPRIO, SEM OPERAÇÃO

Dr. Luiz Sodré
RUA RODRIGO SILVA, 14 - 2.º ANDAR
TEL. 22-0698

ORTOPEDIA

Dr. Orlandino Fonseca
CIRURGIA ORTOPEDICA
Av. Rio Branco 257, salas 811-812
Tels. 22-8757 e 37-1531 ...

OUVIDOS - Nariz - Garg.

Dr. Alvaro Costa
OUVIDOS, NARIZ, GARGANTA
Rua Ouvidor 23, 11.º — das 15 às 18
Tels. 42-1060 / 25-...

Dr. Oswaldo Queiroz Antunes
OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA
...

PELE E SIFILIS

Dr. Cassio Nogueira
Assist. Fac. Nac. Medicina — Doenças da Pele — Radioterapia — ...

RAIOS X

Dr. Attilio Conte
— NOVO ENDEREÇO —
Av. 13 DE MAIO 23, ...
Tel. 32-5036 — Resid. 25-...
DIARIAMENTE
Das 14 às 18 horas

REUMATISMO

Dr. Nelson Senise
CLINICA DE REUMATISMO
...

UROLOGIA

DR. RUY GOYANNA
...

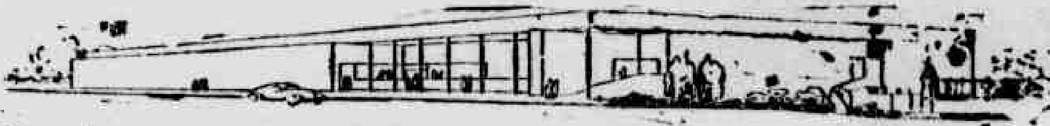
TRIBUNA das LETRAS

RIO - 14-15/7/1951 Direção de JOÃO CONDE' N.º 14

I BIENAL DO MUSEU DE ARTE MODERNA DE SÃO PAULO

Ultimam-se os preparativos para a realização da I Bienal do Museu de Arte Moderna de São Paulo, sob o patrocinio da Prefeitura Municipal. Dessa importante mostra de arte vão participar artistas nacionais e estrangeiros, residentes ou não no pais, que independentemente de convite e submetendo-se às normas regulamentares, apresentarem obras e as tiverem aceitas pelo Juri de Seleção — os que sejam convidados expressamente, ou ainda os que integram representações nacionais cuja organização decorra de solicitação expressa da Direção da Bienal e entidades oficiais ou particulares.

Já informamos em TRIBUNA DAS LETRAS os pormenores desse empreendimento cultural que pela primeira vez sera levado a efeito em nosso pais. Mas o desenvolvimento dos trabalhos preparativos e as constantes adesões de outros países da Europa e da America à I Bienal, nos dão noticias de fatos que merecem ser divulgados amplamente, por revelarem a grande repercussão que encontrou no estrangeiro a iniciativa do Museu de Arte Moderna de São Paulo.



Vista parcial do prédio em construção

NAÇÕES JÁ INSCRITAS

Nestes dias os seguintes paises, especialmente convidados, procederão a inscrição dos seus artistas e das competentes obras: França, Itália, Bélgica, Holanda, Suiça, Inglaterra, Japão, Mexico, Estados Unidos da América do Norte, Chile, Uruguai. Ao mesmo tempo são esperadas confirmações eventuais da Austria, Cuba, Alemanha, Bolivia, Canadá e Haiti.

De acôrdo com as conversações levadas a efeito, é provável que à Exposição Internacional de Arquitetura compareçam arquitetos das seguintes nações: França, Itália, Inglaterra, Alemanha, Suiça, Finlândia, Suécia, Polônia, Japão, Bélgica, Grecia, Estados Unidos da América do Norte, China, Austrália, Canadá, Argentina, Uruguai, Colômbia, Guatemala e, naturalmente Brasil.

Quanto ao Festival Cinematográfico que, nesta primeira realização da Bienal, conforme já foi estabelecido, se limitará ao filme sôbre arte, contará certamente com os seguintes participantes: França, Itália, Bélgica, Canadá, Inglaterra, Estados Unidos da America do Norte, Holanda, Suécia, Suiça, India, além de outros paises que ainda não comunicaram informes precisos sôbre o assunto.

Relativamente à participação brasileira nas diversas manifestações integradas na Bienal, cumpre assinalar a intensa atividade reinante nos circulos artisticos. Pintores, escultores, gravadores, desenhistas, arquitetos, contribuirão todos, sem dúvida, com trabalhos de marcado valor. Tambem do Festival Cinematográfico participará o Brasil com filmes sôbre arte.

ITALIA

A representação italiana, por exemplo, traria, para a pintura, Carrà, Morandi, Campigli, Tosi, Casorati De Pisis, Pirandello, Birolli, Maccari e Guidi; para escultur Marini, Manzù, Fazzini; para a gravura, Bartolini e Vivaldi.

FRANÇA

A França integraria a sua delegação por Matisse, Braque, Picasso, Leger, Gromaire, além duma "sala Renoir" e duma "exposição Seraphine" e trinta outros pintores. Para a escultura: Laurens, Couturier, Yencesse, Germaine, Richier, Giacometti, Etienne Martini. Entre os gravadores: Villon, Goerg, Frelot, Vieillard, Adam.

INGLATERRA

O govêrno britânico já comunicou à Secretaria da Bienal em São Paulo a relação dos artistas cujas obras foram destacadas para integrarem a representação inglêsa que participará da grande manifestação artística no proximo mês de outubro. Tais obras provenientes da famosa coleção do "British Council" foram selecionadas por Sir Eric Maclagan e pelo conhecido critico Herbert Read. São os seguintes os nomes dos artistas: Robert Adams, Jankler Adler, Brian Asquith, Michael Ayrton, Prunella Clough, Robert Colquhoun, William Gear, David Hocjs, Robert Mac Bryde, Kenneth Martin, Henry Moore, Eduardo Paulozzi, John Piper, Ceri Richards, William Scott, Mattew Smith, Graham Sutherland, Watson D. Wirthmiller, Bryan Wynter, Edward Burra, John Craxton, Lucien Freud, Harold Gilman, Charles Ginner, Ducan Grant, Patrick Heron, Yvon Hitchons, L. S. Lowry, Paul Nasch, Ben Nicholson, W. R. Sickert, John Tunnard, John Wells.

ESTADOS UNIDOS

O presidente do Museu de Arte Moderna de Nova York, já enviou à Secretaria da Bienal do Museu de Arte Moderna de São Paulo, a relação dos artistas cujas obras irão integrar o "Salão dos Estados Unidos" na exposição paulista. Tais obras foram selecionadas por uma comissão especial composta dos srs. Andrew C. Richtie, do "Museum of Modern Art"; Loyd Goodrich, do "Whitney Museum of American Art"; Robert B. Hale, do "Metropolitan Museum of Art", e de John I. H. Baur, do "Brooklyn Museum". Eis a relação dos artistas: Pintura — Ivan Albright, William Baziotes, Human Bloon, Peter Blum, Charles Burchfield, Stuart Davis, Max Ernst, Philip Evergood, Lyonel Feiniger, Fritz Clarner, Morris Graves, George Gross, Edward Hopper, Willem de Kooning, Yasuo Kuniyoshi, Jacob Lawrence, Jack Levine, Loren MacIver, John Marin, Reginald Marsh, Georgia O'Keeffe, Rice I. Pereira, Alton Pickens, Jackson Pollock, Mark Rotko, Ben Shahn, Charles Sheller, Yves Tanguy, Pavel Tchelitchew, Mark Tobey, Bradley Tomlin, Max Weber e Andrew Wyeth. Escultura — Saul Baizerman, Alexander Calder, Josef de Greeft, Herbert Ferber, Chaim Gross, David Hare, Minna Harkavy, Robert Howard, Jacques Lipchitz, Richard Lippold, Oronzio Malderelli, Isamu Noguchi, Theodore Roszak, Hugo Robus, David Smith, William Zorach. Gravura — Frederico Castellon, Adolph Dehn, Sue Fuller, Robert Owathmey, Max Kahn, Mish Kohn, Armin Landeck, Mauricio Lassansky, Boris Margo e Louis Schanker.

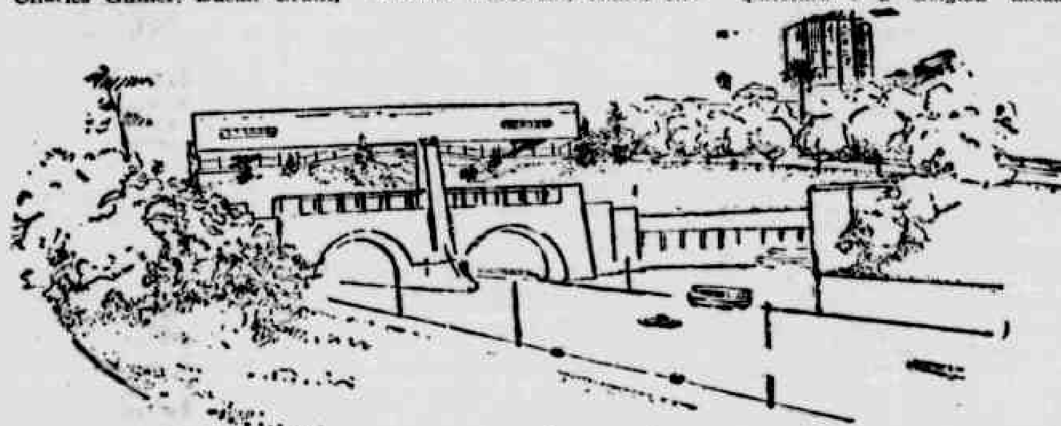
SUIÇA

A Comissão encarregada pelas autoridades federais helvécias de selecionar as obras que se integrarão na representação suiça à Bienal de São Paulo, já deu por finda a sua incumbência. De acôrdo com a primeira comunicação recebida pela Secretaria da Bienal, ficou assentada a remessa de cêrca de 50 obras dos seguintes pintores: Sophie, Tauber Arp, Walter Bodmer, Otto Tschumi, De Corbusier, Leo Luppi, Louis Moillet, Claude Loewer, comparecendo também esculturas de Alberto Giacometti.

HOLANDA E BELGICA

Através de comunicação oficial do Ministério holandês da Instrução, Artes e Ciências, foi dado a conhecer que a Holanda enviará à Bienal de S. Paulo, cêrca de 50 obras cujos caracteristicos serão divulgados próximamente. A Holanda oferecerá certamente também uma contribuição preciosa à Exposição Internacional de Arquitetura.

O professor Emile Langui, encarregado pelo govêrno belga de superintender a formação da representação daquele país, informou à Bienal que atingirão provàvelmente a 90 o número de obras enviadas de Bruxelas. Além de participar da Exposição Internacional de Arquitetura é a Bélgica ainda considerada como um dos concorrentes mais interessantes ao Festival Cinematográfico, ao qual pretende apresentar-se com uma série de filmes recentes sôbre arte.



Projeto do predio onde será realizada a I Bienal

MEXICO

A noticia da adesão mexicana à Bienal de São Paulo foi recebida com a mais viva satisfação pelos circulos artisticos do México e do Brasil.

Apesar da inegável boa vontade manifestada por ambas as partes, as negociações relativas ao assunto encontravam-se dificultadas pelo fato de já ter o México se comprometido com outras exposições no exterior, justamente pelo periodo de tempo em que se realizará a Bienal. Os criticos e artistas brasileiros nem por isso se resignaram a aceitar a ausência dos pintores mexicanos — a que estão ligados por laços de amizade e por inúmeros contatos — nessa manifestação que se delineia, sem dúvida, como a maior de quantas se realizaram no Continente até o dia de hoje. Assim, unindo os próprios esforços aqueles desenvolvidos pela Bienal, dirigiram-se ao Presidente Alemán, na certeza de encontrar no chefe do Govêrno mexicano, que sempre procurou incrementar as artes, compreensão e apoio valioso.

E, de fato, em recente comunicação telegrafica, foi informado que o presidente da República Mexicana baixou instruções aos órgãos governamentais competentes para que o México participe da Bienal de São Paulo. Dentro de poucos dias serão portanto conhecidos os nomes dos artistas escolhidos para representar a nação amiga.

Com outro elemento de particular interêsse contará a Bienal na próxima semana, quando lhe chegar a resposta relativa à adesão do grupo de pintores de Cuba.

JAPÃO

Parece definitivamente assentada a participação nipônica na Bienal, pois a secretaria já recebeu informações de que serão enviadas as obras de 30 desenhistas modernos. Cogita-se atualmente em Tóquio da possibilidade de integrarem o grupo de artistas japoneses alguns pintores jovens que já se impuseram à atenção da critica internacional.

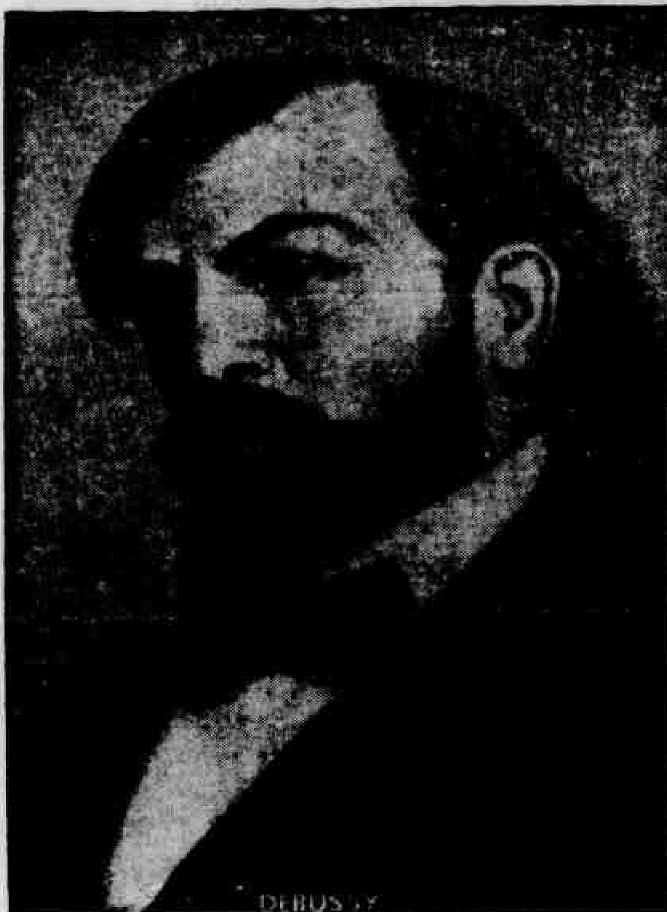
O Japão comparecerá também a Exposição Internacional de Arquitetura com dois dos seus melhores arquitetos, não se podendo também afirmar que não venha o novo cinema nipônico concorrer no Festival do filme sôbre arte.

BRASIL

Ao mesmo tempo em que dirigia convites aos govêrnos dos paises estrangeiros para, através de uma delegação oficial, participarem da manifestação de arte que reunirá em São Paulo, no próximo mês de outubro, artistas do mundo todo — outorgando às autoridades competentes de cada pais plena liberdade de escôlha e de remessa das obras que melhor pudessem representar as varias correntes artisticas — a Bienal de São Paulo expediu diretamente convites aos seguintes artistas brasileiros: Pintura — Cândido Portinari, Lasar Segall, Emiliano Di Cavalcanti. Escultura — Bruno Giorgi, Victor Brecheret, Maria Martins. Gravura — Livio Abramo, Osvaldo Goeldi.

PREMIOS

A série dos prêmios até o presente momento assegurados à Bienal de São Paulo — que será completada nas próximas semanas, permitindo assim à direção da Bienal proceder a sua definição & especificação — é extensa, montando a várias centenas de contos.



DEBUSSY

ESTETICA DEBUSSYSTE

DINÉA DA PURIFICAÇÃO

Quando em fins do século passado os franceses tentavam ensaiar o Impressionismo nas artes plásticas, na literatura e nos diferentes matizes da cultura social, um grupo de compositores da nova geração elaborava uma nova música de melodia livre e desprendida da forma clássico-romântica.

A princípio, o Impressionismo mal se definia como denominação artística, quer fôsse em tela de Monet ou em prelúdio de Debussy. Entretanto, os métodos e as tecnicas continuaram a desenvolver-se no sentido de novos estilos e formas revolucionárias, em que o artista tentava e conseguia reproduzir certos objetos buscando neles não sua forma propria, e sim uma nova forma dentro da propria atmosfera do artista.

Pelas circunstâncias em que nasceu no século passado, o Impressionismo existia de inicio como tendência pictórica, e somente mais tarde é que se constituiu em "designação aplicada a uma concepção especial de vida, a um certo ideal de cultura, a determinadas convenções politicas, religiosas e filosóficas".

A construção musical pouco a pouco transportava-se do romantismo para uma tecnica mais condensada, que seria explanada na música moderna francesa. Esta nova estética musical foi caracterizada pelo estilo e obra de Claude Debussy.

Enquanto na arte romântica surgia frequentemente a arte de modelar, na musica moderna francesa a caracteristica dominante foi tornar a melodia completamente livre, passando-se a fazer grandes saltos e a usar intervalos aumentados e diminutos. A harmonia, que teve grande desenvolvimento no romantismo, foi aumentada baseada na definição de que é a reunião de tres ou mais sons.

A fusão de melodias é feita com as escalas exoticas e os antigos modos gregos. Esteticamente o acorde para Debussy assumiu a importancia de ser apenas um colorido, com o caráter de uma impressão externa. Constitua assim uma me- [illegible] unção ca soutos.

Com a cantata "L'enfant prodigue", Debussy concorreu ao prémio de Roma, não o conseguindo pelo sentido revolucionário do seu estilo, que pareceu aos seus contemporâneos ser desprovido de contra-ponto e afastado da técnica. Êsse novo sentido de expansão surge através da cantata, quando Debussy afasta os limites da harmonia clássica, tomando a posição de um liberador, e ao mesmo tempo alcançando a penetração do impressionismo de Mussorgsky na arte musical francesa.

Em Roma, impressionado com Mussorgsky que lançou o impressionismo na arte musical russa com "Quadros de uma exposição", Debussy escreveu "Le Printemps" e "La demoiselle élue". Regressando a Paris, predominava a poesia de Mallarmé, com o cenário artistico bem adequado. A própria atmosfera poetica francesa fôra invadida pelas influências dos autores russos modernos.

A linguagem debussyniana é evoluida bem acentuadamente em peças como "La demoiselle élue", que é caracteristica do movimento moderno debussysta. Debussy inspirado no poema de Rosetti, condicionou a transposição musical ao espirito simbolista do poema. "La demoiselle élue", sútil e complexa, acentua uma grande diferenciação com a forma de composição romântica, que era constituida de modulações frequentes e com abundância de apogiaturas expressivas.

Musicalmente Debussy traduz tôdas as impressões que assimila da poesia e também da pintura. Hàbilmente constroi e renova a música com elementos novos, expressando livremente a linguagem musical como o seu próprio pensamento.

Esta reação contra o romantismo tumultuou o ambiente musical da epoca. A revolução debussysta agitou ao mesmo tempo o vocabulario musical, a tecnica da prosodia, a declamação, a literatura do piano e do canto, e os principios de orquestração. Estabelece modos de exprimir seus pensamentos dentro de uma linguagem apurada e discreta, numa reação ao romantismo de melodias encadea- [illegible] A época de Debussy não foi a época das obras serem longamente meditadas, pacientemente polidas como nos anos anteriores. A França tem particularmente no seculo passado uma nova vivencia social que se traduz com vigor nas artes, com uma pleiade de artistas originais. Paul Dukas e Maurice Ravel seguem ao mesmo tempo a nova técnica de Debussy. Fixam-se nos modos e nos pensamentos poéticos que Debussy soube cristalizar, expressando as aspirações da jovem geração de músicos do seu tempo.

Inicialmente esta ampliação do novo genero musical da musica francesa não tem receptividade pelos contemporâneos de Debussy. A própria opera "Pelleas et Melisande", baseada no texto de Maeterlink, torna-se um elemento de discussão. Debussy procura adaptar a idéia de Wagner, seguindo exatamente a declamação, mantendo somente a orquestra no estilo da música pura. Aos cantores Debussy permite as inflexões da linguagem francesa.

Foi esta a preocupação imediata, de aproximar a propria lingua francesa ao ritmo ligeiro e incisivo dos desenhos das pautas musicais, permitindo assim a ondulação e os acentos tônicos, que somente o proprio idioma poderia flexionar. Dentro da história da musica francesa esta é a inovação de grande importância, onde Debussy esforça-se para libertar o estilo melódico francês dos arabescos de vasta envergadura, das tradições vocais da música italiana e alemã.

Sente-se em "Pelléas et Melisande" a liberdade e a facilidade de criação. O variado exemplo que dá "Pelléas" dentro da sua medida e de uma fôrça, de uma profundidade e espontaneidade prodigiosas na sua expressão. "Pelléas et Melisande" é pensamento e emoção e marca incontestàvelmente um dos pontos culminantes do teatro lirico moderno, na história musical francesa.

A obra de Debussy, que se reveste de quase todos os gêneros, só é realmente prestigiada com a audição do seu quarteto. O quarteto para cordas é nitidamente bem desenhado e claro, com grande liberdade de forma, e com a essência melódica bem concentrada. O tecido harmonico e poetico é original. O quarteto de Debussy é ao mesmo tempo originalidade de espirito, de sensibilidade e de expressão.

Na peça a caráter Debussy fixa-se na fantasia, que não tem forma definida, e onde predomina o preludiar. Nesse gênero temos os prelúdios divididos em dois cadernos, que apresentam entre outros, "Reflets dans l'eau", "La fille aux cheveux du lin", "Poisson D'or", "Cathédrale engloutie", etc.

Na orquestração Debussy acresce os timbres, e as proprias partituras sinfonicas exigem uma intervenção humana, numa atitude subjetiva para verdadeiramente compreendê-las. Temos o preludio "L'après-midi d'un faune" cujo tema principal é exposto pela flauta, os tres noturnos "Nuages", "Fêtes" e "Sirènes", e o poema sinfônico "La mer".

A música de Debussy é uma criação espontânea.

Pierre Lalo confessa: "La musique que jaillit de la source meme du sentiment poetique. Et c'est la sans doute le don essentiel de Claude Debussy: il est poete; tout est poesie, comme tout est musique em son oeuvre, et toute sa musique est poesie".

A influência de Debussy é internacional e decisiva. A sua musica marca o principio de uma liberdade indeterminada na harmonia, no carater do contra-ponto e da polifonia.

Mesmo assim, com glorias de um genio musical francês, a morte de Debussy passa na França como um fato sem vivas côres para uma homenagem solene. Paris vive a guerra, e Debussy morre sem pompas de funerais. Na expressão de um escritor francês: "Le grand homme partit sans [illegible] que el secret".

PARA A DIFUSÃO DO ESPÍRITO UNIVERSITÁRIO HUMANISTICO

JONES ROCHA

A perspectiva histórica que nos permite hoje, passados 128 anos de independência politica, cinquenta e dois de reforma republicana, e quatrocentos e cinquenta e um do nosso registro geográfico, — situar os dados proprios ao homem, sua raça e idiossincrasias, à terra, sua natureza, sua margem e potencial, — é a mesma que nos impele à análise das experiências que se incorporam no inconsciente unitário do nosso particular universal, para dar-lhes consciência e estrutura cultural, para dissemina-las com o critério humano mais elevado, ou seja pela Universidade.

As tradições que até aqui se dispersaram em manifestações iterativas de pessoas e grupos, a partir de alguns anos se apresentam sob um carater auto-critico, atestando a pesquisa feita pelo homem brasileiro de suas circunstâncias e de seu modo proprio. Assim, também, na transição em que os vultos de Euclides da Cunha, Joaquim Nabuco, Ruy Barbosa, Sylvio Romero, José de Alencar e Castro Alves são instituidos na razão cultural do povo, pelo que neles existe de autêntico como representação de nossa mitologia historica, a realidade de uma consciência universitária de sentido humanistico se faz sensivel, para, em função primordial do estudo das obras e desenvolvimento das pesquisas dêsses vultos, e do que êles comportam da marca "pessoal coletiva", estendermos ao universal a presença espiritual que temos como entidade civilizada.

Os dados históricos comprovam que a Universidade tem, precipuamente a missão de sistematizar os valores culturais somados por um povo no transcurso de sua historia. As Universidades nascem por uma injunção formal do espirito que ultrapassa sua fase dispersiva e de experimentação, sentindo o imperativo de condicionar, ordenar e difundir os elementos da dita experiência, para que a entidade que ela informa possa agir autonomamente na relação universal.

A objetividade brasileira, intrissecamente e pela sua presente relação no concerto civilizado, mais do que propicia, exige a criação da "mente universitária". Dela depende nossa afirmação como povo diante das fôrças subalternizadoras que se disputam a hegemonia do mundo politico, económico e técnico. Só a soberania da cultura nos pode outorgar autoridade para enfrentarmos a dilemática que nos é imposta, e nega-la como entidade possuida por seu proprio destino e comprometida a êle pela propria consciência.

O que se tem feito no Brasil em função do achado do verdadeiro espirito do homem brasileiro, vem sendo, não diremos decidido mas equacionado em razão dos estudos e das progressivas conquistas da nossa realidade etnica, sociologica e artistica. As obras de Nina Rodrigues, Arthur Ramos, Caio Prado Junior e Gilberto Freire, assim como as dos demais que buscaram e buscam nas raizes explicar o fato complexo que representamos, estão à espera do espirito universitario para fixa-los no nucleo de nossa existência politica e social. A função da Universidade será insemina-los no conhecimento, atraves da intensificação de estudos e de sua consequente distribuição entre os corpos leigos que se potenciam na mente universitaria-humanistica.

A agitação juridica na sociedade e na ordem do Estado reflete um impeto romantico do que a experiência de nacionalização, e a tentativa de totalitarismo são formas frustas de estabilização: são recursos improvisados para impor um "classicismo" que

(Conclui na 3ª pag.)

POEMA

ROCHA FILHO

Êle viu a flor
a flor que se equilibrava
tão frágil haste
com a emoção
da bailarina
o primeiro encontro
com o espaço.

E sôbre a fonte
verde
pairando
a flor erguida
rebentava das águas
num assomo de vôo
que buscava o esquecimento
das raizes.

Pensamentos
à intimidade mansa
da flor
vieram ter
e como desperto cisne
a flor solitária
o colo
entreabriu
entre suspiros
das pétalas.

Como seriam
puras as horas
se ganhássemos
das rosas que se entreabrem
a calma
do primeiro olhar
[illegible]

O ESPÊLHO DA MANHÃ

FÁBIO LUCAS

No meio da rua, um homem carrega um espêlho. Manhã clara o sol batendo em chapa na face lavada do casario. Face imóvel, aberta em claro sôbre o desespêro dos homens que, mudos, cruzam destinos amargos sôbre a geometria irredutível do asfalto.

No meio da rua, o homem carrega um espêlho. E nêle, no espêlho insensível de mil reflexos, desfila a medonha fotomontagem que um deus artista ergueu no tablado dêste mundo.

ooo

Um raio passa em disparada e fere a membrana azul dêste tambor de côres que o homem transporta sôbre os ombros. Mas é inútil esta reverberação que corta em relâmpago a minha face: ao lado, o meu irmão cego tateia, e a lúdica expansividad do espêlho não consegue furar os anéis de sombra que sombra fazem do seu destino.

E os olhos todos, na manhã clara sem benção, estão pregados na única Estrêla que sobra para a humanidade e que luz desde o primeiro homem...

Senhor, se o Filho tardar um só momento a terra será fendida e a camada de desespêro empanará o brilho da estrêla que luz desde o primeiro homem!

ooo

A face do espêlho é cínica e, nela, o sorriso da criança que brinca na grama se abate sob os tacões da marcha avassaladora do progresso, que vinca na face do homem hodierno o rictus de uma existência sem confôrto e sem sossêgo.

ooo

Uma criança chorando: que coisa trágica! E a face do espêlho fria, fria...

ooo

O espêlho avulta as injustiças e, nêle, os crimes da natureza crescem como dedos na consciência, esmagando o desejo de ser bom, baixo a soberba vã dos fracassos da humanidade. No espêlho, a perna do aleijado é mais aleijada, enquanto todos os olhares de deboche convergem sôbre o vácuo da parte que falta. Os olhos do aleijado se orvalham de lágrimas, filtro de fel e de tristeza.

Um olhar se alonga em forma de cobiça, mas a Amada espera, indiferente, o bonde que tarda...

ooo

Vívido râio de sol ou foi o ciúme? A paisagem tôda se colore de ódio e o ódio confunde todas as côres. No fundo, é a marcha rufiada dos desejos, sob a chibata da fôrça que gera e frustra as esperanças, os homens tangidos pela fome, no campo sem viço, onde um cactus estende o seu gesto agressivo e mudo de incompreensão...

ooo

Uma gargalhada de cristal bate no espêlho; o freio rasga pneus no asfalto, com atraso irredutível de um segundo; o mendigo estende o braço e o estômago ronca como um motor movido a fome; as cifras afogam o escriturário na aridez dos números; os fregueses recusam a porta do negócio e os filhos do negociante gritam desesperadamente; o uniforme azul da colegial nem sempre é azul; o sangue se mistura na poeira da rua, mas o sangue é pó também e o homem vende-o como elixir da vida... na verdade, porém, é o elixir da morte; e ainda há um piano desafinado que toca entediado um Chopin vulgar sôbre o vozeirão das buzinas, freios, gritos, caixas que roíam, batuques, zabumbas, anúncios, rádios, ira, rodas, tudo confundido no eco da humanidade que agoniza, sob a indiferença do piano que repete notinhas tristes, o teclado aberto como um grande, largo bocejo!

ooo

A ilusão que seria azul está imersa numa tristeza cinzenta, filha adotiva do mundo moderno, o homem olhando o gume da espada (presa ao fio sutil da resistência) que decepara tôdas as esperanças e apontará o sem fim obscuro da noite que ameaça rolar sôbre a claridade ilusória dos nossos dias...

ooo

O homem que leva nos ombros o espêlho não compreende o drama. E o espêlho é frio e claro navegando na indiferença da manhã, e se alguma coisa o tolda é por pouco tempo. As almas vagam como visões e nenhuma delas encontrou a Canaan que obstinados buscamos desde o Primeiro Dia.

O espêlho é apenas uma face dentre as milhões de faces em que nos perdemos sem remédio e sem queixa...

Daqui a Eternidade

JOÃO ESTEVÃO BETHENCOURT

FROM HERE TO ETERNITY é no momento o romance mais vendido nos EE. UU.; uns mil exemplares por dia. Às vezes mais: numa recente baixa de preços filas enormes disputaram o desconto com que a famosa Macy's de Nova York oferecia o livro durante 24 horas.

A presente convocação de milhares de moços é uma das razões de tal êxito. "FH to E" trata das aventuras de um boxeador convocado que resolvera firmemente não mais usar seus punhos para a glória de quem quer que fosse. Sua absurda resistência ao ideal esportivo, ao espírito de grupo, hostiliza-o com os oficiais, coloca-o em situações gradativamente mais desagradáveis, punição, prisão e por fim o herói assassina um de seus guardas. Este ato sela seu destino. Na tentativa de juntar-se ao seu regimento, ao começar o conflito, é morto pelos próprios companheiros. O livro todo passa-se antes do incidente de Pearl Harbour.

James Jones, seu autor, obviamente, não morreu de entusiasmo pelos seus tempos de soldado no último conflito mundial. O livro é tão negro que J. B. Priestley, escritor inglês passando férias nos EE. UU., foi levado a comentar admirado, a maneira pela qual o autor pinta o "exército melhor pago, melhor alimentado, melhor vestido e armado em todo o mundo. Dentro das possibilidades dos nossos dias esperar-se-ia que seus componentes fossem sentir-se um pouco mais satisfeitos."

James Jones levou quatro anos escrevendo seu romance. Durante todo êsse tempo um casal amigo o sustentou e pagou tôdas as suas despesas. O casal planeja financiar um cada vez maior número de jovens escritores, conforme revelou o "Life" em recente reportagem. A escolha dêstes será feita com o máximo rigor, em função de seu talento e de sua capacidade de trabalho.

Espera-se que em breve surjam imitadores de tal exemplo; quiçá até em outros países.

14 HORAS

Eis um processo pouco frequente de resolver o fim de uma fita: usam-se as duas versões: a "feliz" e a "infeliz" e pede-se a manifestação dos espectadores por meio de papeizinhos distribuídos na entrada. Tal prática tem ainda a vantagem adicional de constituir excelente publicidade.

Quatorze horas leva o herói de "14 Horas" decidindo se deve cometer suicídio. O local escolhido para uma calma reflexão é a beirada do vigésimo andar de um edifício.

A indecisão do rapaz mobiliza todo o corpo policial de Nova York, o corpo de bombeiros, dois psicanalistas, um gerente de hotel, speakers de rádio e de televisão, operadores de cinema, um pai, uma mãe, uma namorada. Cada uma destas pessoas ou corporações tenta persuadir, por seus meios peculiares, que a vida vale a pena.

O produtor Darryl Zanuck decidira, como sólido homem de negócios pela versão menos catastrófica, enquanto o colunista Walter Winchell optava por um fim mais simplista. Os cinemas exibem as duas versões e colhem dados para averiguar a preferência da clientela.

Há um epílogo. O epílogo é dado por aquilo que se chama a vida real. Após a exibição da película em Boston, um jovem foi localizado no 18.º andar de um hotel, na mesma posição do herói de "14 Horas".

A seguir, tôdas as cenas do filme tornaram a repetir-se, desta vez como fatos verídicos, o que levou Oscar Wilde a comentar, há 60 anos atrás, que a vida copia a arte.

O moço de Boston obedeceu à versão de Zanuck e acabou voltando ao seu quarto, persuadido por um padre. Um comandante da marinha, que observara o povo gozando o espetáculo, comentou:

"Estive em duas guerras e nunca vi coisa tão horrível. Tem-se vontade de odiar o mundo todo."

FUTUROS EM TELEVISÃO E CINEMA

Parece haver já uma direção definida na maneira pela qual a televisão afeta o cinema. Espetáculo mecânico por espetáculo mecânico é mais confortável assisti-lo em casa, em geral melhor instalado, e com a possibilidade de poder escolher entre 20 outros programas se o do momento não agradar. E é de graça.

O preço de um aparelho de televisão tende a diminuir cada vez mais. A prestações, por menos de 6 contos, consegue-se um aparelho médio.

A qualidade dos espetáculos não é inferior ao que Hollywood oferece; ao contrário, a televisão, por ser mais nova, tem mais coragem e às vêzes vai até Shakespeare. E se nem sempre tem nível artístico raramente deixa de ser divertido. Possui até o seu Carlito: Sid Caesar que improvisa pantomimas admiráveis e tem um humor sui generis.

Hollywood, da costa oeste, defende-se com unhas e dentes. Gasta enormes somas em auto-propaganda, inventa toda a sorte de artifícios publicitários, projeta cartazes — dentro e fora dos cinemas — com ditos do seguinte gênero:

"Se você ainda não viu esta fita não sabe de que o cinema é capaz", ou:

"O cinema está melhor do que nunca", o que, asseguramos aos nossos leitores, é um exagero.

O ROCHEDO E O MAR

O mar
Eu, e o rochedo
Sempre impassível e sereno
Diante de minhas carícias e meus assaltos
Eu sou o mar que tudo avassala e banha
Nossos corações batem num compasso
Sim, o rochedo tem coração
Se bem que de ritmo diferente
O rochedo quêdo diante de minhas carícias
Meus assaltos não conseguem demovê-lo
Mas, como é excitante a paixão dos fortes

Entram auroras e crepúsculos
O mar bate incessantemente
Mas, num dia com o andar dos milênios vencera
Mar e rochedo se misturarão
E tudo será paz
Silêncio eterno das coisas transcendentais
O mar baterá sereno
O rochedo não oferecerá mais resistência
Serão uma só matéria, um só corpo.

FLORENCIO FENOCCHIO

CONCURSOS LITERARIOS

O Centro Acadêmico Evaristo da Veiga, da Faculdade de Direito de Niterói, pede-nos a publicação das bases de um concurso que organizou para seus associados, alunos daquela Faculdade. Esse concurso constará de três prêmios: um para contos, outro para crítica e outro para poesia. Eis o seu regulamento assinado por Hélio Alves de Araujo e Murillo de Macedo Pereira:

INSCRIÇÃO

1. Todos os alunos da Faculdade de Direito de Niterói poderão inscrever-se.
2. Compreender-se-á como inscrito todo aquele que remeter seus originais até o último dia do prazo estabelecido.
3. Tôda inscrição pressupõe a aceitação por parte do candidato das condições e normas do concurso.

NORMAS

1. Os originais devem ser remetidos, à sede do C. A. E. V., rua Presidente Pedreira, 62, Ingá — Niterói, Estado do Rio, dentro de 60 (sessenta) dias a contar do dia em que forem publicadas as presentes bases do concurso.
2. Sob pena de desclassificação, todos os originais devem vir dactilografados, em uma só face do papel, em espaço dois.
3. Será obrigatório o uso do pseudônimo no original, ficando o verdadeiro nome, encerrado em envelope devidamente lacrado e em sigilo.
4. Em hipótese alguma serão devolvidos os originais.
5. Serão indiferentemente aceitos trabalhos inéditos ou já publicados, ressalvando-se a preferência do julgador, no concernente ao maior valor pela originalidade.
6. Não caberá nenhum recurso da decisão da Comissão Julgadora.
7. Nenhum tema será fixado, ficando assim respeitada a liberdade artística de cada candidato.
8. No concurso de críticas aceitar-se-ão todos os escritos versando sôbre arte, filosofia e ciência, não se cogitando de temas políticos.
9. O candidato não poderá inscrever-se em mais de um dos concursos.
10. Outorga-se ao Departamento de Cultura do C. A. E. V., o direito de publicar ou fazer publicar os originais premiados.

DA COMISSÃO JULGADORA

1. A Comissão Julgadora será escolhida entre escritores de reconhecido renome artístico.
2. Haverá um juiz para cada gênero literário em julgamento, nomeando-se um segundo ou mesmo um terceiro, em caso de empate.
3. Os juízes desconhecerão a identidade dos candidatos e só depois de proferida sua decisão será dado a conhecer quem foi premiado, procedendo-se a identificação.
4. Depois de encerrado o concurso e proferido o julgamento da Comissão, os nomes dos juízes serão publicados.
5. Os envelopes que contenham os verdadeiros nomes serão abertos em público, podendo comparecer candidatos e interessados, à hora divulgada oportunamente, na sede do C. A. E. V.

DOS PREMIOS

1. O Departamento de Cultura instituiu os seguintes prêmios para os classificados em:

1.º — Cr$ 500,00 (Quinhentos cruzeiros)
2.º — Cr$ 300,00 (Trezentos cruzeiros).
3.º — Cr$ 200,00 (Duzentos cruzeiros).

2. Haverá, se a Comissão Julgadora opinar, menções honrosas com direito a prêmios de consolação.
3. Participarão, ainda, os vencedores dos lucros obtidos em qualquer trabalho editado pela Divisão de Letras e Artes do Departamento de Cultura.
4. Para efeito do disposto no item supra, considerar-se-á o volume da obra publicada, o número dos que nela colaborarem e o lucro será proporcional à extensão e valor do trabalho de cada um dos colaboradores.

DO ENCERRAMENTO DO CONCURSO

1. O Primeiro Concurso Literário do Centro Acadêmico Evaristo da Veiga, será encerrado em data previamente fixada pela Comissão Julgadora.
2. Seu resultado será publicado pelo jornal oficial do C. A. E. V., dando nesta ocasião todos os detalhes do desenrolar do mesmo.
3. Os casos omissos nestas instruções serão resolvidos ou pelo chefe da Divisão de Letras e Artes, ou pelo diretor do Departamento de Cultura ou em última instância pela Diretoria do Centro Acadêmico Evaristo da Veiga.

PARA A DIFUSÃO DO ESPÍRITO

(Continuação da 2.ª pág.)

falha por sua base na fôrça e no artifício, e não no homem nem na vida. Ainda por êste aspecto se compreende que para transcendermos tais vícios, que tanto nos ameaçam no terreno imediato da educação e da justiça social, mistér se faz a compenetração do nosso destino comum, consoante o aprofundamento de nosso interioridade orgânica, nossa autenticidade como povo e nação constituída. Sob êste aspecto a condição objetiva é um imperativo.

A ciência, a arte, a lei, como um prolongamento da vida, na Universidade se encontram, se integram sinergicamente para, através do esfôrço pessoal conjugado descobrir os valores inéditos da condição humana. Na Universidade dá-se a concentração da pessoa coletiva na consciência científica artística, jurídica; e nela, para contribuição liberta-se de sua singularidade e se coloca, pela qualidade, a serviço de todos, além dos planos telúricos que a sintetizaram.

E só buscando o Universal pela forma que consubstancie a criação e o conteúdo do nosso espírito ameaçado pela dispersão e o embotamento no campo da ciência, da arte e da cultura jurídica que revisaremos o "ancestrário revolucionário" que pretendem fazer o Alcorão de nossos filhos.

Semana Literaria

A nova peça de Sartre

Da estréia, em Paris, de "Le Diable et le Bon Dieu", de Jean Paul Sartre, vêm-se ocupando os jornais franceses com bastante interêsse. Uma das últimas edições do "Paris-Press" publica com destaque um noticiário detalhado do espetáculo, o qual resumimos para os leitores de TRIBUNA DAS LETRAS.

No teatro Antoine, a estréia da nova peça de Sartre, "Le Diable et le Bon Dieu", ocasionou o triunfo pessoal de Pierre Brasseur. O papel de Goetz, o cavaleiro que deixa a armadura pelo hábito de monge, é, sem dúvida, o mais pesado e mais exaustivo de todo o teatro contemporâneo. Pierre Brasseur o sustentou, de oito horas à meia-noite, com um brilho — uma resistência perfeitos.



SARTRE

Desde a primeira representação, "Le Diable et le bon Dieu" teve um grande sucesso de curiosidade. Às sete horas uma longa fila de espera se estendeu pela calçada do teatro, e quando no guichê se pôs o aviso de "lotado", centenas de pessoas esperaram ainda poder ser admitidas na plateia.

Simone Berriau, a diretora do teatro Antoine, acompanhou o espetáculo sentada num degrau da escada. Na verdade, ela teve que ceder no último momento o seu *avant-scène* a Daniel Rops historiador sacro que nunca ouviu sem estremecer as demonstrações sartrianas da não-existência de Deus.

Durante a encenação, ocorreu um acidente rápido mas expressivo. Logo depois da cêna extraordinária em que Goetz (Brasseur) blasfema contra o Cristo, que permanece surdo às suas preces e deixa morrer a prostituta, no fim do primeiro ato, um jovem desconhecido congestionado, precipita-se do seu lugar, no fundo da orquestra, tira um apito do bolso, e solta sons estridentes, sob as vaias da platéia. Um comissário de polícia o repreende discretamente.

— Detesto Sartre — declarou o perturbador ao comissário — é o envenenador da mocidade francesa, um criminoso; é preciso fuzilá-lo como uma fera malfazeja. Ao contrário dêste exaltado, os donos dos cafés vizinhos ao teatro Antoine, acham, sem mesmo a terem visto, que "Le Diable et le Bon Dieu" é uma peça boa.

Começa às oito horas por causa de sua extensão e a maioria dos espectadores espera o primeiro intervalo para irem se alimentar rapidamente; o front dos sanduiches não conhecera nunca uma tal atividade e por detrás de todos os balcões do quarteirão um vivo respeito envolve o nome de J. P. Sartre.

Sartre acompanhava a peça na penumbra de um corredor, indo frequentemente se saciar no "Boeuf saignant", bar vizinho ao teatro. No fim de cada representação, recebia as felicitações de alguns amigos que não quiseram esperar a "geral", da segunda-feira seguinte. Alberta Camus e Juliette Greco faziam parte dêste grupo. Quanto a Simone de Beauvoir, vestida simplesmente à governante, fez a Sartre o relatório das reações do público, que êle escutava atentamente.

No seu camarote, Pierre Brasseur transpirava como um boxeur que acabasse de travar uma luta em onze rounds — os onze quadros que compõem a peça. Depois de numerosos aplausos, esgotado, êle berrou aos maquinistas de serviço: "Baixem a cortina de ferro!" — o que pareceu ser a única maneira de interromper o entusiasmo delirante da platéia.

Quando bebia a garrafa de "beaujolais" que sua esposa conservava gelada com a porteira, êle confessou a Briguitte Auber não ter tido senão uma única emoção: o punhal com que se gravam os estigmas nas mãos, no 6.º ato, ameaçou de não funcionar; e o "sangue" contido no cabo tardou um pouco a correr.

LIVROS - REVISTAS - NOTICIAS

O ALMIRANTE TAMANDARÉ — de Renato Sêneca Fleury, com ilustrações de Renato Silva, é um novo livro lançado pelas Edições Melhoramentos, que com êle enriquece sua valiosa biblioteca infantil.

* * *

CLAUDIO TAVARES BARBOSA — tem pronta uma novela que se intitula "A Tôrre", cuja publicação será feita em edição limitada, de luxo, num prelo manual. Ainda êste ano os leitores terão oportunidade de ler as mais recentes páginas de ficção do autor de "O Mundo Fechado".

* * *

CHEGAM-NOS DA COLUMBUS MEMORIAL LIBRARY — mais duas extensas publicações bibliográficas que abrangem o movimento editorial, em tôdas as suas especialidades, das Américas do Sul e do Norte.

* * *

PRISMA — está circulando em seu número 3, referente ao segundo trimestre dêste ano. Colaboram: Hélio Bloch, Jorge Ribeiro, Reginaldo Guimarães, Paulo Cajás e Eliseu Maia, entre outros.

* * *

QUEDA EM ASCENSÃO — acaba de ser lançado pelas Edições O Cruzeiro. Trata-se de um romance de Gasparino Damata, prefaciado por Roberto Alvim Correia.

* * *

O ENSAISTA FRANKLIN DE OLIVEIRA — está por terminar o seu estudo, que se vai chamar "O Mito e o Romance". O conhecido escritor atualmente tem como uma de suas atividades literárias a representação da revista argentina "Libros de Hoy", à qual envia todo mês uma carta com informações-criticas sôbre livros e escritores brasileiros. Esta carta é aqui publicada no suplemento "Letras e Artes".

* * *

TEMARIO — relativo a julho-agôsto foi distribuido nas bancas de jornal e livrarias. Em sua nova fase, essa revista de cultura tem novo diretor: o sr. Miécio Táti, que substituiu o poeta Solano Trindade.

* * *

EM QUINTA EDIÇÃO — acaba de aparecer os "Principios de Sociologia", do prof. Fernando de Azevedo, que é uma pequena introdução ao estudo de sociologia geral. Esta obra do prof. Fernando de Azevedo é recomendada por eminentes figuras do nosso magistério e de instituições superiores do estrangeiro. Edições Melhoramentos.

* * *

TRÓPICO — revista de cultura e turismo que se edita em São Paulo, sob o patrocinio da Secretaria de Educação e Cultura daquele Estado, traz em seu n. 8 um variado sumário, contendo trabalhos assinados por Hélio Damante, Edgar Cavalheiro, Tarsila do Amaral, José Escobar Faria, etc.

* * *

BAS-FOND — de Arnaldo Brandão, reune "pensamentos que retratam, com sinceridade, a agitada vida do "bas-fond" — diz o autor em nota prefácio. Alguns versos da "Balada da Mulher do Cais":

Marilena, mulher entristecida
mulher perdida da beira do cais.
Mulher pecadora
que sofre, que chora
e que se debate na noite sem fim...
Teu marinheiro louro
que cheira a borrascas
a ventos gelados
e a sol tropical,
não veio esta noite
está embriagado
na rua estirado,
cheirando a conhaque
e a tinta zarcão.

* * *

A EXPEDIÇÃO KON-TIKI — é um dos importantes documentários de viagens marítimas realizadas no pacifico. A tradução dêsse bem feito livro de Thor Heyerdahl, que as Edições Melhoramentos publicaram agora, estêve a cargo de Agenor Soares de Moura. Ilustram "A Expedição Kon-Tiki" flagrantes fotográficos colhidos na própria jangada em que viajaram os exploradores e em ilhas por êles tocadas.

* * *

EU, SERAFIM E O ZECA — de Balthazar de Godoy Moreira, obteve o "Prêmio Arnaldo de Oliveira Barreto", no primeiro concurso das Edições Melhoramentos de livros infantis. Ilustrado com desenhos de Olavo Silveira Ferreira, o volume ora lançado é narrado em forma de memória, supostamente escrita no século XVI. Destina-se especialmente a crianças de 8 a 12 anos.

* * *

Está no Rio o poeta Floriano Jayme, que permanecerá entre nós durante algumas semanas. Um dos líderes do movimento cultural do Pará, Floriano Jayme aproveita sua estada nesta capital para entrar em contacto com os meios intelectuais e artisticos.

* * *

"Rua Verde" é o titulo do livro de estréia de Demóstenes Gonzalez. Reunindo contos inéditos e já publicados na imprensa, êsse volume despertará certamente o interêsse da critica e do público, desde que o tema de suas narrativas não tem sido comumente explorado nesse gênero.

A critica de Gabriel Marcel

SALDANHA COELHO

A propósito da nova peça de Sartre "Le Diable et le bon Dieu", encenada no Théâtre Antoine de Paris, Gabriel Marcel escreve em "Les Nouvelles Littéraires" de 14-6-51, um longo ensaio cuja tradução e condensação vai a seguir.

Começa Gabriel Marcel mostrando que não se pode acusar a si mesmo de tê-la assistido com "parti-pris", pois, tanto os leitores de "Les Nouvelles" como os que vêm acompanhando suas conferências, não ignoram que "sempre fiz justiça aos méritos de Sartre dramaturgo", tendo considerado "Les Mains Sales" como uma das obras mestras do teatro contemporâneo. Nesta peça, diz Marcel, Sartre parece ter cometido graves êrros de que um dramaturgo filósofo pode se tornar responsável.

Sua repulsa seria devida ao ateismo virulento que se instala na obra, objetar-se-ia. Certamente o caráter blasfematório de certas cenas me parece francamente odioso — confessa — mas o fundamento da minha critica incide muito menos sôbre o espirito de negação de "Le Diable et le bon Dieu" que sôbre essa espécie de fabricação laboriosa à qual assistimos durante cerca de quatro horas. Esta caracteristica, com tudo que ela comporta não sòmente de deliberado mas de arbitrário, é que se torna insuportável. Tanto assim que, embora certos detalhes tivessem escapado à minha atenção continua, eu não ousaria mesmo reassisti-la, reservando-me para a leitura do texto tão cedo seja publicado.

Afinal de contas, o que mais me impressiona nesta obra desmedida, fóra os "recucées" filosóficos que nela superabundam — estamos no fundo em presença de um nietzscheismo hegelianizante, colocado no nivel dos cursos noturnos ou do Café do Comércio —, é uma incrivel carência poética. E os que conservavam ainda algumas ilusões sôbre o parentesco entre Sartre e Heidegger, herdeiro de Holderlin e de Rilke, estarão enfim obrigados a reconhecer a verdade. Entre êles, nada, exatamente nada existe de comum. A meu ver, essa carência poética é que explica a ausência total de emoção que é o defeito mais irremediável desta obra".

Depois de externar suas impressões sôbre a representação de "Le Diable et le Bon Dieu", Gabriel Marcel conclui seu artigo com estas observações criticas:

"Tendo refletido maduramente, penso que se poderá dizer isto:

A obra no fundo é uma quota mal talhada entre a peça histórica e a peça metafisica, com a preponderância dêste segundo aspecto. Mas as circunstâncias politicas, pelas quais, no fundo, o autor não se interessa talvez mais que o espectador, sobrecarregam desmedidamente a obra. Ora, uma peça metafisica deve apresentar um desenvolvimento continuo ou ao menos "parecer" rigorosa, era o caso de "Huis clo": ela deve senão "demonstrar", ao menos "mostrar" uma verdade... Ora, aqui, nada poderia ser mostrado, porque em todos os sentidos os dados estão à mostra. A conversão é inautêntica, a inexistência de Deus era postulada e por conseguinte não podia ser revelada.

Na cena interminável que o coloca em luta com Goetz, êste se mostra com uma ostentação glacial, como o homem que quer o mal pelo mal, porque Deus fez o bem e que se trata agora de inventar. Êle está pois bem decidido a massacrar e violentar tudo que possa. Entretanto, no momento em que acaba de ditar ordens para realizar essas operações diabólicas, Heinrich, ni[...] sei muito bem como, observa que nesse mundo é impossivel praticar o bem. É o "tournant" da peça. Porque esta observação sôa como um desafio nos ouvidos de Goetz. Embora o bem seja impossivel, embora o bem seja impraticável, é o bem que êle precisa fazer: o campeão do mal se transforma em um campeão do bem, em consequência de uma espécie de sorteio, aliás por meio de truque. Vemos então Goetz não sòmente conceder graças à população aterrorizada, mas também anunciar que dá aos pobres as terras que herdou em consequência da morte recente do seu irmão — morte de que êle aliás é o responsavel. Nada, bem entendido, se parece menos com uma conversão autêntica que esta transformação operada na superficie da consciência presunçosa de si.

Esta generosidade será acolhida pelos beneficiários com muita desconfiança e mesmo hostilidade. Compreenderemos dentro em pouco porque. Goetz se apresenta como um reformador, de qualquer maneira êle se antecipa a Lutero e se revolta violentamente contra um frade que vem vender indulgências aos habitantes. Mas êle constata dolorosamente que essa venda parece responder a uma necessidade profunda, a qual lhe parece dificil trazer compensações equivalentes. As incidências desagradáveis de sua generosidade não tardam em se multiplicar; e assim que Catherine, uma prostituta que tinha sido sua vitima e que êle despediu com um presente depois que decidiu consagrar-se ao bem, agoniza em condições atrozes, consumida ao mesmo tempo pela doença e por um amor sem esperança. Goetz, torturado pelo espetáculo dessa agonia, suplica a Cristo para que o faça sofrer, ao invés de Catherine. Mas o Cristo fica mudo. Numa cena particularmente desagradável que foi naturalmente aclamada pelos sectários de um certo existencialismo, Goetz fere-se voluntàriamente, finge ter recebido os estigmas e espalha sôbre a agonizante um sangue que julga ser do Cordeiro.

Catherine está morta, mas eis Hilda, uma espécie de assistente social cuja compaixão mesma está matizada de amargor e impiedade, a quem Mme. Maria Casarès empresta seu belo semblante. Ela sempre se prodigalizou aos infelizes, mas não se deixa enganar pelo evangelho anunciado por Goetz. Êste fundou uma espécie de cidade moderna à Campanella, cujo nome é Cidade do Sol — cidade sem sacerdotes, mas onde se ora muito e onde se ostenta o pacifismo. Tal pacifismo teria aliás consequências funestas para a população e conduziria a um massacre: porque a guerra voltou, Goetz instiga os habitantes da cidade a não participar dela.

Por outro lado, é levado a constatar que é decididamente incapaz de inspirar amor, que seus beneficios, *porque são beneficios*, humilham os os que os recebem e em seus corações se transformam em ofensas. Êle pretende ter distribuido as terras, mas essas terras não lhe pertenciam, dêste modo frustrou os pobres do direito que era seu, do direito de se apoderar dessas terras pela violência e massacrar aquêles que as detinham indevidamente. Enfim, a guerra é um mal, mas se eu compreendo bem, é um mal inevitável, inscrito na condição humana; a culpabilidade é uma situação limite da qual não cabe libertar-nos sem que nos tornemos fraudulentos e devamos ser punidos como tais. Há em tudo isso uma mistura, bastante indistinta de Hegel e de Jaspers.

Ortiz Tapia só veio montar My Love

Chimarrão na Gávea



O cliché acima mostra os treinadores gaúchos Felix Cunha, Roberto Oliveira Filho, responsável por Petter Platter, e Irani Ribeiro, proprietário e tratador de uma égua de nome Alceste, grande ganhadora nos prados sul-riograndenses, tomando chimarrão em plena tribuna dos proprietários do prado da Gávea, por volta das 7 horas da manhã, durante os exercícios matinais. O fato despertou curiosidade entre os presentes, sem, contudo, modificar a atitude dos três compositores, que continuaram, a despeito disso, a saborear a sua bebida predileta.

Voltará para a Argentina na segunda-feira — Compromissos sérios o impedem de ficar no Brasil — Ocupa o terceiro pôsto nas estatísticas argentinas — Se puder virá assistir ao Grande Prêmio Brasil

Estivemos com José Ortiz Tapia, jóquei chileno contratado pelos irmãos Seabra a fim de montar My Love na prova central da tarde de amanhã.

Vivo, alegre e brincalhão, impressiona ao observador o referido profissional, que, segundo consta nas rodas de seus conterrâneos, é ginete de grandes qualidades, que agradará cem por cento aos carreiristas gaveanos.

Em rápida palestra que manteve com a reportagem da TRIBUNA DA IMPRENSA contou-nos as suas excelentes impressões da terra carioca, declarando-se encantado com a paisagem e a beleza do Rio.

E' CASADO

Ortiz Tapia está com 32 anos, é casado e tem três filhos, mas veio sòzinho, em virtude da falta de tempo para preparar passagens para a família.

3.º PÔSTO

Apuramos que ocupa o terceiro lugar nas estatísticas argentinas, com 33 vitórias, precedido apenas por Antunes, com 46, e Leguisamo, com 36 triunfos.

E', presentemente, o único bridão a atuar em pistas portenhas, motivo por que não pretende sair de lá tão cedo.

Monta com 53 quilos.

VARIOS COMPROMISSOS

Disse-nos, finalmente, que se puder virá ao Brasil a fim de assistir o Grande Prêmio Brasil, mas não poderá ficar até lá, devendo voltar para a Argentina na próxima segunda-feira, tendo já várias montarias contratadas para as próximas corridas, compromissos aos quais não poderá faltar.

PALPITES

AQUILA — JEQUITINHONHA — MINGUINHO
SINLESS — PRESTEZA — LUETZOW
HOMERO — DUC D'ANJOU — KANTHAR
MACAUBA — DINGO — ORACI
PONTET CANET — MY LOVE — ONDINO
PIGALLE — COLOMBIANA — GOLD FLIGHT
MONACO — SALADITO — BAKELITA
FRONTAL — JURUJUBA — MANA

A BARBADA DA REUNIÃO MACAÚBA

DENTISTA - COPACABANA
RAIOS X
DR. GUILHERME MOHERDAUI
RUA MIGUEL LEMOS, 44, s. 202
Consultas das 13 às 19 horas
Telefone: 27-6348

DR. LOURENÇO MESQUITA
Ass. da Faculdade Nacional de Medicina, do Hospital Moncorvo Filho e do IAPI
CIRURGIA GERAL
DOENÇAS DA VESÍCULA E VIAS BILIARES
3as., 5as. e sábados, das 16 horas em diante
Cons.: RUA MEXICO 164, s. 82
FONES: — 42-9174 — 26-1808



JOSE' ORTIZ TAPIA
Montará My Love. Dizem que é de primeira

Irigoyen acredita no sucesso da parelha da casa

Apesar de suspenso irá torcer pela vitória da parelha My Love-Honolulu — Piorou a raia para Ondino e Pontet Canet

Malgrado estar cumprindo a suspensão que lhe impôs a Comissão de Corridas, Francisco Irigoyen não descura de sua forma física, procurando exercitar-se diàriamente no propósito de não engordar muito.

Foi num dêsses momentos, quando pedalava uma bicicleta nas alamedas do Hipódromo, que o chamamos para que nos dissesse sua opinião sôbre o "16 de Julho".

DEPENDE DA RAIA

Acedendo prontamente, declarou que se a raia não secar bem, o que em sua opinião acontecerá, de vez que não haverá tempo para isso, a parelha do Stud Seabra vai levar a melhor no final, pois Ondino e Pontet Canet parecem render menos na pista úmida.



F. IRIGOYEN
Vai torcer muito pela vitória da parelha My Love-Honolulu, segundo declarou à TRIBUNA DA IMPRENSA

"Ondino, acentuou o bridão chileno, já deu provas de que não é o mesmo na raia anormal, e Pontet Canet, pelo seu tamanho, também deverá sofrer prejuizo em sua produção.

Raciocinando assim, penso que My Love e Honolulu vão suplantar os competidores e vencer mais um Grande Prêmio para as côres do Stud Seabra. Esse, aliás, é o meu voto".

A corrida de amanhã

Atraente o campo do Grande Prêmio 16 de Julho — Sinless é a favorita da 7.ª Prova Especial de Éguas — Homero pode repetir no páreo para "two years"

Montarias oficiais, cotações "foorfaits" e possibilidades dos concorrentes

Tendo como principais atrações o Grande Prêmio 16 de Julho e a 7.ª Prova Especial de Eguas, será cumprido amanhã, à tarde, no Hipódromo da Gávea, um interessante programa de oito carreiras, que têm seu início marcado para às 13 horas.

"FORFAITS"

Até a hora de encerrarmos os nossos trabalhos, haviam sido apresentados à Secretaria da Comissão de Corridas, os seguintes "forfaits":

1.º páreo — Ecelero.
3.º páreo — Panda.
4.º páreo — Freedom.
6.º páreo — Ojerisa.

A seguir o programa:

1.º PAREO — 1.300 METROS — CR$ 30.000,00 — AS 13 HORAS

	ANIMAIS	Ks.	Cts.	POSSIBILIDADES
1 — 1	Aquila, s.s.	48	40	— Está em excelente forma. Pode repetir.
2	[illegible], G. Costa	58	50	— Nesta distância e pelo retrospecto que tem, nada fará.
2 — 3	Jequitinhonha, Moreno	50	40	— Muito ligeira e na conta para ganhar.
4	Arakreon, S. Mach.	50	60	— Nada deve pretender, nesta oportunidade. Azarão.
3 — 5	Minguinho, I. Pinheiro	50	35	— Gosta da pista de grama e está para "atirar".
6	Alecrim, P. Coelho	52	60	— Nesta companhia vai ser difícil aparecer.
7	Ecelero, n/corre	48	—	— Não correrá.
4 — 8	N. Maria, R. Martins	48	40	— E' uma das fôrças. Pista e distância de seu agrado.
9	Luetzow, C. Moreno	56	35	— Passando para a raia de areia está no páreo.
10	Pepito, J. Tinoco	54	66	— Em franca decadência. Só como grande surprêsa.

2.º PAREO — 2.000 METROS — CR$ 60.000,00 — AS 13,30 HORAS
Sétima Prova Especial de Eguas — Cidade de Paris

	ANIMAIS	Ks.	Cts.	POSSIBILIDADES
1 — 1	Sinless, E. Castillo	60	20	— Tem bom exercício. Normalmente de bisar.
2 — 2	Laurina, L. Diaz	60	35	— A distância é sua maior adversária. Não acreditamos.
3 — 3	V. Cross, C. Moreno	58	40	— Nesta companhia nada deve pretender.
4 — 4	Presteza, S. Ferrei.	61	27	— Voltou à sua turma. Rival credenciada nesta carreira.
5	Sorbona, s.s.	59	27	— Anda bem. Correndo, vai dar trabalho.

3.º PAREO — 1.300 METROS — CR$ 45.000,00 — AS 14 HORAS

	ANIMAIS	Ks.	Cts.	POSSIBILIDADES
1 — 1	Duc d'Anjou, Moreno	55	27	— Apesar de ser manhoso é um dos prováveis no final.
2 — 2	Homero, L. Diaz	55	25	— Agradou muito na estréia. Pode repetir o feito.
3	Panda, n/corre	52	—	— Não correrá.
3 — 4	Eraclion, Mezaros	55	40	— Estreante. Tem vitória em São Paulo. Rival perigoso.
5	[illegible], D. Moreira	58	50	— Os adversários desta vez são bem melhores. Daí...
4 — 6	Kanthar, S. Ferreira	55	35	— Tem bastante chance, principalmente em caso de luta na reta.
7	Crosby, E. Castillo	55	60	— Não é grande coisa. Somente como surprêsa.

4.º PAREO — 2.000 METROS — CR$ 48.000,00 — AS 14,30 HORAS

	ANIMAIS	Ks.	Cts.	POSSIBILIDADES
1 — 1	Dingo, C. Moreno	56	25	— Atravessa ótima fase. Será dos primeiro.
2	Freedom, n/corre	56	—	— Não correrá.
2 — 3	Macaúba, G. Costa	54	27	— Reaparece muito bem. Nossa candidata preferida.
4	Cataguá, I. Pinheiro	58	50	— Nesta companhia achamos difícil.
5	Avante, O. Reichel	56	60	— A distância é contra seus dotes de ligeiro. Não acreditamos.
3 — 6	[illegible], P. Tav.	58	50	— Se folgar, vai dar trabalho nos últimos metros.
7	Cangapé, E. Castillo	56	70	— Subiu de turma. Somente como azar para o placê.
8	H. Boy, A. Ribas	58	40	— Já ganhou de "gente" melhor. Adversário temível.
4 — 9	Oraci, s.s.	56	50	— Como azar não deve ser desprezado.
10	Comtesse, I. Sousa	54	60	— Há adversários melhores. Muito difícil figurar no páreo.
11	Chuva, J. Ramos	54	60	— Regula com a companheira. Não está no páreo.

5.º PAREO — 2.400 METROS — CR$ 250.000,00 — AS 15,05 HORAS
GRANDE PREMIO "16 DE JULHO"

	ANIMAIS	Ks.	Cts.	POSSIBILIDADES
1 — 1	Pontet Canet, L. Diaz	57	20	— Está em grande forma. Será dos primeiros.
2 — 2	Ondino, E. Castillo	52	25	— Em pista leve é o provável ganhador.
3	Fairplay, O. Ullôa	52	40	— Em pista pesada pode aspirar um placê.
3 — 4	My Love, J. Ortiz	52	35	— Vem melhorando gradativamente. Temível adversário desta vez.
5	Honolulu, D. Ferrei.	52	35	— Na distância preferida. Excelente refôrço.
4 — 6	Four Hills, Moreno	57	27	— Se apanhar a ponta vai ser difícil derrotá-lo.
7	Presteza, S. Ferr.	55	27	— Correndo aqui nada deve pretender.

6.º PAREO — 1.000 METROS — CR$ 40.000,00 — AS 15,40 HS. (Betting)

	ANIMAIS	Ks.	Cts.	POSSIBILIDADES
1 — 1	Obélia, R. Martin	56	25	— Está para ganhar. Vai dar trabalho no final.
2	Oelia, C. Moreno	58	30	— Vem de cura. Ligeirinha. Tem alguma chance.
3	Osana, L. Coelho	56	60	— Fraca para a companhia. Nada deve aspirar por enquanto.
4	[illegible], E. Silva	58	40	— Também apenas ligeira. Não está no páreo.
2 — 5	Pigalle, D. Ferreira	56	25	— E' uma das fôrças. Seu exercício agradou. Adversário.
6	Palmosa, W. Meireles	58	40	— Tem muita chance nesta carreira. Cuidado!
7	Alquifa, D. Moreira	56	30	— Estreante. Regula com a turma. Bom placê.
8	Faraúna, J. Tinoco	56	40	— Estreante. Esteve inscrita e fêz "forfait". Rival perigosa.
3 — 9	Colombiana, Pinheiro	56	30	— Parece ter chegado a sua vez. Provável vencedora.
10	Maratimba, J. Port.	56	30	— Passando para a areia será temível competidora.
11	Rosalie, P. Tavares	56	40	— Não nasceu para corridas. Nada deve pretender.
	Ivy, O. Macedo	56	40	— O mesmo que a companheira. Não está no páreo.
4 — 12	G. Flight, L. Diaz	54	25	— Estreante. A turma agrada. Grande rival.
13	Gold Mary, Castillo	54	30	— Já andou misturada com "gente" muito melhor. Bom azar.
14	Calú, A. Ribas	54	60	— Estreante. Nada tem que a recomende. Difícil.
15	Oélia, J. Araújo	56	30	— Não está no páreo. Só como grande surprêsa.
	Ojerisa, n/corre	56	—	— Não correrá.

7.º PAREO — 1.600 METROS — CR$ 60.000,00 — AS 16,20 HS. (Betting)

	ANIMAIS	Ks.	Cts.	POSSIBILIDADES
1 — 1	Bakelita, O. Macedo	54	27	— Na grama não acreditamos em seu triunfo. E' da areia
	Kurdo, C. Moreno	56	27	— Inferior à companheira. Muito difícil.
2 — 2	Chenille, S. Ferreira	58	30	— Muito irregular. Só adivinhando.
3	G. de Ouro, D. Mor.	52	40	— Agora vai com o Dario Moreira. Todo cuidado é pouco
3 — 4	La Coruña, O. Ullôa	56	25	— Parece ter decaído algo em sua forma.
5	Mônaco, E. Castillo	61	30	— Tem muito bom exercício, podendo, pois, ganhar.
4 — 6	Saladito, A. Rosa	55	25	— Reaparece regular. E' uma das fôrças do páreo.
	Master Bob, Tinoco	56	25	— Para um placê é bem jogado. Confirmador.
	Timoneiro, J. Portilho	52	27	— Prefere a pista de areia. Desferrado pode ser.

8.º PAREO — 1.400 METROS — CR$ 30.000,00 — AS 17 HORAS (Betting)

	ANIMAIS	Ks.	Cts.	POSSIBILIDADES
1 — 1	Lamego, P. Coelho	52	35	— Tem alguma chance, pois o percurso lhe agrada muito.
2	Dentil, C. Moreno	54	40	— A turma é aborrecida. Difícil aparecer.
2 — 3	Frontal, J. Araújo	56	30	— E' a fôrça da carreira. Difícil perder agora.
4	Linda Dona, Tinoco	54	30	— Gosta da grama, mas os adversários são muito bravos.
5	Irak, L. Negreiros	56	60	— Se correr aqui não está no páreo.
3 — 6	Luarlinda, R. Urbina	52	40	— Em pista leve esperam seus responsáveis boa atuação.
7	Calmete, D. Moreira	56	30	— Aparentemente não está no páreo. Em todo o caso...
8	Galaria, A. Portilho	54	40	— A companhia é indigesta. Só como azar.
4 — 9	Jurujuba, N. Mota	56	35	— Reaparece bem e gosta muito da pista de grama.
10	Mira, O. Macedo	50	30	— Subiu de turma. Nada deve aspirar.
11	Saranga, G. Costa	54	40	— Tem muitas possibilidades de êxito. Bom azar.

VOZES DO TURF

Cândido Moreno espera diminuir bastante a diferença que o separa de Luiz Rigoni, aproveitando, assim, as férias forçadas do freio paranaense.

O bridão maranhense montará vários parelheiros de chance primária hoje e amanhã e pensa levar alguns ao vencedor.

• • •

Em virtude de estar proibido de montar outros animais que não sejam os de sua cocheira, até o "Grande Prêmio Brasil", Minguinho deixou de aceitar a direção de alguns competidores alistados nas duas reuniões.

Visam os dirigentes do "Stud" Seabra com essa medida evitar uma penalidade ao seu jóquei disponível, de vez que a suspensão de Irigoyen terminará dias antes da prova máxima.

• • •

O estado da raia está preocupando sobremodo os responsáveis pelo Ondino.

Ao que parece não secará totalmente a pista de grama até domingo, o que não permitirá ao filho de King Salmon uma nova exibição convincente.

Acreditam que ninguém derrotaria o defensor do "Stud" Peixoto de Castro na grama leve.

• • •

Nossa acumulada:
Homero, Dingo, Pontet Canet e Monaco.

PEAL

LEMBRETES

Aquila, continua em grande forma, vai beneficiada e a turma é mais ou menos a mesma.

• • •

Sinless está bem no percurso, o que não acontece com Laurina.

• • •

Homero estreou vencendo sem dar tudo o que sabe. Pelo visto, vai repetir.

• • •

A distância está francamente favorável a Macaúba, que reaparecerá correndo muito.

• • •

Se a pista secar Ondino vai brilhar. Em caso contrário, Pontet Canet e My Love decidirão o páreo.

• • •

Monaco tem bons privados e a companhia agrada.

• • •

Em pista de grama Frontal deve aumentar seu acervo de vitórias.

JOBER

O melhor apronto: Four Hills

Montado por Cândido Moreno, o tordilho italiano passou a distância de 800 metros no tempo de 48" 2/5 — Relação dos aprontos anotados

Ultimando os seus preparativos para a corrida de amanhã, vários dos animais inscritos estiveram trabalhando na pista de areia do prado da Gávea, que se encontrava algo molhada.

Das passadas realizadas pelos diversos parelheiros, destacou-se a de Four Hills.

O tordilho do Stud Euvaldo Lodi, mostrando ter recuperado a sua forma, marcou para uma partida de 800 metros o bom tempo de 48" 2/5, terminando com ação desenvolta, que agradou à corujada.

A seguir, apresentamos a relação dos exercícios anotados:

PRIMEIRO PAREO
JEQUITINHONHA — C. Moreno — 600 em 37".
SEGUNDO PAREO
SINLESS — L. Leighton — 700 em 45".
LAURINA — L. Diaz — 600 em 38".
PRESTEZA — S. Ferreira — 600 em 37" 2/5.
TERCEIRO PAREO
HOMERO — L. Diaz — 800 em 52".
PANDA — C. Moreno — 600 em 37".
KANTHAR — S. Ferreira — 360 em 22".
CROSBY — E. Castillo — 600 em 38".
QUARTO PAREO
FREEDON — O. Ullôa — 600 em 39".
MACAUBA — G. Costa — 1.000 em 64" 2/5.
CATAGUA' — I. Pinheiro — 600 em 38" 2/5.
AVANTE — Om. Reichel — 600 em 37" 2/5.
CANGAPE' — E. Castillo — 600 e m37" 1/5.
HAPPY BOY — A. Ribas — 600 em 40".
COMTESSE — Lad — 800 em 50" 1/5.
CHUVA — C. Moreno — 700 em 48" 4/5.
QUINTO PAREO
PONTET CANET — L. Diaz — 1.000 em 63".
ONDINO — E. Castillo — 600 em 40" suave.
FAIRPLAY — O. Ullôa — 1.000 em 62". bem.
MY LOVE — J. Ortiz — 1.000 em 64" 1/5.
HONOLULU' — D. Ferreira — 800 em 50" 4/5.
FOUR HILLS — C. Moreno — 800 em 48" 2/5.
PRESTEZA — S. Ferreira — 600 em 37" 2/5.
SEXTO PAREO
OBELIA — R. Martin — 600 em 37" 3/5.
OSANA — L. Coelho — 600 em 37".
PIGALLE — D. Ferreira — 600 em 36".
ALQUIFA — G. Costa — 600 em 37" 2/5.
FARAUNA — J. Tinoco — 360 em 23".
IVY — O. Macedo — 360 em 22" 2/5.
GOLDEN FLIGHT — L. Diaz — 600 em 38" 3/5.
CALU' — A. Ribas — 600 em 40" 2/5.
OELIA — S. Ferreira — 360 em 22".
SETIMO PAREO
BAKELITA — L. Rigoni — 600 em 36".
KURDO — C. Moreno — 600 em 36".
CHENILLE — S. Ferreira — 600 em 37" 2/5.
GAITA DE OURO — D. Ferreira — 600 em 37" 3/5.
MONACO — E. Castillo — 800 em 50".
OITAVO PAREO
FRONTAL — J. Araujo — 360 em 26" na reta oposta.
LUARLINDA — R. Urbina — 600 em 39".
CALMETE — C. Souza — 700 em 50".
JURUJUBA — N. Pereira — 700 em 44".

JABUTI NO HARAS

Foi embarcado para o Haras de propriedade da família Paula Machado o cavalo Jabuti, um dos expoentes da coudelaria titular da blusa ouro e costuras azuis.

Juntamente com Jabuti seguiram Magestic, Leuca e Maggy, o primeiro para tomar parte nas carreiras do Hipódromo de Cidade Jardim, e as éguas com destino à reprodução.

CONFERÊNCIA VETERINÁRIA

Hoje, às 14 horas, realizar-se-á na Escola Veterinária Bartolomeu de Gusmão, a conferência do professor Jadir Vogel, catedrático da Universidade Rural, sôbre "Processo digestivo e nutrição dos cães".

Trata-se do prosseguimento do Curso de Clínica e Cirurgia dos Pequenos Animais, sob o patrocínio da Diretoria do Ensino do Exército.

CENTRO DE ESTUDOS JULIANO MOREIRA

Realiza-se no próximo dia 19, às 20 hs. 30, no auditório da Policlínica Geral do Rio de Janeiro, (Av. Nilo Peçanha, 38) uma reunião do Centro de Estudos Juliano Moreira.

Serão debatidos os seguintes assuntos:

1) Provas de Personalidade: seu valor em clínica — Prof. H. Lipmann; 2) Serviço Social Psiquiátrico: uma experiência no S. Social do Ministério da Educação — dr. Joubert T. Barbosa e Regina Maria Rangel.

TRIGO NACIONAL

Segundo comunicação recebida pelo Serviço de Expansão do Trigo, do Ministério da Agricultura, estão sendo aguardados, nesta capital, por via marítima, 8.000 sacos de trigo gaúcho da safra 1950-51, pesando 482.000 quilos. O produto foi embarcado em Pôrto Alegre e vem consignado ao Moinho Fluminense S. A.

CENÁCULO PROTETOR DOS CEGOS

Hoje, às 15 horas, na sua sede, à Avenida 29 de Outubro n. 8.617, serão empossados os novos diretores do Cenáculo Protetor dos Cegos, presidindo a sessão o juiz Cristovão Breiner

PRODUÇÃO DE MANDIOCA

Segundo os dados apresentados pelo Serviço de Estatística da Produção, do Ministério da Agricultura, em 1950, o Estado de São Paulo produziu 826.613 toneladas de mandioca, no valor de Cr$ 212.192.000,00.

Área plantada, 45.985 hectares; rendimento médio por hectare, 17.976 quilos. Em 1949, a produção foi de 789.561 toneladas, no valor de Cr$ 202.692.000,00.

Horário da UTIL Ltda.

RIO - PETRÓPOLIS (ou vice versa)

PARTIDA DO RIO		PARTIDA DE PETRÓPOLIS	
Dias úteis	Dom. e Feriados	Dias úteis	Dom. e Fer.
7.30	7.30	6.30	6.30
8.30	8.30	7.30	7.30
9.30	9.30	8.30	8.30
10.30	10.30	9.30	10.30
11.30	11.30	10.30	12.30
12.30	12.30	11.30	15.30
13.30	15.30	13.30	16.30
15.30	17.30	14.30	17.30
16.30	18.30	15.30	18.30
17.30	22.30	17.30	19.30
18.30		18.30	

Preço da passagem: Cr$ 19,50
Endereços das bilheterias para aquisição das passagens:
Estação Rodoviária Mariano Procópio (Praça Mauá)
Petrópolis: 2242 — (Gerência)
Av. 14 de Novembro, 447
RIO: 43-4111

PUBLICIDADE

Extravio de Ações

Para os devidos efeitos, declaro que foi extraviado o Título Definitivo n. 2.695 de 25 ações, de n. 49.684 a 49.708, emitido em meu nome pela Cia. Cimento Portland Paraná, cujo documento perderá todo o seu valor, pois a referida Sociedade emitirá outro título, com a mesma numeração de ações, à vista da presente declaração.

Rio de Janeiro, 11 de julho de 1951.

a) ALBERTO RICHTER
(Firma reconhecida pelo Tabelião Ataliba Corrêa Dutra, do Cartório do 5.º Ofício).

INDÚSTRIAS FÁTIMAS S. A.
ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

São convidados os Srs. Acionistas para a Assembléia Geral Extraordinária, a realizar-se às 13 horas do dia 21 de julho de 1951, para deliberarem sôbre a reforma dos Estatutos e preenchimento de cargos vagos na Diretoria.

Rio de Janeiro, 10 de julho de 1951.

(ass.) Gil Furgoni — Diretor Gerente.

Clínica de reumatismos
INSTITUTO DE REUMATOLOGIA
Direção: Drs. Nelson Senise, N. Graça Couto, Caio Vilela Nunes, Eneas Baleadent, R. Menezes Oliveira
Consultas diarias — SOROCABA 696
Internação — TEL.: 26-0470

DR. SERPA oculista
URUGUAIANA 143 - 1.º andar
Diariamente das 11 horas em diante. — Telefone: 43-0606

EDMUR ASSINARÁ CONTRATO, HOJE OU AMANHÃ — Dentro de 48 horas, Edmur firmará compromisso com o Vasco. Após as "demarches" entre os paredros cruzmaltinos e os dirigentes do grêmio niteroiense, foi finalmente resolvida a transferência do atacante, tendo o Vasco pago pelo atestado liberatório a importância de Cr$ 200.000,00. Por um contrato de dois anos, Edmur receberá mensalmente 4 mil cruzeiros, sendo que nessa importância está incluída parte das "luvas", de vez que o grêmio de São Januário efetuará, quando da assinatura do compromisso, o pagamento da outra parte.

Dos quatro semi-finalistas, o Juventus é o unico invicto


O VASCO


O AUSTRIA


O JUVENTUS


O PALMEIRAS

Desses quatro clubes, dois estarão eliminados amanhã, enquanto os dois restantes disputarão a posse da "Copa Rio".

Dois clubes brasileiros e dois estrangeiros. Vasco, Palmeiras, Juventus e Austria. Quatro clubes, quatro performances diversas que fazem com que desapareçam os favoritos, embora o Juventus esteja engalanado com uma invencibilidade merecida.

O Vasco era até a peleja de quarta-feira, o grande favorito. Vencera o Sporting por 5x1, repetira a façanha frente ao Austria, eliminara o Nacional com os 2x0, e quando mais se acreditava em sua invulnerabilidade, baqueou frente ao Palmeiras por 2x1. O Palmeiras vinha numa caminhada obscura, pois vencera o Nice por 3x0, decidindo a peleja sòmente na segunda etapa. Na peleja seguinte, enfrentava o Estrela Vermelha e o vencia a duras penas por 2x1. Frente ao Juventus sofreu a mais surpreendente derrota do certame, pois baqueou por 4x0, e quando desacreditado então, arrebatou ao Vasco a invencibilidade, vencendo-o por 2x1.

O Austria vem sendo uma equipe regular. Esmagou o Nacional em sua peleja de estréia, com o resultado de 4x0. Ganhou fama imediata, mas foi impotente para conter o Vasco em noite de gala, que o derrotou por 5x1. Finalmente conseguiu classificar-se para as semi-finais, impondo-se ao Sporting por 2x1 e já nas semi-finais, empatou com o Juventus por 3x3, exibindo bom futebol.

O Juventus é o "Ultimo dos Moicanos". Aureolado com uma invencibilidade que embora surpreendente não deixou dúvidas, vem apresentando atuações firmes e objetivas. Venceu inicialmente o Estrela Vermelha por 3x2. Por igual contagem derrotou o Nice, para logo a seguir surpreender o Palmeiras dentro de São Paulo, e marcar os 4x0 do grande triunfo. Frente ao Austria empatou de três tentos.

Como vemos os números falam claramente e não permitem que entre esses quatro conjuntos seja apontado um favorito.

Dos cruzmaltinos á torcida: "virá a reabilitação"

ERNANI E AMORIM MANTIDOS DE SOBREAVISO

BARBOSA E IPOJUCAN AINDA PREOCUPAM A DIREÇÃO

Amanhã a revisão médica

A equipe do Vasco para o prélio de amanhã com o Palmeiras no Maracanã ainda não pôde ser escalada. As diversas contusões dos "players" titulares não permitiram que Oto Gloria pudesse estruturar o quadro para o "match" decisivo.

BARBOSA IPOJUCAN AS DUVIDAS

Todavia, do grande número de jogadores em tratamento no Departamento Médico, existem como dúvidas principais Barbosa e Ipojucan. Ambos ainda não se recuperaram de forma a autorizar o aproveitamento no embate. Para as suas posições, o técnico cruzmaltino já preparou o goleiro Ernani e o atacante Amorim, que são mantidos de sôbre aviso.

AMANHÃ A REVISÃO MÉDICA

Tendo em vista a condição de alguns jogadores, o dr. Amilcar Giffoni estabeleceu para amanhã de manhã a revisão médica de todos os jogadores. Após o exame das condições fisicas serão indicados a Oto Gloria os elementos que poderão participar da peleja.

TRIBUNA DA IMPRENSA
ANO 3 — N.º 480 — RIO DE JANEIRO, 14-15 DE JULHO DE 1951

DECISIVO O JOGO DE AMANHÃ

A quebra da invencibilidade do Vasco na última quarta-feira, roubou-lhe o favoritismo para o choque de amanhã que decidirá qual dos dois clubes brasileiros disputará a posse da "Copa Rio", com o Austria ou Juventus, evidentemente dependendo do resultado de hoje. Desta feita, o Palmeiras agigantou-se e assim a batalha de amanhã no Maracanã não permite prognósticos quanto ao resultado, mas apenas faz prever um grande espetáculo futebolístico dadas as condições dos dois clubes, um com a vantagem do empate, outro com a vantagem da torcida e do local.

COMO DECIDIR-SE A PELEJA

Ao Palmeiras um simples empate lhe valerá a classificação como finalista, acrescendo ainda que o clube bandeirante caso seja derrotado por uma diferença de um tento apenas, não estará desclassificado, pois nestas condições, o encontro será decidido em prorrogação. Quanto ao Vasco, o quadro carioca para classificar-se dentro do tempo regulamentar, terá que vencer o encontro por diferença mínima de dois tentos. Vencendo por um goal sòmente, a peleja será decidida na prorrogação, pois, em tais condições, os dois clubes estarão empatados em saldo de goals, já que foi abandonado o saldo da fase preliminar do certame.

A PRORROGAÇÃO

Em caso de vitória do Vasco no tempo regulamentar por diferença de um só tento, será disputada uma prorrogação inicial de 30 minutos em dois tempos de quinze. O vencedor dessa prorrogação será o vencedor da peleja. Caso o jôgo não seja decidido dentro desses 30 minutos, a peleja sofrerá novas prorrogações de quinze minutos até a conquista do primeiro tento que encerrará o encontro, classificando-se a equipe que conquistá-lo.

AINDA NÃO ESCALADOS OS QUADROS

As duas equipes que lutarão amanhã ainda não foram escaladas. Tôdas duas dependem dos Departamentos Médicos dos dois clubes, uma vez que elementos pràticamente insubstituíveis apresentam sérias contusões.

Assim é que no Vasco, Barbosa e Ipojucan sòmente amanhã poderão estar em condições de atuar e no Palmeiras envidam-se os maiores esforços para a recuperação de Waldemar Fiume.

Nessas condições os quadros deverão ser os seguintes:

VASCO — Barbosa ou Ernani, Augusto e Clarel; Eli, Danilo e Alfredo; Tezourinha, Ipojucan ou Vasconcelos, Friaça, Maneca e Dejair.

PALMEIRAS: Fabio, Salvador e Juvenal; Fiume ou Tulio, Luiz Vila e Dema; Liminha, Ponce de Leon, Richard, Jair e Rodrigues.

OUTRAS NOTAS ESPORTIVAS NA PÁGINA 8

OTO GLÓRIA CONFIA NO ESQUADRÃO — "O TIME ESTÁ PREPARADO", AFIRMA O TREINADOR — ELY FAZ O ELOGIO DE ERNANI E AMORIM


OTO GLORIA
Aguarda a reabilitação

No Vasco, um só propósito anima os jogadores e o próprio técnico: a reabilitação. Uma reabilitação que venha com uma atuação meritória, capaz de apagar a má impressão deixada pelo combate de quarta-feira.

"O TIME ESTA' PREPARADO"

— "O quadro está preparado para uma boa exibição", assegura Oto Gloria. "Não se repetirá o desastre de quarta-feira, com o time em uma noite negra, não se encontrando, não se armando como seria necessário. Conheço as qualidades de meus pupilos e os sei capazes de alcançar a reabilitação. Esta, por certo virá".

Mas Oto Gloria faz questão de elogiar o time do Palmeiras:

— "Pode o Juventus tornar a jogar com o Palmeiras quantas vezes quiser, que não tornará a vencer por 4x0. O campeão paulista tem um grande quadro e não pode ser derrotado como o foi".

DEJAIR CONFIA NO CONJUNTO

Dejair é o "calouro" da equipe. Nem por isso, todavia, mostra-se assustado com as responsabilidades do cotejo.

— "Pode a torcida do Vasco estar tranquila que o time há de vencer. Não desmerecemos os nossos adversários, mas confiamos no time".

OS DESFALQUES NÃO PREOCUPAM

Eli tem uma palavra de estímulo para os companheiros que poderão vir a ser chamados do plantel de suplentes para o time titular:

— "E' claro que Barbosa e Ipojucan são dois grandes jogadores. Mas, tenho certeza, nem Ernani nem Amorim irão decepcionar, se chamados a intervir", declarou o médio titular.

Indicação do juiz de amanhã

Franz Grill, o preferido para a direção do "clássico" — Greigh indicado para hoje

A arbitragem do jôgo de hoje entre as equipes do Austria e do Juventus está a cargo do britânico Greigh, que contará como coadjuvantes o iugoslavo Popovic e o francês Tordjman.

O prélio de amanhã, que reunirá as equipes do Vasco e do Palmeiras, ainda não tem juiz escalado. Todavia, as preferências dos dois litigantes pendem para o árbitro Franz Grill, inscrito pelo clube austriaco e, portanto, só pode ser indicado na

(Conclui na 8.ª pág.)

SALVADOR, JUVENAL, VILA E TULIO
Craques que o Palmeiras apresentará

LIMINHA, LIMA, RICHARD E BRANDÃOZINHO
Jogarão os três primeiros; o último ficará


CAMBON
Confia nos craques do Palmeiras

CAMBON CONTA COM FIUME

Cambon, técnico da equipe do Palmeiras, conta com o concurso de Waldemar Fiume para o encontro de amanhã.

O médio palmeirense, que se contundiu na peleja de quarta-feira, apresenta sensíveis melhoras, embora ainda não se tenha recuperado integralmente.

"SERÁ INCLUIDO NA EQUIPE"

— "Waldemar Fiume será incluido na equipe" — declarou o treinador do Palmeiras. — "Sòmente na hipótese de vir a receber contra-indicação do medico da delegação é que o retirarei do con-

A MESMA FORMAÇÃO

— "Quanto aos demais postos da equipe, não há modificações a anunciar. Chegaram Brandãozinho e Sarno — mas um e outro deverão ficar na expectativa. O quadro deverá ser o mesmo que finalizou o embate com o Vasco, salvo, é claro, o caso de Waldemar Fiume. Assim, Ponce de Leon tem a sua inclusão garantida no posto de Aquiles que, tão cedo, não poderá retornar ás canchas", finalizou o preparador palmeirense.

OTIMISMO, ENTRE OS PALMEIRENSES

Confiança nas possibilidades do conjunto, a nota dominante entre os "players" do campeão paulista — Para Juvenal, a vitória sôbre o Vasco não foi milagre, embora faça questão de realçar os méritos dos cruzmaltinos — Desfile de impressões

Há otimismo entre os "cracks" do Palmeiras. Não o otimismo exagerado, dos que creem cegamente no triunfo; mas o otimismo que nasce da confiança em suas proprias possibilidades, nos próprios recursos da equipe, apresentando como grande argumento o triunfo ainda esta semana alcançado.

— "Nem sempre, é verdade, um quadro da categoria do Vasco perder duas vezes consecutivas", afirma Juvenal. "Por isso, tôda a prudência é pouco".

"NÃO FOI NENHUM MILAGRE"

A confiança nos recursos do esquadrão, porém, ressurge pronta, em Juvenal.

— "E' preciso convir, porém, que não foi nenhum milagre a nossa vitória de quarta-feira", acrescenta. "O quadro está bem ajustado, está bem trabalhado e, por isso, em condições de vencer o campeão carioca. Teremos que lutar, é verdade; mas, para outra coisa não é que viemos ao Rio", concluiu.

FALAM, LIMINHA, DEMA E LIMA

Lima, veterano de grandes batalhas, inclusive do selecionado nacional, é reservado. Não esconde, porém, a sua confiança no trabalho do conjunto:

— "Se houve alguma coisa de extraordinário nos resultados obtidos pelo Palmeiras na "Copa Rio", não foi a vitória sôbre o Vasco: foi, antes, a derrota ante o Juventus. Nosso time está preparado para uma luta difícil e, [illegible] assim, já tem 50% do caminho percorrido para obter sucesso no encontro de domingo".

Liminha e Dema, que se vêem impondo como grandes valores do quadro esmeraldino, são unânimes em reconhecer no Vasco um grande adversário.

— "Mas, o jôgo é jogado. Iremos para o Maracanã dispostos a vencer, mesmo sabendo que iremos encontrar pela frente um adversário do valor e da categoria do Vasco", disse Liminha.


JAIR
Não gostou das críticas à vitória

JAIR: "Que se acautele o Vasco"

Para os cariocas, Jair é, sem dúvida, a figura mais popular da equipe do Palmeiras. E' o "Jajá" dos "driblings" desconcertantes e dos "petardos" de longo alcance, o crack" que arma e orienta um time, como ainda quarta-feira armou e orientou o campeão bandeirante, nos momentos decisivos do combate com os cruzmaltinos. Daí, a importância das suas palavras — as palavras de um "crack" ponderado e que, além do mais, são as do capitão da equipe do campeão bandeirante.

"DESFALQUES? EXISTEM DOS DOIS LADOS"

Uma coisa tem irritado Jair. São os comentários de alguns torcedores, que pretendem apenas justificar a derrota sofrida pelos cruzmaltinos com os desfalques da equipe.

— "Bem sei a falta que faz Ademir, pois faço questão de ser o primeiro a apontar-lhe as extraordinárias qualidades de futeboler. Todavia, de ser lembrado que também nós temos os nossos problemas. Mal se iniciava o jôgo, ficamos sem Fiume — e todos sabem o valor de Fiume. Também ficamos sem Aquiles. Não há razão, pois para queixas. Desfalques existem dos dois quadros".

"QUE SE ACAUTELE O VASCO"

Jair prossegue:

— "E' claro que não esperamos venha o Vasco a jogar novamente como jogou quarta-feira — vale dizer, não temos a vitória como "favas contadas". Mas, que a "parada" vai ser "dura" para os cruzmaltinos nós temos certeza". E, concluindo:

"Poderemos perder. Mas há de ser muito difícil".